Petrobras obriga a presença de firmas brasileiras em suas licitações
(Página 9)

TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 17.011
Rio de Janeiro
Sábado e domingo, 17 e 18 de setembro de 2005
www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

BIS

Som na caixa com DJ Janot
Um dos DJs cariocas mais requisitados, Marcelo Janot conseguiu imprimir sua marca registrada na danceteria Brazooka: na pista, só música brasileira. **(Páginas 1 e 5)**

Juntos só contra a política econômica

AE



O debate entre os candidatos expôs a profunda divisão que existe hoje dentro do PT. São grandes as possibilidades de que a eleição vá a segundo turno

Debate de candidatos ao comando do PT expõe divisão para eleição de amanhã

Os petistas vão às urnas amanhã para escolher o novo presidente de um partido que nas últimas semanas se viu envolvido num turbilhão de denúncias e protagoniza uma das mais sérias crises políticas da história do País. Debate realizado entre os candidatos à presidência mostrou a profunda divisão que existe hoje dentro do PT: numa ponta, Ricardo Berzoini, nome lançado pelo Campo Majoritário, que congrega várias subtendências do centro petista; na outra, cinco candidatos que representam as alas mais à esquerda do partido. O único ponto em comum entre eles é a crítica à política econômica conduzida pelo ministro Antônio Palocci (Fazenda), principal argumento do presidente Lula nos últimos tempos na tentativa de manter a integridade do governo. **(Páginas 2, "Fato do Dia", e 3)**

Lula minimiza crise e diz que fortalece a democracia

Timidez e pouca disposição marcam cúpula para a reforma da ONU
(Página 14)

Bovespa bate recorde e por pouco não fecha em 30 mil pontos
(Página 9)

OIT alerta para a alimentação inadequada no local de trabalho
(Página 10)

Formação de pedágio ameaça adiar privatização de rodovias
(Página 11)

"The Economist": Bolsa Família é exemplo de combate à pobreza
(Página 10)

Ricardo Stuckert/ABr



Acompanhado de um funcionário da Infraero, Lula percorre as obras do aeroporto de Maceió. Para ele,a crise é algo natural

O presidente Lula tentou minimizar a crise política que paralisou o governo e o Congresso afirmando que seu desenrolar não atinge os bons índices da economia, tampouco produz traumas. "O País tem seus percalços políticos. Não é a primeira nem a última vez. É bom que seja assim, pois isso consolida o processo democrático", disse, durante a inauguração do Aeroporto Internacional Zumbi, em Maceió. Para Lula, ninguém deve ficar chocado com o processo no qual o País está mergulhado hoje. "Não há por que ficarmos mais ou menos traumatizados. As mentiras e verdades que foram ditas vão aparecer e aqueles que tiverem culpa pagarão pelos erros cometidos", repetiu.

Segurança escolhe faixas que podem ser estendidas na frente do presidente

(Página 5)

José Cruz/ABr



Janene, que já estava na lista dos "cassáveis", deu mais argumentos para perder o mandato de deputado em breve

Janene e o "mensalaço"

O deputado José Janene (PR), líder do PP na Câmara, teria montado um esquema de favorecimento de empresas que resultou em um "mensalaço" de R$ 7,784 milhões, entre o final de 1997 e o início de 1999. Janene é correligionário do deputado Severino Cavalcanti (PE), presidente da Câmara - que pode renunciar nas próximas horas por receber "mensalinho" de um arrendatário de restaurantes - e do ex-prefeito Paulo Maluf, que está preso na Polícia Federal. **(Página 2)**

Câmara encerra contrato com Buani

(Página 5)

Ex-presidentes nunca tiveram foro privilegiado, que começou com FHC. Agora, o Supremo derrubou a liberalidade afrontosa. FHC está exposto

(Página 11, coluna "Helio Fernandes")

Líder do PP é acusado de montar esquema que arrecadou R$ 7,7 milhões entre 97 e 99

Janene é o denunciado da vez

Fato do Dia

De compromissos

O PT vai às urnas amanhã. Mais do que um processo eletivo normal, que escolherá seu novo presidente, é uma tentativa do partido se reencontrar com as origens. Todas as correntes concordam que a legenda está desfigurada devido ao mau uso do poder por parte de alguns de seus antigos dirigentes. O grupo que esteve à frente do PT - e que tenta permanecer, prometendo não somente vestir nova roupagem, mas assumir nova postura - foi responsável pelo desgaste da imagem do partido e, sobretudo, por sua transformação numa entidade comum.

Como filho feio não tem pai, há por parte de todos que pretendem ganhar o comando da legenda um desconhecimento generalizado em relação às atitudes da antiga cúpula. Genoino, Delúbio e Silvinho fizeram suas estripulias de maneira tão bem feita que em momento algum as demais correntes do PT tiveram conhecimento das práticas pouco ortodoxas. Fossem os sinais exteriores dos prazeres burgueses que alguns passaram a ostentar - vôos em jatinhos fretados, bons carros, charutos caros, uísque de primeiríssima -, fossem os comentários de que dinheiro circulava a rodo e em sacolas de supermercado.

Jamais souberam disto dentro do PT. Ao contrário: era um segredo tão bem guardado que ninguém desconfiou quando o economista Paulo Nogueira Batista pediu seu desligamento do partido e, numa entrevista, denunciou o que acontecia nas entranhas. Claro, preferiu-se atribuir tudo ao ressentimento. Das correntes contrárias ao Campo Majoritário não se tem notícia de cobranças, via imprensa, de esclarecimento dos fatos. Minha memória pode estar sendo traída, mas não soube de qualquer parlamentar petista que tenha se levantado pedindo apuração.

Ganhe quem ganhar esta eleição, que leve a sério a promessa de retomar o caminho em direção às raízes. Porque o grande temor dos militantes é que novamente tudo pare no discurso, que o desejo de pôr os compromissos em prática sejam ultrapassados pelo discutível pragmatismo político. Responsável pela desfiguração completa do PT.

Conflito

No debate, ontem de manhã, entre os candidatos a presidente do PT, na sede do partido, todos sem exceção desceram a ripa na política econômica do governo Lula. Do mais radical, como Plínio de Arruda Sampaio - que prega a saída de Antônio Palocci do Ministério da Fazenda -, ao mais moderado, como Ricardo Berzoini.

Só que o presidente tem considerado a política econômica o grande feito de seu governo. Os números também têm ajudado. Se Lula for mesmo o candidato do PT à reeleição, como conseguirá conjugar os interesses de Estado com as presões do partido?

Todos por um

Analistas de diversas tendências e parlamentares são unânimes em profetizar que haverá segundo turno na eleição do PT. A grande dúvida é saber com quem Berzoini disputará a cadeira de presidente, pois ninguém acredita que o Campo Majoritário deixe de passar à outra fase.

Já o resultado final da eleição, nem com bola de cristal se arrisca palpite. Sobretudo porque o adversário de Berzoini deve obter o apoio de todas as correntes do PT exatamente para acabar com a hegemonia do Campo.

Divisões

O grande pesadelo de qualquer um dos sete candidatos é saber se haverá votação mínima de 15%. Militantes estão divididos quanto a esta opinião. Para uma parcela significativa dos filiados, a crise de credibilidade que atingiu o PT afastará os filiados das urnas.

Já os mais otimistas acreditam que a mobilização e o desejo de resgatar a imagem do partido falarão mais alto. Para eles, o percentual de participação deve crescer. Em 2001, 26% dos eleitores participaram e estimam que este ano chegará a 35% dos filiados.

Quem vai de quem

Na bancada petista da Alerj, os apoios se dividem: Inês Pandeló, Carlos Minc e Heloneida Studart estão apoiando Walter Pomar. Alessandro Molon trabalha por Plínio de Arruda Sampaio. Tereza Batista já anunciou voto para Maria do Rosário, enquanto Cida Diogo apóia Berzoini.

O crescimento da candidatura de Pomar fez com que surgisse o boato de que ele seria linha auxiliar do Campo Majoritário, lançado para dividir a esquerda do PT. Os fofoqueiros de plantão argumentam que Pomar não é "puro sangue". A conferir.

Composições

O primeiro time do PPS esteve ontem na assinatura da ficha de filiação do deputado Paulo Pinheiro ao partido. E o presidente, deputado Roberto Freire (PE), por pouco não rouba a cena, pois dele saíram as afirmações mais importantes. Tal como a confirmação da possibilidade de PPS, PV e PDT se aliarem para as eleições de 2006.

Se a aliança vingar, estaria se formando uma chapa forte, com Fernando Gabeira saindo para o Senado, Pinheiro para a Câmara Federal e a deputada Denise Frossard para o governo do Estado.

Pelas mulheres

Todos os hospitais terão que fazer notificação compulsória dos casos de violência contra mulheres com mais de 18 anos. A Alerj aprovou o projeto de lei dos deputados Carlos Minc e Cida Diogo, que determina o registro. Estudos sobre a violência contra a mulher revelam ao mesmo tempo a magnitude da questão e sua invisibilidade.

Dados do IBGE mostram que, em 1998, 55% das mulheres agredidas na Região Sudeste sofriam violência dentro de casa, sendo que 67% das agressões foram cometidas por parentes ou conhecidos das vítimas.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

SÃO PAULO - Depois do mensalão denunciado por Roberto Jefferson e da acusação de que o presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, recebia mensalinho, agora é a vez do mensalaço. Um levantamento do Ministério Público do Paraná mostrou que o líder do PP na Câmara, José Janene (PR), teria montado um esquema de favorecimento de empresas que resultou em um mensalaço de R$ 7,784 milhões entre o final de 1997 e o início de 1999, segundo denúncia publicada ontem pela revista "IstoÉ". O esquema de corrupção teria sido arquitetado em parceria com o ex-prefeito de Londrina Antônio Belinati, cassado e preso no final de seu mandato, em 2002.

Segundo a reportagem, o chamado "janenoduto" funcionava através de contratos fraudulentos entre empresas fictícias e a administração municipal. A mulher de Janene, Stael Fernanda Rodrigues Lima Janene, também teria participado da rede, tendo recebido R$ 393 mil, numa conta que mantinha no Bradesco.

Promotores disseram à revista que as investigações provam que a Companhia Municipal de Urbanização foi alvo de uma grande quadrilha montada para "assaltar os cofres públicos" e que os recursos arrecadados "deram e dariam" suporte aos interesses pessoais e eleitorais de Janene e Belinati. As provas contra Janene foram enviadas ao Conselho de Ética da Câmara e ao Supremo Tribunal Federal. Os promotores pedem a devolução do dinheiro, o bloqueio dos bens e a suspensão dos direitos políticos do líder do PP e de Belinati por oito anos.

Em Brasília, Janene não quis falar. Apenas mandou um recado, por intermédio da assessoria, para dizer que a ação do Ministério Público é antiga e tramita há seis anos, sem que nenhuma prova tenha sido levantada. Ele acredita que há uma campanha da revista contra ele e por isso já entrou com três processos contra a "IstoÉ".

Arquivo



Ministério Público já enviou provas contra Janene ao STF e ao Conselho de Ética da Câmara

Deputado responde a inúmeros processos

LONDRINA (PR) - O líder do PP na Câmara dos Deputados, José Janene, apontado pelo ex-deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) como um dos operadores do mensalão e que, por isso, está ameaçado de perder o mandato, responde a 12 ações civis públicas movidas pelo Ministério Público (MP) do Paraná e outras na Justiça de Rondônia. Se o mandato de Janene for cassado, ele perderá o direito ao foro privilegiado, uma vez que o Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou quinta-feira a Lei 10.628/2000, que previa esse direito a ex-detentores de cargos eletivos. Os pedidos de ações penais feitos pelo MP paranaense estão na Corregedoria da Câmara e na Procuradoria-Geral da República. O STF analisa vários processos contra ele.

Janene é acusado de ter participado do esquema de desvio de recursos durante a administração do prefeito de Londrina (PR), Antonio Belinati, recém-filiado ao PP, montado entre 1997 e 1999. O total de recursos desviados com a participação de Janene, acusa o MP, é de R$ 7,8 milhões e no conjunto da administração Belinati, em cerca de R$ 30 milhões.

Belinati foi cassado em 2000, cumpriu duas penas de prisão temporária, mas disputou a eleição municipal de 2004, ficando em segundo lugar. A suspensão dos diretos políticos dele recebeu vários recursos no Tribunal de Justiça (TJ) do Paraná. Janene e Belinati estão com os bens bloqueados.

O STF acolheu recurso de Janene, concedendo-lhe foro privilegiado no processo que envolve o maior volume de recursos desviados em Londrina, cerca de R$ 3 milhões.

Segundo o MP, esses recursos foram desviados e, em seguida, montados vários processos de licitação fraudulentos para "esquentar" a saída.

O esquema, de acordo com o MP, envolvia a participação de várias empresas e pessoas, que cederam os nomes para permitir a saída dos recursos. Dois órgãos da administração pública foram usados no esquema - a Autarquia do Meio Ambiente e Companhia Municipal de Urbanização (hoje Companhia Municipal de Transportes e Urbanização).

Empresas que tiveram a mediação do deputado para conseguir contratos de prestação de serviços junto à prefeitura de Londrina também tiveram de recompensar Janene, garante o MP, que move um processo específico envolvendo essa irregularidade. Funcionários de duas empresas de vigilância - Tâmara e Principal - disseram aos promotores que Janene chegou a receber R$ 21 mil mensais como gratificação.

As investigações do MP foram facilitadas por um ex-diretor da Comurb, Eduardo Alonso, que delatou o esquema fraudulento. Alonso foi beneficiado com a delação premiada e, segundo ele, sua indicação ao cargo foi feita por Janene (o que o deputado nega). Alonso já havia trabalhado para Janene em Rondônia, onde o deputado possuiu uma empresa de ônibus e onde a Eletrojan - também de sua propriedade, hoje dedicada a iluminação pública - mantinha vários contratos com órgãos públicos.

A passagem de Janene por Rondônia rendeu-lhe pelo menos dois processos que são analisados pelo STF. Num desses processos, o deputado é acusado de subornar vereadores de Rolim de Moura (PR) para que não cassassem o mandato do prefeito, acusado de ter recebido propina para autorizar uma obra à empresa do próprio Janene. O STF ainda não decidiu se a denúncia será ou não acatada.

A mesma denúncia de suborno foi feita por Alonso contra os vereadores de Londrina, beneficiados, de acordo com ele, com pagamentos mensais para que silenciassem em relação ao esquema de corrupção montado durante a administração de Belinati. Os pagamentos, detalhou Alonso, eram feitos em "envelopes pretos" e entregues por ele. A denúncia causou furor entre os vereadores londrinenses - que a rejeitam -, vários dos quais foram reeleitos para a atual legislatura.

Janene responde ainda a vários processos na Justiça Federal por sonegação de impostos. De acordo com a Receita Federal, ele deve em impostos como pessoa física R$ 7 milhões e suas empresas mais R$ 34 milhões. Janene questiona a dívida, garante que somente a Eletrojan foi de sua propriedade e que a empresa recorreu ao Refis, programa de refinanciamento de dívidas fiscais.

Dias quer ouvir irmão de Palocci

Fernando Sampaio

O senador Álvaro Dias (PSDB-PR) afirmou ontem que se houve, "passou ao largo", e ele não identificou nenhuma pressão do ministro da Fazenda, Antonio Palocci - que teria ameaçado deixar o cargo caso seu irmão, Ademar Palocci, seja convocado para prestar depoimento na CPI dos Correios - mas acha fundamental o depoimento de Ademar. "Ele foi acusado frontalmente, com indícios comprometedores da sua ação, que seria no exercício do tráfico de influência ao ocupar um cargo de importância, oferecendo facilidades em nome de uma eventual retribuição financeira ao partido (PT). Isso deve ser devidamente esclarecido".

Quinta-feira, a base do governo impediu por 14 votos a 5 a convocação de Ademar Palocci pela CPI dos Correios. André Marques da Silva, presidente da seguradora Interbrazil, afirmou ter se encontrado com Ademar para tentar obter informações sobre onde poderia investir. Ademar é ex-secretário de Finanças da Prefeitura de Goiânia e atual diretor de engenharia e planejamento da Eletronorte.

O senador tucano e integrante da CPI dos Correios ressaltou que uma das formas de esclarecimento é uma audiência pública, onde Ademar Palocci possa responder as indagações, porque, para Dias, o fato de Ademar ser irmão do Palocci não pode assegurar a ele um privilégio de não ser ouvido quando a denúncia ganha tal proporção.

"A denúncia tem repercussão. Veiculada através da mídia, atingiu todo o País. E nos leva a suspeitar das ações de quem em nome do governo facilitou, ou seja, fez tráfico de influência para beneficiar empresas e pessoas, cuja retribuição seria apoio à campanha eleitoral do Partido dos Trabalhadores. Então, é algo muito sério, muito grave. É uma característica desse modelo de corrupção implantada, nomeação de pessoas para cargos-chave, onde a influência é explicitada, é visível, exatamente para se estabelecer este toma lá dá cá. É a expressão bem popular. Portanto, há que se investigar sim", afirmou.

PT e PSDB negam operação abafa

BRASÍLIA - PT e PSDB negaram ontem a existência de acordo para abafar as investigações em curso no Congresso e evitar outras cassações, além da sobre o autor das denúncias do mensalão, Roberto Jefferson (PTB-RJ), que na quarta-feira foi o primeiro a perder o mandato desde o início da crise.

Em nota, o líder do PSDB na Câmara, Alberto Goldman (SP), afirmou que "não há nem nunca houve" acordo para evitar ou promover cassações. "A postura do PSDB é de exigir investigação de todas as denúncias feitas e a punição dos eventuais culpados, qualquer que sejam suas filiações partidárias", escreveu o deputado.

Goldman negou ainda que tenha feito "campanha sistemática" em prol da cassação de Jefferson, segundo denunciou o petebista na véspera. "Não fiz qualquer tipo de campanha pela cassação do mandato de Roberto Jefferson", disse, acrescentando que sequer indicou voto. A orientação para a bancada tucana, em processos de cassação de mandatos, afirmou Goldman é para que cada um vote de acordo com sua consciência.

Integrante da CPI dos Correios, o deputado Eduardo Paes (PSDB-RJ), também negou a existência de "acordão" ou "acordo surdo", nas palavras de Jefferson. "Isso é fantasia", disse. Paes negou ainda que a decisão da CPI de não convocar o irmão do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, Adhemar para depor seja sinal de negociação entre as duas legendas. "Basta olhar a votação", afirmou. "Vai ver que tem um acordo e esqueceram de me avisar", ironizou Paes.

Também titular da CPI dos Correios, Maurício Rands (PT-PE), disse que Jefferson está fazendo "discurso ressentido". "Ele está fazendo o percurso de sua retirada de cena", afirmou. "Não há nenhum acordo para abafar nada."

Serraglio - Relator da CPI dos Correios, Osmar Serraglio (PMDB-PR) também respondeu a Jefferson, que ontem disse que o pemedebista era "lobista e hoje é o rei da ética". "Eu o convido a ir para o Paraná e perguntar se eu já fiz lobby", afirmou Serraglio. "Nunca fiz lobby. Antes de ser deputado devo ter vindo a Brasília no máximo três vezes", prosseguiu o relator da CPI dos Correios.

Serraglio disse que antes de se tornar deputado atuava para prefeituras do Paraná dando consultorias na área jurídica. "Minha área é o direito público. Mas nunca atuei em nada relacionado a verba", declarou. "Ele (Jefferson) está ficando louco", prosseguiu.

Abalado por denúncias de corrupção, partido escolhe domingo seu novo presidente

Dividido, PT vai às urnas

BRASÍLIA - O PT realiza domingo uma eleição interna crucial, a primeira desde que o partido chegou ao governo, em meio ao escândalo de corrupção envolvendo seus dirigentes. Com 25 anos de história e há três no poder, o PT está no olho do furacão em relação à crise surgida após as denúncias de corrupção, que incluiriam o financiamento ilícito na última campanha eleitoral do partido.

O PT também é acusado de esconder da Justiça Eleitoral e da Receita Federal parte de sua contabilidade, de usar recursos externos para atividades políticas, de obter empréstimos de forma fraudulenta e de lavagem de dinheiro. Todos estes atos são puníveis pela Lei Orgânica dos Partidos Políticos.

A responsabilidade desses crimes foi assumida pelo ex-tesoureiro do PT Delúbio Soares, que, apesar de ter confessado tudo, ainda não recebeu punição. Membros da direção nacional do PT caíram nos últimos meses, por causa dos escândalos, mas muitos dos supostos responsáveis estão novamente na lista de candidatos do Campo Majoritário, a facção controlada por Lula e que domina o partido há 15 anos.

O mais polêmico dos candidatos dessa facção é o ex-chefe da Casa Civil José Dirceu, que renunciou diante das acusações de ser o "chefe da maior rede de corrupção vista na história". Apesar do atual baixo prestígio e de estar sob processo de cassação na Câmara, Dirceu se negou a renunciar à candidatura para a direção nacional que sairá das eleições internas.

A força de Dirceu ficou provada quando o ex-ministro da Educação e titular interino do partido, Tarso Genro, exigiu publicamente que o ex-chefe da Casa Civil retirasse seu nome das listas do Campo Majoritário. Dirceu se negou e Genro, que era candidato à Presidência do PT com apoio até do próprio Lula, teve que abandonar esta pretensão.

A influência de Dirceu também ficou clara no caso de Delúbio. Quando a direção liderada por Genro quis sancionar o ex-tesoureiro devido à "temerária administração", Dirceu foi contra. Delúbio continua hoje sem castigo, recebe salário de dirigente e o PT paga seus advogados.

Para as facções de esquerda do PT, esta situação é uma "vergonha", mais ainda em um partido que vinha defendendo a bandeira da ética e da decência desde sua fundação.

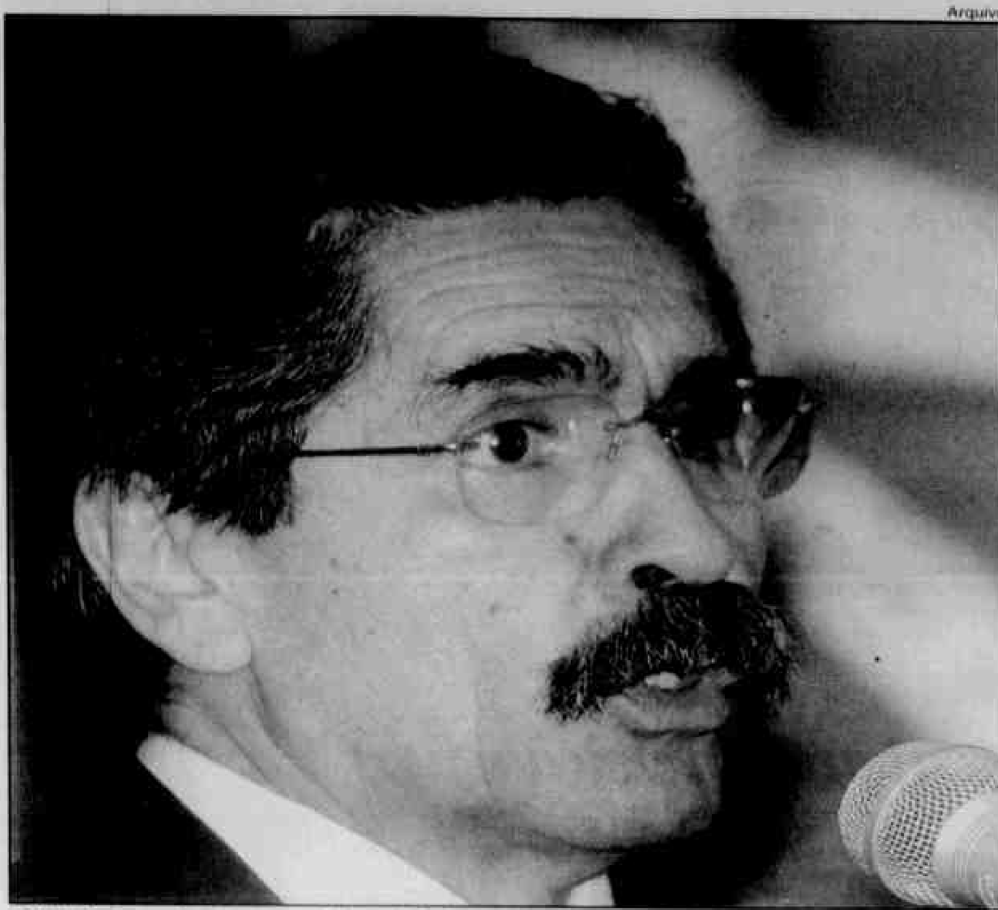
Nas eleições internas de domingo, como prova da divisão, há sete listas de candidatos.

Pelo Campo Majoritário, o candidato - e favorito - é Ricardo Berzoini, ex-ministro de Lula. Contra Berzoini há mais seis candidatos, um de centro esquerda e o resto dos setores ideologicamente mais "radicais", críticos ferrenhos da política econômica restritiva do governo. Segundo as previsões, o resultado das internas será muito apertado e seria preciso um segundo turno, no qual as listas de esquerda se uniriam contra o Campo Majoritário.

Mas uma vitória final dessa facção, seja em primeiro ou segundo turno, ameaça causar uma debandada que prejudicaria ainda mais a muito enfraquecida base parlamentar do governo Lula. Alguns parlamentares já saíram do PT no calor da crise, e mais 25 anunciaram que farão isso se o Campo Majoritário vencer.

O ex-ministro das Cidades Olívio Dutra, um dos líderes mais representativos do PT, admitiu que o maior beneficiado pela crise será o Psol - de Heloísa Helena, Babá e Luciana Genro. "Muitos parlamentares e militantes do PT estão conversando com o Psol e acabarão saindo", disse Dutra.

Arquivo



Olívio Dutra acha que o mais beneficiado com a crise no PT será o Psol, de Heloísa Helena

Candidatos criticam política econômica

SÃO PAULO - Em debate realizado ontem entre os candidatos à presidência do PT, o que mais se ouviu foram críticas à política econômica do presidente Lula. Até Ricardo Berzoini, que é da mesma corrênte de Lula, o Campo Majoritário, criticou a política econômica, pedindo um aumento na meta de inflação em 0,6 a 0,5 pontos percentuais.

A crítica mais dura foi feita pelo candidato Plínio de Arruda Sampaio, da corrente mais à esquerda, Ação Popular Socialista. Sampaio chegou mesmo a pedir a saída do ministro Antonio Palocci, da Fazenda. "Só tem tucano de bicão amarelo naquele Ministério", disse ele arrancando risos da platéia.

Raul Pont, da corrente Democracia Socialista dirigiu pesadas críticas ao presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, que na sua avaliação, é um absurdo que um banqueiro de reputação duvidosa coordene a política do BC. Segundo ele, a atual equipe do Banco Central atua em favor do mercado financeiro, isso vai na direção contrária as bases do Partido do Trabalhadores.

O candidato Walter Pomar, da Articulação de Esquerda, também criticou a política econômica. Para ele, é um absurdo o governo destinar cinco vezes mais recursos para o pagamento da dívida em relação ao necessário para a infraestrutura. "O objetivo é beneficiar o setor financeiro", disse Pomar, no que foi imediatamente contestado por Berzoini, sob a alegação de que a equipe econômica do presidente Lula está colocando o Brasil nos eixos.

As críticas também foram feitas por Maria do Rosário, da corrente Movimento PT e de Marcos Sokol, da corrente do Trabalho. Na avaliação deles, o governo está deixando de investir no social para beneficiar o setor financeiro. Os candidatos afirmaram que apesar dos problemas com a área econômica, o PT é maior do que tudo isto, e precisa ser reestruturado.

Arquivo



Até Berzoini, da mesma corrente de Lula, criticou a política econômica

---

A luta pela presidência da Câmara

O cargo não está vago, pigmeus lutam por ele

Presidente da Câmara sempre foi um cargo importante. Até 1946, era o terceiro na linha da sucessão presidencial. Depois do presidente, vinham o vice, o presidente do Senado e a seguir o presidente da Câmara. Como o vice da República presidia o Senado com direito a voz mas não a voto, ficava muita acumulação no Senado. Todos os vices da República presidiram o Senado, com exceção de Wenceslau Brás, de 1910 a 1914. Tinha um motivo fundamental: era brigado com o senador Pinheiro Machado, preferia não encontrá-lo.

* * *

A constituinte de 1946 mudou a ordem. O presidente da Câmara vinha logo depois do vice, o presidente do Senado passou a ser o terceiro. Os senadores ensaiaram resistência, como o número de deputados era muito maior, perderam. Não havia limitação, o presidente da Câmara tinha mandato de 1 ano, podia exercer quantas vezes quisesse. Mas tinha que tentar todo ano.

* * *

A partir de 1966, a ditadura militar inovou. O presidente da Câmara e do Senado teriam mandato de 2 anos, não poderiam ser reeleitos. Dentro do sistema de rodízio que vigora no Brasil, e com o crescimento da visibilidade da televisão, todos queriam. ACM-Corleone, com a sua reconhecida inviolabilidade, credibilidade e honorabilidade, foi reeleito presidente do Senado. Na época vários senadores me disseram: "Se ACM for reeleito, entraremos no Supremo". Ninguém entrou. ACM-Corleone ficou 4 anos e ficaria mais. Só que teve que renunciar para não ser cassado. Que República.

* * *

Até à mudança da capital, de 1946, primeiro Congresso que vi funcionando, até 1960, a morte da representatividade legislativa, conheci grandes presidentes da Câmara e do Senado. Felizmente, nenhum como Severino. Eleito pelos 300 de Gedeão, está sendo derrubado pelos mesmos que o elegeram. Isso é público e notório, tão público e tão notório quanto o afastamento de Severino.

* * *

Só que a Câmara, alegando motivos os mais tolos e insustentáveis, perde grande oportunidade de se reabilitar. Nomes surgem e são queimados, alguns surgem para serem queimados. Pigmeus lançam pigmeus, não é uma Câmara de gigantes, mas não precisavam baixar tanto o nível.

* * *

Existem 3 candidatos capazes de restabelecer a credibilidade da Câmara, difícil mas não impossível: Thomaz Nonô, Michel Temer e José Carlos Aleluia. O primeiro é vice-presidente eleito, está no cargo, passou por um teste dificílimo, a cassação de Roberto Jefferson. Por que não mantê-lo? Aí vem o "argumento" idiota: é de Alagoas como Renan Calheiros, o estado presidiria as duas "casas". E daí? Os 2 primeiros presidentes não foram marechais das Alagoas?

* * *

Surge então Michel Temer. Discreto, constitucionalista, já presidiu a Câmara de forma altamente democrática. Como revelei, já trabalhava sua candidatura a esse mesmo cargo em 2007. Sugeriram seu nome, está sendo vetado por um argumento tão idiota quanto o que impede Thomaz Nonô: é do PMDB, Renan também, o partido presidiria as duas "casas".

* * *

O terceiro nome colocado, José Carlos Aleluia. Vem sendo torpedeado indiretamente por ACM-Corleone, o que deveria ser um título de glória. É do PFL da Bahia, como presidente da Câmara cresceria em cima do "carlismo" decadente e agonizante. Seria um bom presidente. Como bons presidentes são os 2 nomes lançados pelo PT-PT, mas que não têm chance, precisamente por causa da vinculação.

* * *

Aí surge a chance de todos os que não deveriam ter chance. E o ex-stalinista Alberto Goldman, querendo abrir caminho para si mesmo, mas envergonhado, aparece com Jutahy Magalhães a tiracolo. Como sabe que ninguém aceitaria a sugestão, espera que como compensação (compensação contra) aceitassem o nome dele mesmo. E o ex-stalinista aceitaria constrangido.

* * *

Só faltam lançar o nome de Bolsonaro, que eleito levaria como assessor principal o coronel que prendeu e torturou Genoino. E que vergonhosamente levou à CPI na qual depunha o próprio Genoino. E como nada aconteceu a Bolsonaro, por que não elegê-lo?

* * *

PS - A Câmara não percebeu a oportunidade de eleger um deputado acima de qualquer suspeita. Existem. Têm todo o fim de semana para se reunirem e optarem pela R-E-A-B-I-L-I-T-A-Ç-Ã-O.

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Roberto Campos volta de mãos vazias da URSS

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 17/9/1965:


Roberto Campos

■ URSS nega ajuda a Campos

A União Soviética se nega a cobrir a proposta de financiamento global, feita pelo ministro Roberto Campos, por "ferir a praxe", e ofereceu ajuda apenas para projetos específicos, como a exploração do xisto e a construção da hidrelétrica de Ilha Solteira. A Missão Campos, que partiu como uma nova frota de Colombo, vai voltar como um exército vencido. Apenas para os créditos destinados à compra de equipamentos os soviéticos ofereceram melhores condições do que as obtidas pelo Brasil na Europa Ocidental.

■ Lacerda quer TCE vendo suas contas

O governador Carlos Lacerda declarou, ontem, que seu governo "é o maior interessado" em que o Tribunal de Contas examine as contas da administração. Manifestou a esperança de que o Tribunal, um dia, possa enviar à Assembléia Legislativa recomendações conclusiva sobre as contas. O ministro Gama Filho, ao apresentar seus agradecimentos ao governador pela cessão de terrenos para construção da sede do TC, afirmou: "Em nenhuma oportunidade nos moveu senão o dever de colaborar com V.Exª, como governo honrado de V.Exª e no atendimento às necessidades do nosso povo e do nosso Estado".

■ CL e Juraci imunes a intrigas

Abreu Sodré, presidente do UDN paulista, disse ontem, após o encontro entre Juraci Magalhães e Carlos Lacerda, no Palácio Guanabara, que o governador da Guanabara e o embaixador brasileiro em Washington "estão vacinados contra as intrigas, as distorções e as solidariedades precipitadas". O embaixador Juraci Magalhães, ao deixar o Palácio após quase duas horas de conversa reservada com Carlos Lacerda, deu o enentender que existe um perfeito entrosamenteo dos setores revolucionários, dizendo que "ninguém de sã consciência pode negar a notável obra administrativa que se realiza neste Estado".

■ TRT considera greve ilegal

O Tribunal Regional do Trabalho julgou ilegal a greve deflagrada anteontem pelos metalúrgicos da Guanabara, rejeitando ainda a tese do sindicato dos trabalhadores de inconstitucionalidade da Lei 4725 que regula os dissídios coletivos, e concedendo um aumento de 45% sobre os níveis de agosto de 64, o que significa uma melhoria de apenas 18% sobre os salários atuais. O presidente do TRT, juiz Pires Chaves, disse que "o momento é de dificuldades para todos" e recomendou calma aos grevistas - que terão que voltar ao trabalho hoje - pedindo-lhes que "carreguem sua cruz com generosidade".

■ China dá 3 dias à Índia

Enquanto a rádio do Paquistão anunciava que a Índia perdeu 326 tanques e 91 aviões, até agora, na luta pela Caxemira, a China comunista - em nota oficial entregue em Nova Delhi - dava três dias à Índia para que esta desmantele todas as fortificações construídas "com idéia de agressão" na parte fronteiriça entre a China e o Sikkim, e em toda a fronteira sino-indiana, em geral. Esta exigência figura numa nota entregue ao governo da Índia e o prazo de três dias começa a correr a partir da entrega da referida nota.

(Olídio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Willy



Opinião

Reforma política barateia eleição (fim)

Léo de Almeida Neves

O projeto de lei do senador Jorge Bornhausen de reforma política emergencial, aprovada no Senado em caráter terminativo, contém normas reduzindo o tempo de disputa para 60 dias e severas punições para aqueles que infringirem as novas regras, sejam partidos, candidatos ou doadores de dinheiro.

Dispõe igualmente que nos seis meses anteriores ao pleito, a União não pode transferir dotações voluntárias aos Estados e estes aos municípios, ficando proibida publicidade institucional, inauguração de obras, pronunciamentos de TV e rádio e expansão numérica de programas sociais.

Os partidos e candidatos terão que apresentar suas prestações de contas até o derradeiro dia do mês e na véspera da eleição, disponibilizando pela internet a relação de doadores e das receitas e despesas.

Pergunta-se por que caiu a qualidade da representação política no Brasil? - A partir da redemocratização de 1945, que emergiu da ditadura total - legislativos fechados e partidos inexistentes - as agremiações fundadas em âmbito nacional (PSD, UDN, PTB, PCB, PDC e outras) nasceram fortes e as contendas eleitorais se realizaram à base do voluntariado das militâncias, com dispêndios financeiros mínimos. Ascenderam aos legislativos estaduais e ao Congresso Nacional professores universitários, advogados, engenheiros, médicos, escritores, empresários e líderes sindicais de notáveis virtudes cívidas.

O processo veio a deteriorar-se com as cassações ideológicas e discricionárias de mandatos pós-1964, a extinção dos partidos tradicionais pelo AI2 (1965), a criação arbitrária da Arena e do MDB e, principalmente, pelo AI5 (1968), que fechou o Congresso Nacional, eliminou o habeas-corpus e apequenou os poderes Legislativo e Executivo, escolhendo "biônicos" para governador, prefeito das capitais e dos municípios das Zonas de Segurança Nacional. Os senadores "biônicos", originados no governo Geisel, culminaram a desmoralização da classe política.

Durante a reorganização partidária (1979/1980), depois do fim forçado da Arena e do MDB, mantiveram-se os casuísmos e tiraram de Leonel Brizola o PTB autêntico, obrigando-o a criar o PDT. O retorno das eleições diretas para governador em 1982, simultâneas com senador, deputado federal e estadual e vereador, com voto vinculado (obrigação de sufragar candidatos da mesma grei), transformaram a pugna em festival de gastança e do uso de máquinas administrativas. Surgiram os marqueteiros e os showmícios e a cada novo chamamento das urnas os gastos aumentavam e se disseminavam os esquemas e pretextos para arrecadar dinheiro. As pesquisas de intenção de votos completaram o artificialismo, influindo na escolha de candidatos nas Convenções e na decisão dos eleitores.

Grandes crises despertam a consciência cívica da sociedade para encontrar soluções salvadoras. Advogados proeminentes lançaram "Manifesto à Nação, da Indignação à Ação", exigindo imediata mudança do art. 16 da Constituição Federal, a fim de reduzir para seis meses - março de 2006 - o prazo para alterar a legislação eleitoral (atualmente é de um ano, terminando em setembro de 2005), com o objetivo de melhor exame da relevante matéria.

Entidades de classe, como a Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) e a Associação Comercial do Paraná (ACP), elaboraram após longos debates consistente proposta de modificações na legislação política e eleitoral.

O Ministro Carlos Velloso, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, nomeou comissão de alto nível, tendo como Relator o consagrado jurista René Ariel Dotti, para analiar e propor transformações profundas nos dispositivos legais, visando a vigorar imediatamente nas eleições do ano vindouro.

Uma reforma política para valer precisa instituir a fidelidade partidária, manter a "cláusula de barreira" de 5% do eleitorado, garantida a Federação de Partidos, e acabar com a reeleição, respeitado o direito adquirido dos atuais ocupantes de mandatos executivos, e esticando os futuros mandatos para cinco anos.

Em face da desorganização partidária que ora se verifica no País e do possível surgimento de novos candidatos a cargos eletivos, caso as eleições sejam de menor custo, será oportuno encurtar para seis meses da data do pleito a exigência de filiação ou troca de partido.

Resta introduzir o voto Distrital Misto, elegendo-se 50% dos representantes pelo Distrito (maioria absoluta de votos, com 2º turno entre os dois mais votados, se necessário) e 50% pelas listas partidárias fechadas, com a Justiça Eleitoral fiscalizando as convenções para coibir a injunção das cúpulas.

Boa parte dos pontos que foram aprovados no Senado condizem com a reforma política radical para salvar a democracia que, em 16 de junho de 2005, encaminhei a centenas de lideranças do Legislativo, Executivo, Judiciário e organizações representativas da sociedade civil.

Vale o reconhecimento de que o Senado esteve, por iniciativa do senador Jorge Bornhausen (presidente nacional do PFL), à altura de suas responsabilidades e entendeu a gravidade da conjuntura, votando dia 18 de agosto de 2005 na reforma para baratear campanhas, após apreciar 99 emendas de senadores.

O Brasil confia que a Câmara dos Deputados fará o mesmo, aprovando até 30 de setembro, em caráter terminativo, na Comissão de Constituição e Justiça ou em plenário, se preciso, uma legislação de emergência, que minimize a influência do dinheiro, embora o ideal fosse estender a 30 de março de 2006 a discussão da reforma política e eleitoral, para escoimar mazelas e tornar mais límpida e democrática a vontade popular.

Se do escândalo dos "mensalões", das concorrências fraudulentas e dos recursos de origem obscura resultar em reforma política radical que baixe despesas de campanha, teremos dado passo fundamental para o Brasil cumprir seu inexorável destino de potência mundial, assegurando liberdade e justiça social ao valoroso povo brasileiro.

Léo de Almeida Neves é ex-deputado federal e ex-diretor do Banco do Brasil

Novela dos juros altos

Genésio Pereira dos Santos

No dia 18 de maio, o Comitê de Política Monetária - Copom aumentou novamente a taxa Selic, levando, assim, os juros de 19,5% para 19,75% ao ano, frustrando empresários, trabalhadores e sindicalistas. Recentemente, voltou atrás. Para os desavisados, 0,25% podem não significar nada, ser "apenas" mais uma elevação, que vem desde o fim de 2004.

Dizem os governistas ser o único instrumento para frear a inflação.

A decisão do Copom mostra que ainda não encontraram alternativa plausível e menos predadora. O paladar desta última é tão amargo quanto o da primeira elevação.

A expectativa, a esperança é que os índices fossem mantidos, ou seja, estancar os juros que dão ao País o primeiro lugar do mundo.

Era esperado que não houvesse aumento do índice para não acarretar mais sufoco à sociedade. O presidente Lula, em sua "entrevista-coletiva-monólogo" admitiu que para sua equipe não há outra arma para dar combate ao "dragão inflacionário". Será que não há um "economista - São Jorge" para derrubar o terrível animal - econômico?

O governo está anunciando um número considerável de novos empregos com carteira assinada. Trata-se de uma excelente notícia, prefiro a informação desse auspicioso fato, embora muito aquém do prometido em campanha.

Lula está chegando aos estertores e o nível excorchante dos juros se aproxima, em "marcha alongada, rápida" a patamares altos e vai chegar bem perto a dos registros pelo seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso.

Admite-se, infelizmente, que os "índices-Lula" ultrapassarão até 31 de dezembro de 2.006, aos de FHC, frise-se!

A sociedade brasileira não quer se decepcionar com os rumos da economia adotados e espera que isso seja "apenas" um pesadelo.

O sonho do brasileiro é que surjam muitos "São Jorge do Planalto", até 23 de abril de 2006, para abaterem o dragão que poderá fazer o presidente "cair do cavalo" e vir a ser devorado. Que ele não cante o trecho da canção "Reeleição foi um sonho que passou em minha vida..."

Genésio Pereira dos Santos é advogado e diretor de Administração e Finanças do Movimento de Preservação Ferroviária

TRIBUNA da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Queda

Ela dava suas ordens e julgava que todos as cumpriam.

Tinha-se a impressão, vendo-se e ouvindo-se deste lado, que parecia tudo estar perfeito. No entanto era o mês de agosto, no qual grandes crises ocorreram no passado.

Nosso povo é pacífico e generoso, por isso os mesmos que queriam ver jorrar o sangue do chefe do governo, choraram em torno do caixão quando, em conseqüência de uma seda de teia de aranha de corrupção, o presidente, de vergonha, cometeu suicídio.

Pelo título, podemos julgar que o acontecimento foi na Alemanha de Hitler. No entanto, foi aqui mesmo. Queira Deus, que é brasileiro, que daqui para diante nosso País, que é o mais rico do mundo, encontre seu rumo e siga seu grande e glorioso destino para que nosso povo bom e generoso seja recompensado pelos sacrifícios já realizados.

Ary Canavó - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Meus parabéns pelo otimismo, coronel. Precisamos muito disso, mas não o "otimismo" com aspas. Temos tudo, território, riqueza e população para sermos potência mundial. Faltam governantes. Como conseguir essa fauna praticamente em extinção?

Prisão

Jornalista. Acho que o senhor está torcendo para o senhor Paulo Maluf conseguir prisão especial. Estou certo?

Silvio Abreu Mata Magalhães - São Paulo (SP)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Você está completamente enganado, Silvio. Eu apenas acho que a lei deve ser cumprida, garante prisão especial até sentença transitada em julgado, para quem tiver curso superior.

Aí mesmo em São Paulo existe um jornalista que assassinou friamente a namorada. Há 5 anos espera julgamento, seu advogado é de primeiríssimo time. E esse jornalista não está em prisão especial, espera o julgamento em liberdade.

Satisfeito?

Meu caro. Não consigo entender muito alguns fatos. O senhor discorda frontalmente da política econômica do governo, devo reconhecer que o senhor é coerente. Criticava fortemente o governo do presidente Fernando Henrique, continua criticando o presidente. Uma pergunta: todos estão errados?

Almir Bandeira do Lago - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não sei qual é a tua profissão, Almir, nem como é que você vive. Mas está satisfeito? Os impostos não baixam, os empregos não aparecem, as "dívidas" são monstruosas, como apoiar o governo? 180 milhões de brasileiros trabalham para engordar os governos e enriquecer as multinacionais com alguns sócios brasileiros. Seria mais fácil, mais cômodo, mais tranqüilo apoiar todos os governos, não pagaria o preço tão alto que tenho pago.

Obrigado por reconhecer a minha coerência e a falta de raiva contra determinados governos. Lula é o presidente que não estudou, FHC é o sociólogo que estudou demais. Os dois servem igualmente às elites, daqui e de fora.

Franciscanos

Não bastará à Câmara purgar todos seus pecados mortais para recuperar sua credibilidade. Daqui para frente será necessário que cada parlamentar dê provas claras e evidentes (não blablablá) de que o povo poderá começar a ver com outros olhos aquele que até aqui não passa de antro.

Será preciso cortar na própria carne, aprovar leis que reduzam drasticamente o número de parlamentares, que castiguem qualquer novo deslize moral ou ético de forma implacável e com rigorosas e prolongadas penas de perda da liberdade. Que por iniciativa do Congresso se reduzam as mordomias a um mínimo que simplesmente permita sua sobrevivência, que cada um tenha apenas um assessor e uma secretária e que nepotismo de qualquer espécie seja considerado desacato à ética pública.

Precisamente de um Congresso franciscano que nos dê provas de patriotismo, amor à Nação e muita vergonha na cara.

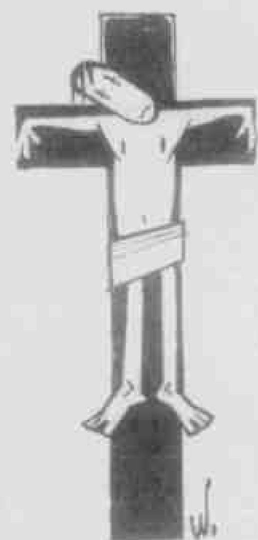
Carolina Ramires Mendonça - Rio de Janeiro (RJ)

Urgência

O presidente Bush, sempre inseguro, incapaz de tomar qualquer decisão sem que seus assessores o socorram, estava sentado no Conselho de Segurança, na ONU, quando passou um bilhete à secretária Condolessa Rice, no qual avisava que estava apertado e poderia precisar ir ao banheiro. No segundo parágrafo perguntava o que fazer.

Não se sabe se a Condolessa teria simplesmente dito a ele: "No corredor, primeira porta à esquerda" ou se ele, diante da informação subversiva teria consultado o Pentágono para dar orientação sobre como enfrentar o tão transcendental e iminente problema. Mas o fato é que ele saiu de lá ileso e com cheiro de perfume francês. É possível que para evitar iguais transtornos no futuro, a Casa Branca já esteja providenciando uma licitação para aquisição de um certo número de imaculados penicos.

Salvador Bonfiglioli March - Niterói (RJ)



Bicho homem

Fico encantado e orgulhoso de ver, todos os dias, nossos bravos bombeiros salvando a vida de pingüins, preguiças, tartarugas e até jacarés, espécies importantes para nossa fauna e que poderiam até morrer se não recebessem imediato socorro. Hoje mesmo, após hospitalização de poucos dias, foi solta em seu "habitat" natural na floresta da Barra da Tijuca, uma simpática preguiça. Coisas de Primeiro Mundo.

Entretanto, o casal de Garotinhos governantes nunca ofereceu os mesmos cuidados e atenções médicas ao bicho homem, encontrado faminto e doente dormindo em calçadas úmidas ou morrendo candidamente na porta do Hospital.

Minha sugestão é que os necessitados passem a procurar o zoológico de Niterói onde podem garantir um eficiente tratamento animal.

Eleonora Bessa Lima - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Lula minimiza crise e diz que não há por que se ficar mais ou menos traumatizado

Punição de envolvidos é natural

Carlos Chagas

Um governo trapalhão

BRASÍLIA - Em matéria de trapalhadas, o governo continua contribuindo regularmente. Parece mesmo peru em véspera de Natal. Totalmente desarvorado.

Outro dia foi o recuo na diminuição das alíquotas do Imposto de Renda, tantas vezes prometido e afinal garfado, dizem que por uma falha na elaboração do orçamento. Pois agora explode outra trapalhada.

O Ministério de Minas e Energia anuncia para 16 de outubro o início de mais um execrável horário de verão, que irá até 18 de fevereiro do ano que vem. À exceção dos que vivem no Nordeste e na Amazônia, os brasileiros do Sul, Sudeste e Centro-Oeste terão de adiantar seus relógios em uma hora.

Para que tudo isso?

Quer dizer, quando se levantarem às seis da manhã, para trabalhar, na verdade serão cinco. O céu estará escuro como breu, cômodo apenas para os assaltantes. Em muitas regiões, o frio ameaçará com pneumonia quem sair de casa. Além de o governo estar roubando uma hora de sono de todos nós. Engana-se quem aposta na compensação, à noite, porque temos um relógio biológico incapaz de ceder às imposições da tecnocracia. Pior: quando estivermos nos acostumando ao tal horário de verão, será hora de atrasar os relógios em uma hora.

Para que tudo isso? Qual a explicação que vai exasperar o cidadão comum, deixar sonolentos os estudantes nas salas de aula e desatentos os trabalhadores nas fábricas, os bancários nos bancos e os motoristas em suas viaturas? Será, segundo o Ministério das Minas e Energia, para economizar 7% de energia elétrica. Outras formas poderiam ser encontradas para essa economia, mas o pior repousa na divisão territorial. Existem aos montes exemplos de gente que mora numa determinada cidade, em Goiás, por exemplo, mas trabalha na cidade vizinha, no Tocantins. Saindo às seis da manhã, o indigitado atravessará a ponte e chegará no local de trabalho às cinco, para fazer o quê? Na hora de voltar, o mesmo drama: sairá às cinco e chegará às seis, minutos depois.

Aqui para nós, parece que a missão do governo, não só deste governo, mas de muitos anteriores, é atazanar a vida dos governados. Coisa que não fez parte de nenhuma das promessas de campanha...

Frustração detectada

A pesquisa CNT-Census revela que sobrou para todo mundo. Do presidente Lula, cuja aprovação caiu de 59% para 50%, à política econômica, cuja opinião de estar no rumo certo desceu de 40,2% para 34,9%, o desastre foi geral. E não apenas para o governo, mas também para as oposições. Até a rejeição ao governador Geraldo Alckmin aumentou.

Trata-se de um sinal inequívoco da frustração e da insatisfação popular. É bom tomar cuidado, porque as eleições vêm aí. Aumentará o número de abstenções, votos nulos e votos em branco. Continuando as coisas como vão, a próxima pesquisa será pior. É mais uma prova da falência das classes dirigentes. "Votar para quê?" - é uma pergunta que se repete todos os dias. Não há quem se mostre satisfeito, fora as elites financeiras, tendo em vista que os salários não sobem e os preços dos serviços públicos, remédios e os impostos, sim. Há, no entanto, um fator positivo nesses números: a propaganda enganosa não engana mais ninguém. Não adianta apregoarem a criação de três milhões de empregos, da multiplicação das exportações e da contenção da inflação. Não é verdade.

Prêmio Pinóquio

Esta semana o troféu vai para o ex-deputado José Genoíno. Com desfaçatez, ele declarou que o PT não tem nem nunca teve dinheiro no exterior. Quer dizer, não existiu o repasse de US$ 10 milhões feito por Delúbio Soares para a conta de Duda Mendonça, num paraíso fiscal qualquer.

Não há prisão para mentirosos, ao menos quando não atropelam a lei, mas algo precisa ser feito para interromper o festival de mentiras do qual participa não só Genoíno, mas a maioria dos que têm sido ouvidos nas CPIs. A solução pode não estar no soro da verdade, que a gente ouvia falar com arrepios nas aulas na Faculdade de Direito. Muito menos na coação física e moral dos depoentes. Por enquanto, o antídoto para a mentira continua sendo o voto, ou melhor, o não-voto, mas se a maioria desistir de votar, melhor seria apelar para a fábula: que o Criador determine o crescimento do nariz dos amigos do Pinóquio.

carloschagas@hotmail.com

MACEIÓ - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva avaliou ontem que o processo de punição dos envolvidos em irregularidades é natural na vida. Em discurso na inauguração do novo Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares, de Maceió, Lula disse que o desenrolar da crise não atinge os bons índices da economia nem produz traumas. "Não há por que ficarmos mais ou menos traumatizados", ressaltou. "As mentiras e verdades que foram ditas vão aparecer e aqueles que tiverem culpa pagarão pelos erros cometidos."

Pouco antes, numa conversa reservada com o primeiro vice-presidente da Câmara, José Thomaz Nonô (PFL-AL), Lula disse que foi difícil a sessão comandada por ele que cassou o mandato do deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), pivô da crise do mensalão. "Foi pedreira, companheiro. Você está de parabéns", disse o presidente, segundo relato de auxiliares.

A uma platéia de 2 mil pessoas, Lula reconheceu que a sociedade é mais prejudicada com os escândalos de corrupção. "Tenho responsabilidade de cuidar para que a acusação ou a denúncia contra quem quer que seja não prejudique os 186 milhões de brasileiros, que no fundo são as vítimas quando as coisas não dão certo", salientou, sob aplausos da maioria dos presentes e vaias de um pequeno grupo do PSTU. "O País tem seus percalços políticos; não é a primeira nem a última vez. É bom que seja assim, pois isso consolida o processo democrático."

Após repetir números de oferta de emprego e exportações, Lula sugeriu que não acredita na perda da popularidade - registrada em pesquisas de opinião - ou mesmo do mandato. "O que está caindo na verdade? A inflação e os preços", afirmou. Também ressaltou que pretende cumprir todo o mandato. "No dia 31 de dezembro de 2004, quero dizer, 2006, quero reunir todos os governadores."

Lula disse que nunca o País viveu um momento econômico tão positivo como o atual. "Aqui, tem muitos economistas. Não houve na história fatores tão positivos na economia", afirmou. "Vivi o milagre econômico (nos anos 70)", lembrou. "É uma pena que a gente não tenha o dom de Deus para fazer as coisas mais rapidamente", completou. "Estamos tentando levar o Brasil para a frente, com a economia crescendo."

No mesmo palanque, estavam o presidente do Congresso, senador Renan Calheiros (PMDB-AL), e o senador José Sarney (PMDB-AP), que articulam um amplo acordo entre os peemedebistas e o governo. No discurso, Calheiros disse apoiar Lula. "Nós dois, eu no Legislativo e o sr. no Executivo, vamos fazer absolutamente tudo para que o Brasil atravesse este momento de crise e dificuldade", afirmou. "Vamos dar as respostas que a sociedade cobra com rapidez, pois a sociedade não agüenta mais esperar."

Calheiros afirmou que País precisa voltar à normalidade para evitar que o Estado seja "maculado". O senador também defendeu a punição dos envolvidos nas irregularidades.

Como Lula, não citou nomes. Já o governador de Alagoas, Ronaldo Lessa (PDT), fez em discurso duras críticas à política econômica, responsável segundo ele, pelas dificuldades financeiras dos governos dos Estados. "A política de superávit deve ter limites", afirmou.

Lula não gostou das críticas. O presidente lembrou que a negociação para o pagamento da dívida dos governos estaduais foi acertada numa reunião entre governadores e administração federal. Ao fim da solenidade, Lessa atacou, diretamente, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci. "O Palocci é mais ortodoxo do que o Malan", disse, numa referência ao ex-ministro da Fazenda Pedro Malan, que ocupava o cargo na gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. "Se levei um puxão de orelha do Lula, dei outro nele", afirmou Lessa.

Ricardo Stuckert/ABr



O presidente Lula participou em Maceió da inauguração do Aeroporto Internacional Zumbi

Protesto contra não pode

Os seguranças do Planalto abriram e leram todas as faixas levadas para a inauguração do novo Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares, de Maceió, barrando quem pretendia protestar contra o governo. Jornalistas registraram o momento em que um dos seguranças, que se apresentou como "chefe de todo o esquema", leu, atentamente, a bandeira de uma simpatizante da administração federal que queria ter acesso à área reservada ao público. Ela entrou.

Pior para os mais de cem manifestantes do PSTU e de sindicatos locais que pediam "Fora Lula". O grupo acompanhou a solenidade a cerca de 200 metros da área reservada à claque do Poder Executivo. "Fora já, fora já daqui/Lula, palhaço do FMI (Fundo Monetário Internacional)." Com nariz de plástico vermelho no rosto, os manifestantes também pediram a saída do PFL, PSDB e de todo o Congresso. Já um outro grupo, formado por representantes do Sindicato dos Urbanitários e do PCB, pediam o combate à corrupção, mas sem o afastamento de Lula. "Quem pede a saída do presidente está apoiando a direita e a burguesia", disse a sindicalista Conceição Freire. "Queremos o afastamento de Lula e de todos os outros", reagiu o militante do PSTU Alexandre Fleming.

Sobrou até para o Psol, partido da líder no Senado, Heloísa Helena (AL), que não mandou representantes para reforçar o coro contra Lula. "Quem diria, Psol apoiando a burguesia", dizia uma faixa de um militante da ultra-esquerda. O presidente do Congresso, senador Renan Calheiros (PMDB-AL), que fez aniversário ontem, teria pedido como presente a Helena que não organizasse manifestações contra o Executivo.

Os manifestantes apitaram e vaiaram todas as autoridades que discursaram. Eles só fizeram silêncio em alguns trechos do discurso de Lula. O Planalto voltou a manter a imprensa afastada das autoridades. Só quando o presidente embarcou para Brasília é que os jornalistas puderam ter acesso ao local.

Presidente reclama de batalha por lugar de Severino

Na volta da viagem à Guatemala e aos Estados Unidos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou e reclamou ontem da ânsia de partidos e deputados da base aliada do governo em deflagrar a batalha pela cadeira do presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), antes mesmo de um desfecho do caso.

Em conversa com aliados na cidade de Maceió, onde esteve durante uma hora e quarenta minutos, Lula alertou que a crise no Congresso está aberta e que não é hora de tornar pública a ambição por um dos postos mais importantes da República. "A mosca azul já mordeu muita gente na Câmara", disse.

Lula usa todos os gestos e atos para tentar acabar com a crise, avaliam auxiliares. No discurso que fez em Maceió, o presidente voltou a dizer que acredita no fim da turbulência política. "Estou otimista. Daqui para frente, tudo será diferente". Numa entrevista na Cidade da Guatemala, nesta semana, ele já havia dito que a crise estava no fim.

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), afirmou ontem, em entrevista, que Lula e os partidos da base de apoio ao governo ainda não discutem nomes para substituir Severino, acusado de receber propina do dono de um dos restaurantes da Câmara. Na avaliação de Renan, a definição de um nome agora só prejudicaria o desfecho da crise. "Não há vacância no cargo", observou. "Ninguém discute nomes, pois tanto o presidente Lula como os partidos não sabem o que vai acontecer."

Renan, no entanto, disse que o nome do deputado Michel Temer (PMDB-SP), é cogitado no partido. "Não podemos queimar etapas", disse o senador. "Michel é sempre lembrado pois já ocupou o cargo, mas não sei se será (o substituto), afinal, o processo de (sucessão) não começou."

O vice-presidente da Câmara, Thomaz Nonô (PFL-AL), relatou que Severino disse a ele que pretende tomar até quarta-feira a decisão de sair ou permanecer no comando da Casa. Nonô disse que a disputa já deflagrada pela cadeira de Severino é normal. Ele evitou críticas ao presidente da Casa. "É normal que eu não faça críticas", disse, referindo-se à possibilidade de ocupar o cargo num eventual afastamento do titular. A uma pergunta se o deputado do PP deveria se afastar do posto, Nonô respondeu que reservava o direito de não comentar o assunto.

ABL pede reforma eleitoral

O protesto político chegou à Academia Brasileira de Letras (ABL), casa pouco afeita a manifestações do gênero. Um manifesto de 17 imortais pede ao presidente da República e ao Poder Legislativo que "promovam, com a possível brevidade, ampla e profunda reforma da legislação reguladora das eleições e dos partidos políticos, com o fim de sanar graves deficiências institucionais que estão sendo constatadas."

No texto, eles reconhecem que não cabe à casa de Machado de Assis manifestar-se sobre questões políticas, mas alegam que reagem à "prática, na mais ampla escala, de gravíssimas modalidades ilícitas de apropriação e de emprego de recursos públicos."

O manifesto é assinado pelo historiados José Murilo de Carvalho, pelos ex-ministros (do governo Fernando Collor) Hélio Jaguaribe e Eduardo Portella (do governo João Figueiredo), o filólogo Evanildo Bechara e a viúva de Jorge Amado, Zélia Gattai, entre outros.

O presidente da Academia e secretário de Cultura do Estado do Rio, Arnaldo Niskier, e o ex-presidente da República José Sarney, assim como os escritores João Ubaldo Ribeito e Paulo Coelho não assinam o documento.

TSE concede registro definitivo ao Psol

BRASÍLIA - O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) concedeu quinta-feira à noite, por unanimidade, o registro definitivo do Psol. O relator do recurso, ministro Gilmar Mendes, considerou no voto que a documentação encaminhada ao TSE pela presidente nacional e líder do partido no Senado, Heloisa Helena (AL), atendeu de forma regular as exigências legais.

Agora, o Psol é a 29ª legenda com inscrição nacional. A sigla terá o número 50. Os documentos comprovaram o apoio à legalização da agremiação por mais de 450 mil eleitores de dez estados. A partir de agora, o Psol poderá participar das eleições, da publicidade eleitoral e partidária gratuita e receber recursos do fundo partidário. Segundo o TSE, o Ministério Público Eleitoral (MPE) também opinou pelo deferimento do registro ao partido.

Também quinta-feira, o tribunal concedeu registro definitivo ao Partido Municipalista Renovador (PMR), ligado à Igreja Universal Reino de Deus (Iurd).

Câmara rompe contrato com Buani

Empresário denunciou que Severino recebeu propina para renovar concessão de restaurante

BRASÍLIA - A Câmara decidiu romper, unilateralmente, o contrato de concessão firmado com a empresa Buani e Paulucci, com vigência desde o dia 5, para exploração do Restaurante Fiorella, que funcionava no 10º andar do Anexo 4 da Casa. O termo de rescisão, assinado pelo diretor-geral da Câmara, Sérgio Sampaio Contreiras de Almeida, foi publicado ontem no "Diário Oficial" da União (DOU).

O restaurante foi o pivô da crise que levou o empresário Sebastião Buani, concessionário do Fiorella, a denunciar o presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), de tê-lo extorquido para prorrogar a validade do contrato de concessão. Depois que Buani exibiu, na quarta-feira, um cheque de R$ 7.500,00 contendo a assinatura da secretária de Severino, Gabriela Kênia Silva Santos Martins, que o sacou em Brasília, o presidente da Câmara poderá enfrentar um processo de cassação, se não renunciar antes ao cargo ou ao mandato. É que o dinheiro seria a prova de pagamento de propina pelo empresário a Severino. Ainda há poucos dias, os advogados de Buani tentavam prorrogar ou renovar o contrato de concessão.

Inadimplência - A assessoria da Casa informou que a rescisão do contrato se deve ao fato de que Buani estava inadimplente há nove meses com o pagamento do aluguel do espaço em que funcionava o estabelecimento.

Segundo a assessoria, a licitação do espaço, feita em 2004, teve como critério principal de seleção a oferta do maior valor do aluguel, e Buani obteve a concessão para o restaurante - mais sofisticado, onde deputados faziam refeições - porque fez uma proposta de pagar R$ 11.500,00 de aluguel mensal. Na verdade, no entanto, segundo a assessoria, esse preço estava completamente fora do mercado, o que a inadimplência do concessionário apenas veio comprovar. Tanto assim que o segundo lugar na licitação ofereceu apenas R$ 3.500,00.

A assessoria lembrou que, até 2004, Buani detinha as concessões dos três restaurantes e das quatro lanchonetes que funcionam na Casa. Mas, com a mudança das regras de concessão então adotadas, cada empresa só pode explorar um desses estabelecimentos.

Também segundo a assessoria da Câmara, Buani concorreu e a venceu a licitação para exploração do "bandejão" da Câmara, que funciona no Anexo 3 e serve cerca de 2 mil refeições diárias. Naquela licitação, o critério principal era o preço das refeições. Foi esse o item pelo qual o empresário não ficou com a concessão porque havia oferecido preços baixos demais, considerados irreais pela Câmara, que concluiu que ele não conseguiria cumpri-los.

Polícia continua no encalço de membros da quadrilha de Pedro Dom, morto na quinta-feira

Falta o resto do bando

O delegado Eduardo Freitas, que comandou a operação que culminou na morte do assaltante Pedro Machado Lomba Neto, o Pedro Dom, na madrugada de quinta-feira, pretende continuar a investigação para prender outros integrantes da quadrilha dele, especializada em assaltar residências em bairros de classe alta do Rio. O titular da delegacia da Penha vai convocar pessoas que aparecem nas gravações telefônicas, feitas com autorização da Justiça, conversando com o bandido para tentar chegar a dois de seus principais comparsas: José Alexandre dos Santos Mendes, o Xandão, e Mário Duarte Pereira Júnior, o Marinho do Leme. Na avaliação da polícia, a morte de Pedro Dom desarticulou a quadrilha.

De acordo com o delegado, Xandão integra o tráfico de drogas da Rocinha e era o responsável pelo refúgio e proteção de Pedro Dom na favela da Zona Sul. "Ele é traficante e era sócio de Dom", explicou Freitas. De acordo com o delegado, Dom não era ligado diretamente a Erismar Rodrigues Moreira, o Bem-Te-Vi, chefe do tráfico na Rocinha. "Ele até poderia atrapalhar o tráfico, por chamar a atenção da polícia, mas os traficantes gostavam muito do Pedro Dom, principalmente pelo fato de ele ter origem na classe média, e conseguiram proteção para ele. Diziam: o Riquinho tá com a gente".

O delegado afirmou que pretende convocar mulheres que falavam com certa freqüência com Pedro Dom. Para Freitas, o rapaz estava gostando do assédio provocado pela notoriedade que adquiriu no crime. "Nas gravações, muitas meninas ligavam para ele dizendo: fala aí, celebridade! Ele se divertia". Entre as mulheres ligadas a Pedro Dom que serão investigadas está uma identificada apenas como Ângela, de 35 anos, que seria mãe de um filho do assaltante de apenas 5 meses. Ela é suspeita de cometer crimes como furto. Freitas também quer ouvir um primo de Dom, Gustavo Almeida, que teria acompanhado o assaltante numa festa de aniversário de Bem-Te-Vi, na Rocinha.

Ontem, a Secretaria de Segurança Pública do Rio divulgou novos trechos das gravações telefônicas, realizadas com autorização da Justiça durante dois meses. Numa delas, um comparsa pede a Dom para ligar para uma menina, que estaria com saudades dele. Ele responde: "Vou ligar. Ela é maluquinha, mas é maneira. Agora tá f... não tô conseguindo mais sair de dia, só quando vai escurecendo". Em outro trecho, ele diz que se encontraria com a suposta mãe de seu filho, que esperava o cair da noite para procurá-lo. "Hoje ela vem aqui, tenho que ver ela, tenho que mandar um dinheiro pro moleque também".

Apesar de o pai do assaltante, Luiz Victor Lomba, ter dito que o Pedro Dom pensava em se entregar, as gravações mostram a disposição do bandido para resistir à qualquer tentativa de prisão. "Você vê que eles não têm chegado muito perto de mim. Se chegar perto de mim, vai bolinha neles pra c...", disse Dom ao comparsa, referindo-se às balas. Nas gravações, aparece também o termo abacaxi, que seria uma referência às granadas que o bandido costumava carregar. Durante a perseguição, na madrugada de quinta-feira, Dom lançou uma granada contra os policiais e feriu com estilhaços o delegado Freitas e um inspetor.

O ex-advogado de Dom, Rogério Rocco, informou que a família está reunindo informações e evidências de que o assaltante foi executado pela polícia ao ser encurralado no terceiro andar de um edifício da Lagoa, na Zona Sul, onde se refugiou após a perseguição. Os familiares vão analisar a possibilidade de pedir o esclarecimento da morte dele na Justiça. O pai do assaltante também denunciou que o filho roubava para pagar propina a policiais.

Freitas atribui as suspeitas ao "desespero do pai" e afirmou que, em dois meses de monitoração telefônica, Dom nunca referiu-se a nenhuma extorsão por parte de policiais. Ontem, o delegado disse que a operação para tentar prender Dom só foi bem-sucedida depois de oito tentativas frustradas. "Quem quer se entregar não joga granada e faz isso. Nós chegamos a ficar menos de dois metros dele na garupa da moto com o fuzil apontado para nós. Gritávamos: se entrega, rapaz. Ele não desistiu", contou Freitas.

Segundo o delegado, quando decidiram invadir o prédio em duplas e chegaram ao terceiro andar, os policiais ouviram um tiro disparado pelo assaltante, que tentava se esconder na lixeira. "Ele atirou contra os policiais e foi morto no tiroteio", disse.

Sebastião Nery

O que lhe coube no latifúndio

SALVADOR - Passeata de camponeses em Recife, em 61, no governo de Cid Sampaio, eleito pela UDN, com apoio das esquerdas, comunistas e socialistas. Dezenas de prisões em todo o Estado. Joaquim Camilo, líder da Liga Camponesa de Jaboatão, é solto e foi para a casa de Francisco Julião, líder das Ligas Camponesas e do PSB na Assembléia. Perguntei ao Camilo:

- Muita prisão por lá?

- Muita. Na cela onde eu estava, só Bio tinha três.

Na Câmara de Severino, Bio só tinha ele. Não vai sobrar nenhum.

João Cabral

Se gostasse mais das letras do que dos cheques, Severino estaria buscando alento na "Morte e Vida Severina" do profético João Cabral:

1 - "O meu nome é Severino/como não tenho outro de pia./Somos muitos Severinos/iguais em tudo na vida:/na mesma cabeça grande,/no mesmo ventre crescido/ sobre as mesmas pernas finas/e iguais também porque o sangue/que usamos tem pouca tinta./E se somos Severinos/iguais em tudo na vida/morremos de morte igual/mesma morte severina".

2 - "Finado Severino,/ se os demônios te atalharem/perguntando o que é que levas,/dize que levas cera/capuz e cordão/mais a virgem da Conceição./ Dize que levas somente/ coisas de não:/ fome, sede, privação./Só a morte tem encontrado/quem pensava encontrar vida,/e o pouco que não foi morte/ foi de vida severina/ e ainda mais severina/para o homem que retira".

3 - "Esta cova em que estás/com palmos medida/ é a cota menor/que tiraste em vida./É de bom tamanho,/nem largo nem fundo,/é a parte que te cabe/ neste latifúndio./Não é cova grande,/é cova medida./ E a terra que querias/ver dividida./É uma cova grande/para tua carne pouca".

O crime

Os crimes que explodem nos mensalões e nos mensalinhos do Congresso são mixaria diante do grande crime nacional do governo Lula:

"O governo passou a prever para este ano o maior gasto com juros da dívida pública desde o Plano Real. Devido aos efeitos da política monetária (juros altos) sobre as contas públicas, o novo cálculo para a despesa financeira supera em quase 60% a projeção feita há um ano. Segundo a equipe econômica, os encargos das dívidas interna e externa do governo federal (sem falar nos estados, municípios e estatais) chegarão neste ano a 6,6% do PIB (a exigência do FMI para o superávit que garante o pagamento dos juros era de 4,42%), ou R$ 127,1 bilhões. O Orçamento calculou R$ 80,3 bilhões" ("Folha").

Jefferson e Dirceu

Condenado à guilhotina, depois da Revolução Francesa, Danton passou em frente a Robespierre e lhe disse:

- Morro porque o povo perdeu a razão. Morrerás quando ele a recuperar.

Uma semana depois, Robespierre tambem era guilhotinado. É o que Roberto Jefferson pode dizer hoje a José Dirceu. Um é a véspera do outro.

Tobogã de Lula

As derrubadas de Roberto Jefferson e Severino fizeram passar de raspão na imprensa os números da última pesquisa bimensal Sensus/CNT. Como era inevitável, Lula e o governo Lula continuam caindo no tobogã da aprovação popular: em dois meses, a confiança em Lula desceu de 59,9% para 50%. E a aprovação do governo dele caiu de 40,3% para 35,8%.

Também variou de 10%, subindo de 30,8% para 39,3%, a rejeição dos que em nenhuma hipótese votariam nele. Lula já chegaria à campanha com 40% dos eleitores fechados contra ele. Todos os dados confirmam o tobogã:

1 - Para 54,5%, a corrupção aumentou no governo Lula; para 32,5%, é igual; e só para 8,6%, diminuiu.

2 - Em julho, a política econômica estava no rumo certo para 40,2%. Agora, só 34,9% acham isso. E 52,1% dizem que está no rumo errado.

O presidente do Sensus, Ricardo Guedes, vê Lula na beira do abismo:

- O presidente chegou ao limite técnico. Abaixo da atual aprovação, Lula passa a não ter chance de reeleição.

FHC e Heloisa

Sem campanha, sem candidatos adversários e falando todo dia como se já estivesse na campanha, Lula (PT) teria hoje apenas 31,4% dos votos para a reeleição. Serra (PSDB), 23,8%. Garotinho (PMDB), 10,9%. Heloisa Helena (PSOL), 6,3%. César Maia (PFL), 4,8%.

Humilhante é a situação de Fernando Henrique. Com toda a sua empáfia, falando também pelos cotovelos a toda hora, se fosse o candidato do PSDB em lugar de Serra teria somente 11,4%, com 33,3% para Lula, 13% para Garotinho, 8,6% para Heloisa Helena e 6,8% para César Maia.

Quer dizer, Fernando Henrique perde para Lula e Garotinho e praticamente empata com Heloisa Helena. Para quem foi até há pouco presidente durante oito anos, mais do que humilhante é desmoralizante.

Acre

O Acre, tão pequenininho, gastou, em 2000, R$ 4 milhões com apenas uma agência de propaganda de Minas (uma Valério 2). Este ano, o contrato foi "reajustado" em 735%, o que significa R$ 29,4 milhões. E os irmãos Viana (um governador, o outro senador) são considerados "o melhor do PT". Imaginem os outros.

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

Ibama libera corte de madeira no Pará até 2007

BELÉM - Os planos de manejo de madeira suspensos no Pará desde o final do ano passado por determinação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) estão liberados pelo órgão para exploração até 31 de janeiro de 2007. O setor madeireiro comemorou sem muito entusiasmo a decisão, alegando que dos 250 planos suspensos, menos de 15% estariam aptos a cumprir as regras para exploração florestal em terras públicas estabelecidas no termo de ajustamento de conduta, o Tac, elaborado pelo Ministério Público Federal em conjunto com órgãos federais.

O documento autoriza o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) a liberar atividades florestais em terras de domínio público, "em caráter excepcional, precário e transitório". Ao madeireiro cabe reconhecer, de maneira formal e incondicional, que o plano de manejo liberado não lhe confere qualquer direito de posse sobre a terra pública. E mais: ele deverá renunciar a qualquer pretensão indenizatória ou direito sobre ação possessória em tramitação na justiça.

Outra exigência é a comprovação, pelo madeireiro, da inexistência de conflito ou tensão social na área do plano de manejo florestal, bem como a sua não-incidência sobre unidades de conservação, terras indígenas e áreas ocupadas por populações tradicionais. "O plano de manejo sustentável é um dos instrumentos mais promissores para promover a conservação da floresta em pé, contrapondo a opção do desmatamento", afirma o documento.

A exploração florestal foi suspensa porque os madeireiros não conseguiram comprovar o domínio das terras onde faziam o abate das árvores para comercialização. O Incra, responsável pela emissão das certidões, informou ao Ibama que os papéis apresentados pelos madeireiros eram irregulares. Em muitos casos, simples grilagem de terras.

O chefe da procuradoria da República no Pará, Ubiratan Cazetta, disse ontem que o acordo assinado em Brasília pelos dirigentes do Ibama, Incra e MPF é um "mecanismo excepcional", que serve apenas para este período de transição. "Esperamos que em curto prazo haja a aprovação da lei e com ela se tenha um novo modelo de exploração florestal".

Cazetta informou que não será permitida a abertura de novas áreas de exploração madeireira. O Ibama terá de entregar a cada três meses à Procuradoria da República um relatório de acompanhamento ambiental sobre cada plano de manejo por ele autorizado.

O estoque de madeira nas regiões paraenses atingidas pela suspensão dos planos em pleno período de safra é insuficiente para atender à demanda do mercado. Com pouca madeira para vender, os compradores sumiram. Resultado: as empresas demitiram mais de oito mil trabalhadores.

A crise levou empresários e seus empregados a realizar manifestações de protesto, fechando rodovias como a Transamazônica e Santarém-Cuiabá, além de bloquear a navegação no Rio Amazonas. O Pará possui 1.592 indústrias madeireiras e fatura anualmente 1,1 bilhão de dólares. Gera 60.107 empregos diretos e 123.634 indiretos, segundo o Instituto Imazon.

Sobrevivente de envenenamento em SP foge pela segunda vez

CAMPINAS - A adolescente M.M.C, de 16 anos, sobrevivente ao envenenamento por arsênico que matou seus pais e sua irmã em fevereiro deste ano em Campinas, fugiu da casa dos parentes em Franca, no interior do Estado de São Paulo, e está desaparecida desde quinta-feira. O namorado da garota, que também mora em Franca e tem 16 anos, está desaparecido. O advogado que representa a família de Campinas, Daniel Keletti, disse que os tios irão se reunir para discutir a guarda da garota, concedida pela Justiça às primas de Franca.

"Ficou claro que as primas não têm condições de cuidar dela", afirmou Keletti. Ele foi informado do desaparecimento pela polícia de Franca. De acordo com o advogado, os policiais disseram que ela deixou a casa das primas para ir à escola, com uma mochila, e não voltou mais. "Os parentes de Franca sequer avisaram à família em Campinas sobre o desaparecimento. Não sabemos se ela levou dinheiro".

Segundo os parentes contaram à polícia, a menor se relaciona com o namorado há alguns meses. Nenhum dos dois avisou às famílias sobre a fuga nem deixou qualquer mensagem. Amigos do rapaz contaram à polícia, entretanto, que ele havia comentado sobre o plano de fugir alguns dias antes, mas não revelou o local para onde pretendiam ir. As famílias dos dois adolescentes registraram o desaparecimento na Polícia Civil de Franca.

Essa é a segunda fuga da adolescente desde a morte do pai Hudson da Silva Carvalho, de 46 anos, da mãe Thelma Migueis, de 43, e da irmã Layla Migueis, de 17. Os quatro foram internados em um hospital de Campinas com intoxicação por arsênico, mas apenas M.M.C sobreviveu. O inquérito sobre as mortes ainda não foi concluído pela polícia de Campinas.

Na primeira fuga, da casa da avó paterna, a menina deixou uma mensagem em vídeo e mudou-se para o Paraná, onde acabou sendo encontrada cerca de duas semanas depois. Keletti disse que a família de Campinas acionou a polícia da cidade, que investiga o caso, e "tomará todas as providências" para localizar a garota, como pedir ajuda aos amigos e conhecidos. Amanhã, a família se reúne para discutir se pedirá a guarda da adolescente para o tio Lincoln Carvalho, irmão de Hudson. As primas de Franca não foram localizadas para comentar o caso.

Queda de avião deixa dois mortos no Alto da Boa Vista

Um avião modelo Cessna Citation Jet, prefixo PT-WLX, caiu ontem à tarde, no Alto da Boa Vista, na Zona Norte do Rio. Os dois tripulantes, o piloto e o co-piloto Roberto Neves Ribeiro e Julio Cesar Mota, morreram no acidente. A aeronave decolou por volta das 14h30 do Aeroporto Santos Dumont, no Centro, e se dirigia ao Aeroporto de Jacarepaguá, na Zona Oeste. A Infraero acredita que o acidente aconteceu por volta das 14h55, quando os pilotos perderam o contato com a torre. Os bombeiros só conseguiram encontrar os corpos no final do dia, porque tiveram dificuldade para localizá-los em meio à mata fechada. Até um helicóptero foi deslocado para realizar a busca.

Segundo o chefe do Estado-Maior do Corpo de Bombeiros, coronel Marcos Silva, que participou da missão de resgate, os corpos ficaram muito queimados, o que pode dificultar a identificação. "O avião atropelou várias árvores, não sabemos o que aconteceu, se tinha nevoeiro ou não, tudo em volta ficou queimado", disse ele.

Segundo o Departamento de Aviação Civil, a hipótese mais provável para o acidente é a de que o jato tenha batido na Pedra da Cocanha e explodido. A Infraero informou que o avião pertencia à Viação Cometa, empresa de transporte rodoviário com sede em São Paulo. Ninguém foi encontrado na empresa para comentar o acidente. O jato já pertenceu à empresa Riana Táxi Aéreo, mas, segundo um funcionário, foi vendida há uns dez anos para a Viação Cometa.

De acordo com o Departamento de Aviação Civil, o Cessna Citation Jet possui capacidade para oito passageiros, incluindo dois tripulantes. É fabricado para uso comercial desde 1983. Um modelo novo custa cerca de US$ 2 milhões. É muito usado por pequenas empresas de aviação porque é um modelo econômico, com autonomia de vôo e que permite o alcance de alta velocidade.

Brasília e Buenos Aires têm um longo caminho para construir relações sólidas, diz acadêmico

Brasil ainda não pode ser líder

Eduardo Plastino

A responsabilidade pela atual paralisia das relações entre Brasil e Argentina cabe aos dois países, disse ontem o acadêmico Roberto Russel, diretor do mestrado em Estudos Internacionais da Universidade Torcuato Di Tella, em Buenos Aires. "Nunca fomos inimigos, fomos rivais durante muito tempo, nem somos amigos agora", disse Russel, acrescentando que Brasília e Buenos Aires têm um longo trabalho pela frente para construir uma relação de amizade.

Russel afirmou ser "bastante discutível" a idéia de uma "liderança natural" na América do Sul, que muitos atribuem ao Brasil. "Uma liderança é algo construído, e quem quiser liderar um processo tem que pagar os maiores preços", disse. Segundo o acadêmico, uma liderança pode ser hegemônica, quando baseada no consenso, ou construída de forma unilateral, e atualmente o Brasil não está em condições de exercer nenhum desses tipos. O professor, no entanto, afirmou concordar com a intenção brasileira de liderar o espaço sul-americano, mas disse que para isso o país precisa construir um consenso e abrir espaço para os outros.

Ele alertou que a idéia da liderança do país pode ser percebida no exterior como uma tentativa de hegemonia unilateral, e disse que esta não é possível porque os problemas da América do Sul, inclusive do próprio Brasil, são tão grandes que precisam ser resolvidos com a participação de todos. "Se a percepção existente é de que (...) o Brasil pretende agir sozinho, isso desperta apreensões, e trava a possibilidade de construção de uma aliança estratégica".

Russel, Ph.D. em Assuntos Internacionais pela Universidade John Hopkins, nos EUA, disse que os governos dos dois países têm um discurso de que o Mercosul é prioritário em sua política externa, mas a realidade não é bem essa. "Não fomos capazes de traçar uma aliança estratégica" entre os dois países, sem a qual a Comunidade Sul-Americana de Nações e o próprio Mercosul ficam esvaziados.

O acadêmico disse que a suposta convergência ideológica entre os governos dos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Néstor Kirchner não necessariamente leva a uma convergência política. Diante da postura do Brasil e das "idas e voltas" da Argentina, Russel destacou que os dois países são responsáveis pelo estado de suas relações bilaterais. "Temos que nos conhecer melhor, temos que nos colocar no lugar do outro. Isso é indispensável para traduzir em fatos concretos o que está apenas nas palavras", disse.

Se Brasil e Argentina não forem capazes de avançar nisso, a idéia do Mercosul acabará perdendo espaço para atores que nunca concordaram com ela. "Esta paralisia dá lugar a outras opções de política externa". Russel admitiu que a postura da Argentina contrária à entrada do Brasil ao Conselho de Segurança (CS) das Nações Unidas como membro permanente "complicou" as relações entre ambos, mas pediu que essa questão não seja "dramatizada".

"A posição argentina não é antibrasileira", afirmou o acadêmico, lembrando que Buenos Aires se opõe à admissão de qualquer país latino-americano como membro permanente do CS, uma postura também defendida por outros países. A questão do Conselho de Segurança, disse, deve ser "tirada da órbita bilateral".

O professor admitiu que "há obstáculos sérios" para a construção de uma aliança estratégica entre Brasília e Buenos Aires. Entre estes, destacou as diferenças entre as economias dos dois países. Para ele, a analogia de que a relação entre Brasil e Argentina é como a que existia entre Alemanha e França quando o processo de integração da Europa foi consolidado não corresponde à realidade. "Isso pode ter valido nos anos 50 ou 60", mas hoje em dia não procede, pois o Brasil é um país muito mais industrializado que o vizinho.

Essa situação faz com que muitas vezes os brasileiros tenham a impressão de que a relação econômica entre os dois países é baseada em concessões feitas a Buenos Aires. "Como a política e a estratégia andam mal, o que se coloca é que sentido faz (a integração) no plano econômico, que no fim das contas acaba dominando em grande parte as relações", disse.

Além disso, Russel admitiu que certas atitudes do presidente Kirchner, que não participa de algumas cúpulas ou as deixa mais cedo, pode repercutir mal no Brasil. "Existe um âmbito simbólico da política externa que a Argentina não respeita, mas Kirchner faz o mesmo com outros", não age desta forma apenas com o Brasil, afirmou.

Russel disse ainda que Buenos Aires vê com grande preocupação a crise política brasileira. "Um Brasil com problemas políticos diminui as possibilidades de realizarmos ações para enfrentar os problemas comuns da região".

Arquivo



Samba com cidade própria. Fica na Zona Portuária do Rio

Escolas se mudam para a Cidade do Samba

O Carnaval carioca está de mudança. Até amanhã, as 14 escolas de samba do Grupo Especial transferem seus barracões para a Cidade do Samba, um complexo com 200 mil metros quadrados na Zona Portuária do Rio, que vai abrigar as oficinas onde são construídos carros alegóricos, figurinos de alas da comunidade e alegorias. "Este é o sonho de toda agremiação", comemorou o presidente da Mangueira, Álvaro Caetano, que marcou a mudança para amanhã. "No próximo Carnaval já trabalharemos nas condições ideais de conforto e segurança."

Para a obra ser concluída, falta a urbanização do entorno e a praça com 80 mil metros quadrados, que terá três quiosques com restaurantes, duas lonas para shows e espaço para ensaios técnicos que hoje acontecem nas adjacências das quadras das escolas de samba, geralmente em ruas apertadas na Zona Norte. A mudança acontece agora porque, nesta época do ano, com os sambas-enredo praticamente escolhidos, começa a produção do desfile, que chega a envolver 400 pessoas por barracão, entre janeiro e fevereiro. Cada escola terá uma área de 7 mil metros quadrados, distribuída em dois andares.

"Não dá para trazer tudo de uma vez, mas até novembro estaremos bem instalados", diz o presidente da Mocidade Independente de Padre Miguel, Paulo Vianna. Ele faz ressalvas à localização da Cidade do Samba, embora teça elogios. "Do ponto de vista operacional, é tudo o que a gente sempre quis, pois os antigos barracões não tinham segurança, eram quentes e extremamente desconfortávies. Mas, para quem ficava ao lado do Sambódromo, como nós, a localização piorou."

A Cidade do Samba era um projeto da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa), que encontrou o terreno da Rede Ferroviária Federal S.A (RFFSA), estatal desativada com a privatização das estradas de ferro. A prefeitura adquiriu a área e investiu R$ 70 milhões na obra "Criamos uma fábrica de Carnaval, onde a funcionalidade teve prioridade sobre a beleza", explicou o arquiteto João Uchoa, autor do projeto com Vitor Wanderley. "Nossa história com o Carnaval é antiga. No Sambódromo, fazemos o camarote da revista "Rio, Samba e Carnaval" e de várias empresas."

A inauguração ainda não tem data marcada, mas deve acontecer até o fim do ano para aproveitar o fluxo de turismo do Réveillon e do Carnaval. A idéia é que o visitante passe o dia conhecendo como se faz o Carnaval (os barracões são abertos, com uma passarela ligando-os e varandas onde se tem uma panorâmica do trabalho) e, à tardinha, assista a shows de samba ou ensaios técnicos. A Liesa pretende cobrar ingresso, e a prefeitura espera reaver o investimento com o repasse de uma porcentagem desse faturamento.

Brasil faz kit contra hantavirose

A dependência externa do Brasil para diagnosticar casos de hantavirose, doença infecciosa grave com taxa de letalidade em torno dos 45%, está com os dias contados. Pesquisadores do Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP), instituição ligada à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), desenvolveram um kit para determinação da enfermidade de menor custo, maior sensibilidade e cinco vezes mais rápido do que o material importado dos EUA. Testado nos Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo, na Fiocruz, no Rio, e no Instituto Evandro Chagas, em Belém, o produto pode chegar aos laboratórios de referência do País até o fim do ano, distribuído pela Coordenação-Geral de Laboratórios em Saúde Pública, unidade do Ministério da Saúde. As negociações para isso estão em andamento, confirmou ontem a coordenação de Vigilância Epidemiológica do governo federal.

"Podemos fazer o diagnóstico em 30 minutos, contra três horas do kit importado. Além disso, o nacional custa menos da metade do que o vindo de fora, atualmente em torno de R$ 2.700 a unidade", diz a bióloga Cláudia Nunes Duarte dos Santos, responsável pelo desenvolvimento do teste, em parceria com a médica Sonia Raboni.

Outra vantagem do produto nacional em comparação com o similar americano é o fato de ser, em média, 17% mais sensível no diagnóstico do anticorpo IgG, que surge em uma fase posterior da doença. "O nosso kit é mais sensível porque é feito com base em antígenos (partícula ou molécula que, uma vez introduzida no organismo, provoca a formação de anticorpo) recombinantes provenientes de vírus que circulam no Brasil. Já o importado utiliza antígenos de vírus que circulam por lá, por isso são menos específicos e sensíveis", explica a especialista. Segundo ela, o teste é também mais sensível e específico na detecção de IgM, anticorpo característico de infecção recente.

A fase inicial da pesquisa foi a identificação genética das cepas de hantavírus que circulam no Brasil. Em seguida, por meio de engenharia genética, foi produzida uma proteína do vírus causador da doença, que têm como função capturar os anticorpos presentes nas amostras de sangue do paciente. O kit importado dos Estados Unidos usa material genético de vírus que circulam na América do Norte, Europa ou Argentina, reduzindo, assim, a precisão da captura.

O kit nacional detecta também o vírus nos roedores silvestres. São eles que transmitem a enfermidade para o homem, que é infectado ao inalar o vírus eliminado pela urina, fezes e saliva dos animais contaminados, assim como por meio de mordidas dos roedores ou através do contato do vírus com ferimentos e mucosas.

Desde que o hantavírus foi identificado no País, em 1993, até junho deste ano, foram registrados no Ministério da Saúde 548 casos da doença. No Distrito Federal, ela surgiu pela primeira vez no ano passado. Dos 30 casos confirmados, 13 deles evoluíram para óbito. Dados do mesmo ano indicam que a maioria dos casos aconteceu em Santa Catarina (42) e Minas Gerais (38).

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Degelo do Ártico pode já não ter retorno, diz especialista

LONDRES - A perda maciça de gelo ártico por derretimento pode transformar em irreversível o aquecimento do planeta, o que causaria uma alta dramática do nível dos mares, advertem cientistas britânicos citados ontem pela imprensa local.

O efeito estufa está derretendo o gelo ártico em um ritmo que faz com que a região polar absorva cada vez mais calor do planeta, o que contribui para aumentar esse mesmo processo em um círculo vicioso de conseqüências imprevisíveis, alerta o jornal "The Independent".

O maior temor dos especialistas é que o Ártico esteja a ponto de alcançar um ponto de não retorno a partir do qual nada pode reverter o desaparecimento progressivo dessas massas de gelo e dos glaciais da Groenlândia.

Segundo cientistas citados pelo jornal, graças aos satélites que observam o Ártico pôde-se descobrir que as massas de gelo dessa região do planeta estão 18,2% abaixo de seus níveis médios tradicionais, o que constitui um recorde.

O gelo do mar se funde no verão e se reconstitui no inverno, mas, pela primeira vez, no último inverno os cientistas descobriram que a recuperação foi muito insuficiente.

Em setembro de 2002, a camada gelada do Ártico atingiu seu nível mais baixo desde que são feitos esses registros, segundo as fontes. **(EFE)**

Cientistas desenvolvem método para obter material extraduro

MADRI - Um grupo de cientistas está prestes a desenvolver um método para obter materiais de grande dureza, que podem ser usados na produção de energia por fusão, com aplicações na proteção de naves espaciais e estruturas seguras para automóveis.

Um dos responsáveis pela pesquisa, Eduardo Bringa, que está participando de um congresso em Madri, disse que "é a primeira vez" que se consegue fazer experimentos com ondas de choque em nanocristais, e ao mesmo tempo realizar simulações numéricas em supercomputadores para interpretar os resultados.

As conclusões desta pesquisa, realizada no laboratório nacional Lawrence Livermore da Califórnia, nos Estados Unidos, estão publicadas na mais recente edição da revista Science.

Segundo Bringa, os materiais da vida cotidiana são feitos de "grãos", que recebem o nome de "nanocristais" se seu tamanho for de menos de 100 nanômetros e possuírem propriedades "extraordinárias", como uma "grande dureza".

No entanto, quando os grãos são "muito pequenos", eles deslizam uns sobre os outros e o material se deforma, "o que coloca um limite para a dureza", explicou o cientista argentino.

Para evitar este deslizamento, a equipe de Bringa submeteu nanocristais de níquel e cobre a muita pressão, ao mesmo tempo em que realizavam simulações com grandes computadores.

Segundo o pesquisador, a alta pressão aumenta o atrito entre os grãos e reduz o deslizamento entre eles, e com isso torna os materiais mais duros, desde que seja aplicada neles a onda de choque.

Por enquanto, a aplicação mais próxima deste método é a criação de cápsulas para conseguir energia de fusão, já que torna mais rígidas quantidades "muito pequenas" de material.

Estruturas de automóveis mais seguros e o revestimento de uma nave espacial que resista a pequenos meteoritos são dois objetivos "que estão no caminho" da equipe de Bringa, que afirmou ser possível chegar a esta meta em um futuro próximo, quando conseguirem aplicar este método a grandes quantidades de material. **(EFE)**

Buraco na camada de ozônio perto de números históricos

GENEBRA (Suíça) - O tamanho do buraco na camada de ozônio sobre a Antártida já é quase tão grande quanto o registrado em 2000 e 2003, anos nos quais atingiu seu máximo histórico, anunciou hoje a Organização Meteorológica Mundial (OMM).

O cientista Geir Braathen, do Departamento de Pesquisa Atmosférica e Meio Ambiente da OMM, explicou hoje, em uma coletiva, que esse buraco é cada vez maior e que já está muito próximo aos vinte e oito milhões de quilômetros quadrados que chegou a ter em outros anos.

Por ocasião do dia internacional da proteção da camada de ozônio, o cientista disse, no entanto, que este dado não surpreendeu a OMM, que é consciente de que "a destruição continua". **(EFE)**

Comportamento sexual dos americanos é dissecado

CHICAGO (EUA) - O Centro Nacional de Estatísticas da Saúde dos EUA divulgou a mais abrangente pesquisa do governo federal sobre as práticas sexuais e da saúde reprodutiva dos americanos, revelando, entre outros itens, a incidência da prática do sexo oral e a atividade sexual entre pessoas do mesmo sexo.

Os dados provêm da Pesquisa Nacional de Crescimento Familiar de 2002, uma pesquisa com 12.571 homens e mulheres com 15 a 44 anos, contratada pelo Instituto de Pesquisa Social da Universidade de Michigan.

O levantamento confirma as revelações de estudos anteriores de que o sexo oral é um elemento comum no repertório sexual dos adolescentes. Segundo a pesquisa, mais da metade dos adolescentes de 15 a 19 anos praticaram sexo oral - inclusive quase um quarto dos que nunca praticaram o coito.

Entre as revelações do novo estudo, "Sexual Behavior and Selected Health Measures" (comportamento sexual e seleção de medidas sanitárias), está a de que 14% das mulheres com entre 18 e 29 anos reportaram pelo menos uma experiência sexual com outra mulher, mais de duas vezes a proporção de homens jovens que relataram uma experiência equivalente. No total, cerca de 4% dos homens e mulheres se descreveram como homossexuais ou bissexuais.

Outras descobertas do estudo:

- Homens com 30 a 44 anos de idade tiveram em média seis a oito parceiros sexuais em suas vidas; a média entre as mulheres foi de aproximadamente quatro.

- Entre homens e mulheres com 15 a 44 anos, cerca de dois terços tiveram apenas um parceiro sexual no ano anterior. Dez por cento dos homens e 7% das mulheres tiveram três ou mais parceiros nesse período.

O relatório oferece novas informações sobre o homossexualismo nos EUA.

Quase 3% dos homens entre 15 e 44 anos e 4% das mulheres relataram ter tido uma experiência sexual com um membro do mesmo sexo no ano anterior, e ao longo de suas vidas, 6% dos homens e 11% das mulheres tiveram essas experiências. Cerca de 1% dos homens e 3% das mulheres tiveram parceiros tanto masculinos quanto femininos nos 12 meses anteriores.

Quase 6% de todos os homens entre 15 e 44 anos relataram ter praticado sexo oral com outro homem em algum momento de suas vidas, e quase 4% relataram ter praticado sexo anal com outro homem.

El Tigre estréia no Flamengo

Orlando Duarte

A força da indústria do esporte

As empresas de material esportivo, e são muitas, movimentam bilhões de dólares, anualmente. Não é só com o futebol, mas com todas as modalidades. Além disso, há o consumidor que gosta de praticar esporte de lazer. Notaram o que se usa de tênis no mundo todo? E os agasalhos, camisas? Existem empresas especializadas em material para o golfe. Existem as que tratam dos assuntos náuticos. Outras cuidam dos movimentos hípicos. Há também os amantes do surfe. E os que praticam pugilismo com material especial. Em suma, a sociedade moderna gasta bilhões em material esportivo, e as fábricas mundiais estão cada vez mais interessadas no segmento. Vou ficar no futebol. A Nike é forte, mundial, porém a Adidas não fica atrás. Não se pode deixar de lado a Reebok. Temos as japonesas, as italianas, as inglesas, todas com os seus produtos. A Adidas está voltando, com tudo, ao mercado brasileiro. Acaba de firmar contrato com o Palmeiras. Tem contrato com o Fluminense. Mundialmente, sem dúvida, é tão forte que mantém sua ligação com a Fifa e, como empresa de origem alemã, vai ser importantíssima no Mundial-2006. No mercado dos grandes clubes, em São Paulo e no Rio, a Umbro, empresa inglesa, tem Santos e Vasco da Gama sob contrato, além do Atlético Paranaense. O Corinthians é contratado da Nike. O São Paulo também é compromissado da Adidas. Para pegar um dos grandes em São Paulo, restava o Palmeiras. Por pouco a Reebok não ganhou a parada. Acontece que a Reebok foi comprada pela Adidas, porém, até março, no Brasil, tem vida independente e foi, no caso do Palmeiras, concorrente. Não esqueçamos da Penalty e da Topper. O mercado está agitado e isso é bom para os clubes, para o esporte. Falei de futebol sem tocar nas outras modalidades. Não se deve deixar de reconhecer que essa concorrência é saudável. Os produtos, todos eles, chegam com mais qualidade. Olimpikus, Rainha, Mizuno são bons nomes.

Athleta está voltando

Quem está voltando ao mercado, devagar, sem precipitação, mas para ocupar espaço, é a Athleta. Foi, na década de 50, a patrocinadora da seleção brasileira e mais que isso, patrocinadora do Pelé. Os Bulgarelli sempre fizeram bons produtos.

Adidas de olho na CBF

A CBF tem um contrato com a Nike. É quase certo que a Adidas, ao final desse compromisso, vai tentar conquistar o Brasil, com a mesma força que conseguiu para ter Espanha, Argentina, Alemanha e outras como contratadas. A Adidas tem contrato com a Fifa até 2014 e parece que quer ficar muito tempo mais.

Lugano e Xuxa

Essas empresas mantêm sob contrato craques famosos. Nosso Kaká é contratado da Adidas. O zagueiro Lugano, do São Paulo, e o nadador Xuxa também têm contrato com a empresa. Existem muitos outros jogadores, com destaque para os europeus. Não citei a França, a seleção, que é igualmente Adidas. Essa luta entre Adidas e Nike é boa para o esporte. Não só pela qualidade dos produtos, mas pelo dinheiro que é injetado em várias modalidades.

Umbro é fraca no Brasil

Recorde-se que algumas fábricas, com mão-de-obra nossa, trabalham para atender essas empresas. Falei da ampliação da Umbro e que tem qualidade indiscutível no seu produto, porém, no estilo inglês, ainda não entrou tão forte no Brasil. A seleção da Inglaterra é Umbro, assim como outras. O grande time, o grande jogador, a grande seleção, tudo contribui para engrandecer uma marca.

Adidas quer fincar pé

A Adidas mostrou em São Paulo, nesta quinta-feira, os seus produtos para 2005 e 2006. Tinha muita gente, além de atletas, dirigentes e jornalistas, prestigiando o acontecimento. O sr. Marcelo Ferreira, presidente da Adidas no Brasil, diz que sua empresa vai "fincar pé" para ser a primeira. Uma boa luta está aí. Registre-se que o Real Madrid e seus craques são Adidas.

TAM,
a partir de 10 de novembro
voando para Nova York.
VOCE NASCEU PARA VOAR
TAM

A estréia do atacante paraguaio César Ramirez, mais conhecido como El Tigre, é a principal atração do Flamengo no jogo de hoje contra o São Caetano, às 18h10, no Estádio Luso-Brasileiro, no Rio. A exemplo dos seus companheiros e da comissão técnica, ele vai encarar esse confronto como se fosse uma decisão de Campeonato Brasileiro.

O Flamengo vive um drama. Está na zona de rebaixamento e não pode demorar a reagir, senão se aproximará a passos largos da Segunda Divisão. "Não sou salvador da pátria, mas farei o máximo para que a equipe volte a vencer e, em pouco tempo, saia dessa situação", declarou Ramirez, que formará dupla de ataque com Fellype Gabriel, a quem elogiou. "É bom jogador e tem muita velocidade."

Ambos têm a missão de melhorar o desempenho do ataque rubro-negro, o pior da competição - fez 27 gols em 25 rodadas. Muito pouco para quem sonha com dias mais tranqüilos. "A bola precisa voltar a entrar", disse o zagueiro Júnior Baiano, que volta ao time após 11 rodadas sem atuar ñ foi afastado por deficiência técnica pelo ex-treinador do clube, Celso Roth.

"O Flamengo joga muito bem contra equipes grandes. As vitórias podem ser de 1 a 0 ou meio a 0 que está bom", afirmou o defensor, que já participou de dez jogos e fez três gols. Ao contrário do ataque, a defesa rubro-negra vem se destacando neste Brasileiro: é a quinta menos vazada - sofreu 34 gols até o momento.

Volante dá susto em treino do Botafogo

O volante Thiago Xavier deu um susto, ontem, na comissão técnica, nos funcionários e nos demais jogadores do Botafogo. Ele desmaiou após chocar-se com o volante Juca durante o coletivo entre reservas e titulares, disputado em Caio Martins. O jogador recebeu uma cotovelada no rosto, caindo em campo desacordado.

Thiago Xavier foi levado para o Hospital das Clínicas de Niterói e passa bem. "Ele está lúcido. Sofreu traumatismo craniano devido à pancada e, por essa razão, desmaiou por dez minutos", declarou o médico do clube, Eric Sweet.

O volante alvinegro foi submetido no início da noite de ontem a um exame de tomografia e somente receberá alta na manhã de hoje. Por precaução, ele será poupado do jogo de domingo contra o Goiás, no estádio Luso-Brasileiro. O volante Juca não quis falar sobre o incidente.

Time - O técnico Celso Roth barrou o atacante Alex Alves, artilheiro da equipe no Campeonato Brasileiro com 12 gols. Com isso, ele escalará Reinaldo ao lado de Guilherme.

Vasco da Gama - O atacante Romário pode desfalcar o Vasco na partida deste domingo contra o São Paulo, no Morumbi, pelo Campeonato Brasileiro. Ele faltou ao treino desta sexta porque, na quinta, disputou os 90 minutos de um jogo-treino contra o Macaé, contrariando ordem da comissão técnica, e sentiu dores musculares. Na ocasião, fez três gols na vitória por 6 a 4.

Caso Romário seja vetado, o volante Amaral o substituirá. Com isso, Ygor exercerá função de terceiro zagueiro, atuando assim no sistema 3-6-1. "Nunca se sabe se Romário estará com vontade de jogar ou não", declarou Renato Gaúcho, irritado.

O atacante Alex Dias afirmou que sonha em jogar pelo São Paulo, seu clube de coração, mas avisa que, no momento em que a bola rolar, o lado profissional pesará mais.

Fluminense - O meia Petkovic foi homenageado, ontem, com uma placa, com sua foto, por ter feito o milésimo gol do Fluminense em Campeonatos Brasileiros da Primeira Divisão. O feito ocorreu no jogo contra o Cruzeiro, no dia 7 de setembro. Aliás, foi um belo gol, após driblar dois adversários e encobrir o goleiro com um toque sutil.

Depois da cerimônia, Petkovic disse que estava arrepiado por fazer parte da história do clube em tão pouco tempo. Ele recebeu também uma réplica da placa. "Estou aqui há um mês e já me sinto em casa. Fui bem recebido, o ambiente é ótimo e espero dar mais alegrias à torcida", disse o jogador sérvio-montenegrino, emocionado.

O presidente do Fluminense, Roberto Horcades, afirmou que certamente Petkovic será ídolo da torcida, assim como foi Rivelino.

Robinho já é ídolo de toda a torcida do time do Real Madrid

LAS ROZAS (Espanha) - Robinho, a última pérola brasileira do Real Madrid, conquistou em apenas duas semanas toda a torcida do time espanhol, que ontem lhe prestou um tributo após o treino feito na Cidade do Futebol de Las Rozas.

Dezenas de camisetas, cachecóis, fotografias, balões, chinelos, ursos de pelúcia e, até mesmo, o dorso das mãos dos torcedores do Real Madrid serviram para receber um autógrafo de seu novo ídolo.

Robinho agüentou estoicamente durante vários minutos dando autógrafos a uma autêntica avalanche de seguidores que queria vê-lo de perto. Além disso, teve o cuidado de dar a esses torcedores uma bola autografada que será "rifada" pelos espectadores das arquibancadas.

"Você é o melhor, o maior. Com você, vamos ganhar muitas coisas", foram algumas das frases que o atacante escutou.

Antes, na sessão de treino, mostrou aos presentes ações de qualidade que gerou "olé" na arquibancada. (EFE)

EFE



Robinho conquistou o coração dos espanhóis em apenas duas semanas

"Ele é o melhor da seleção"

Roberto Carlos, lateral brasileiro do Real Madrid, elogiou seu companheiro Robinho, ao dizer que é o melhor jogador do Brasil e da seleção, à frente de outros como Ronaldo, Ronaldinho Gaúcho, Kaká e Adriano.

"Tenho o privilégio de jogar com ele na seleção brasileira e aqui. É o melhor jogador de nosso País. Até agora esteve bem, mas sempre se espera mais", declarou.

"É um de meus melhores amigos, tem uma família excelente e como jogador todos o vêem. É o verdadeiro jogador. Velocidade, futebol espetáculo... se precisa de ajuda estaremos aí mas o vejo muito bem", acrescentou.

Também destacou que com o atual sistema de jogo do Real Madrid, o já famoso quadrado mágico sem jogadores nas laterais, o Brasil "ganha tudo". "Se fala o mesmo da seleção brasileira e sempre ganhamos. Isso acontece com as equipes ofensivas. O que peço é que as pessoas que falarem de nós o façam com respeito". (EFE)

Pizzonia vai correr o GP Brasil na Williams

BERLIM - O piloto brasileiro Antônio Pizzonia foi confirmado ontem como o piloto da Williams para o GP do Brasil, que será disputado no próximo fim de semana, em Interlagos. Ele vai susbtituir o alemão Nick Heidfeld, que ainda se recupera de contusão.

"Eu esperava estar recuperado antes, mas é evidente que eu preciso de um tempo maior. Até agora, eu não posso mover direito meus braços e sinto dores nas costas", justificou o alemão, que no ano que vai correr pela BMW. Heidfeld, 28 anos, disse que espera voltar no GP do Japão.

Pizzonia foi chamado às pressas pouco antes do GP da Itália, disputado dia 4 de setembro, depois que Heidfeld reclamou de fortes e constantes dores de cabeça. Treinou no sábado e correu no domingo. Chegou em sétimo. O brasileiro também esteve no GP da Bélgica, quando abandonou depois de chocar-se contra o carro de Juan Pablo Montoya.

Cabral 1500
PROMOÇÃO!!! Chopp (200 ml)


CHOPP R$ 1,30 CAIPIRINHA R$ 3,90


Telefones
2548-3363/ 2548-5944
Leve o sabor da Atlântica para a sua casa:
ACEITAMOS TICKETS E CARTÕES
Av. Atlântica, esquina com Bolivar, 8A
cabral1500@cabral1500.com.br
www.cabral1500.com.br

Céu de brigadeiro no mercado financeiro: Bovespa gira R$ 1,892 bi, dólar fecha em R$ 2,29 e juros em banho-maria

Bovespa bate recorde

SÃO PAULO - A sexta-feira foi um grande dia para o mercado brasileiro, especialmente a bolsa. Animada pelo cenário positivo no Brasil e pelo fluxo externo favorável, a Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Bovespa) fechou em nível recorde. Subiu 1,53% e por pouco não atingiu os 30 mil pontos, chegando a 29.863 na máxima do pregão. O risco Brasil voltou a recuar e o dólar continuou abaixo de R$ 2,30, apesar da expectativa de que o Banco Central volte a atuar na compra caso o real siga se valorizando. Apenas os juros mantêm um desempenho mais conservador, à espera da ata do Comitê de Política Monetária (Copom). Em Wall Street, as bolsas subiram com a queda do petróleo.

Bolsa - O Ibovespa fechou em alta de 1,53%, em 29.815 pontos, ultrapassando com folga o recorde de 7 de março deste ano, de 29.455 pontos. O índice também bateu o recorde durante o dia ao atingir a pontuação máxima de 29.863. A partir do fechamento de ontem, falta apenas uma alta discreta de 0,62% para o mercado chegar à marca de 30 mil pontos. No índice futuro, a Bolsa já chegou lá, batendo 30.020 pontos. Neste nível alto de preços, uma realização de lucros a qualquer momento é sempre possível. Mas muitos no mercado já afirmam que, se não surgir nenhum fato que altere o cenário para os negócios, a Bovespa, mesmo passando por realizações, manterá a tendência positiva e pode buscar novas máximas em até 33 mil pontos.

Perguntado sobre qual foi o fato mais determinante para a alta de ontem, um operador ouvido deu uma resposta lacônica. "É o fluxo", afirmou, observando que o elevado volume negociado é evidência da presença de estrangeiros no pregão. O giro da Bovespa, que já havia superado a média na quinta-feira, voltou a ser forte ontem e atingiu R$ 1,892 bilhão.

Vários fatores são alinhados para justificar este interesse renovado dos investidores pelo mercado brasileiro. Especificamente ontem, a alta das bolsas em Nova York, favorecida pela queda do petróleo, ajudou. Mas o fundamento mais importante para a compra de papéis brasileiros continua sendo a excelente condição da liquidez internacional. Há forte expectativa de que a emissão do Tesouro em reais, que deve ser realizada na semana que vem, registre uma demanda bem mais forte do que os US$ 500 milhões estimados inicialmente para a operação. "Se esta emissão for um sucesso em termos de demanda e taxa, pode ajudar a amassar a curva longa de juros aqui, o que acaba sendo bom para os mercados em geral e também a bolsa", comentou um profissional. Agradam ao mercado também as bem-sucedidas captações de bônus perpétuos por empresas brasileiras.

Arquivo



Bovespa manterá a tendência positiva e pode buscar novas máximas em até 33 mil pontos

Dólar volta a fechar em baixa

A expectativa de que o Banco Central poderia voltar a atuar no câmbio, que se manteve abaixo do suposto piso de R$ 2,30 durante a maior parte do dia, deixou parte do mercado em compasso de espera. Mas a autoridade monetária não apareceu nem foram identificadas compras pelo Tesouro Nacional através do Banco do Brasil. E com o fluxo de entrada negativo e um giro financeiro menor, o dólar acabou fechando em alta de 0,13% a R$ 2,299. No mês, o dólar acumula ante o real queda de 2,50% e, no ano, -13,38%.

O que teria limitado o avanço do dólar, segundo operadores, são as perspectivas de um fluxo cambial positivo. É esperado o ingresso, ainda que parcial, das captações externas que vêm sendo fechadas por empresas (só esta semana três emissões somaram US$ 1,3 bilhão). Novas emissões externas privadas estão para ser lançadas. E se espera ainda o lançamento efetivo, na próxima semana, da emissão soberana em reais. Sem contar que o fluxo comercial também poderá continuar favorável.

Juros - O mercado de juros operou em banho-maria ontem, após uma semana movimentada pela decisão do Copom de, pela primeira vez após quase um ano e meio, reduzir a Selic. A liquidez foi menor em relação aos últimos dias e as taxas na BM&F fecharam quase nos mesmos níveis de quinta-feira nos contratos de curto e médio prazos. O Depósito Interfinanceiro (DI) de janeiro de 2007, o mais líquido, encerrou em 17,67%, contra 17,68% de anteontem; o DI de outubro de 2005 fechou em 19,47%, ante 19,48%; e a taxa do DI de janeiro de 2006 ficou estável em 19,09%.

Os contratos longos continuaram a ser beneficiados pela expectativa em torno da captação em reais do Tesouro. A taxa do DI de janeiro de 2008 recuou de 16,66% para 16,58%. Além do que se acredita ser o primeiro passo do processo de afrouxamento monetário e da emissão em reais do Tesouro, os últimos dias trouxeram várias outras notícias positivas, como queda da inflação, alívio no cenário político com a cassação do deputado Roberto Jefferson, e o petróleo, que está fechando a semana em níveis mais baixos. O barril para outubro na Nymex caiu ontem 2,70%, para US$ 63,00.

Mas nem esse conjunto da fatores foi capaz de fazer as taxas mais curtas caírem e a estabilidade só pôde ser atribuída pelos operadores a fatores técnicos, como realização. Há quem diga que o mercado está com uma tendência mais conservadora de corte para o juro em outubro, de nova redução da Selic de apenas 0,25 ponto percentual, que é o que estaria apontado no desenho da curva. Entretanto, muitos analistas têm dificuldade para encontrar elementos plausíveis que justifiquem essa opção, já que o corte de 0,25 ponto em setembro era amplamente esperado.

Itaipu pede autorização para antecipar reajuste de tarifas

SÃO PAULO - A usina Itaipu pediu à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) uma revisão tarifária extraordinária, em razão da valorização do real frente ao dólar. A decisão caberá agora aos Ministérios da Fazenda e das Minas e Energia, já que a agência reguladora não vê necessidade em antecipar o reajuste. Uma antecipação de reajuste só poderia ser autorizada pela Aneel caso a empresa estivesse sob ameaça de colapso financeiro. "Este não é nosso entendimento", afirmou Jerson Kelman, diretor-geral da Aneel, durante o II Painel Setorial de Energia Elétrica, organizado pela Abradee e Apimec.

A data de revisão da tarifa de Itaipu seria em janeiro, segundo Kelman, mas a empresa alega que a parcela dos seus custos em reais, correspondente a 20% das despesas, não está de acordo com a projeção do câmbio, estimado em R$ 2,90 para os cálculos da tarifa e, hoje, perto de R$ 2,30.

Caso o governo autorize o reajuste antecipado, não haverá impacto neste momento na conta de luz do consumidor. "A antecipação, na verdade, não muda nada para o consumidor, já que os custos são repassados pela distribuidora apenas na data do seu reajuste", diz Kelman.

Isso ocorre porque, pela regulação do setor, os custos das distribuidoras com a compra de energia são lançados em uma Conta de Variação da Parcela A (CVA), e só no momento do reajuste tarifário da concessionária eles são repassado para o consumidor. Ou seja, o aumento seria absorvido pelas distribuidoras agora. Como a revisão normal seria em janeiro, o aumento de despesas, de qualquer forma, chegaria ao consumidor no próximo ano.

IBGE mostra emprego estável em julho

O mercado de trabalho industrial respondeu à desaceleração da atividade do setor com acomodação em julho, quando a ocupação ficou estável (variação zero) ante junho. A folha de pagamento real teve queda de 0,1% no mês, completando um quadro de piora nos indicadores do emprego, segundo avalia Isabela Nunes Pereira, economista do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). "Como conseqüência do baixo dinamismo da produção do setor industrial, há também um baixo dinamismo do emprego nas indústrias", avalia em documento o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). A avaliação de piora do mercado ocorre apesar dos crescimentos de 1,1% na ocupação ante julho de 2004 e de 3,1% da folha de pagamento nessa base de comparação.

Para Isabela, a tendência de queda no número de ocupados revelada pelo índice de média móvel trimestral - considerado o principal indicador de tendência - mostra que o emprego do setor está respondendo, com a tradicional defasagem, à estagnação da produção no primeiro trimestre deste ano. O trimestre encerrado em julho teve queda de 0,2% ante o terminado em junho.

Segundo ela, o ajuste do mercado de trabalho em relação à recente desaceleração da indústria ocorreu no número de horas pagas, que responde mais rapidamente aos movimentos da produção e tem maior volatilidade. Em julho, o número de horas pagas na indústria caiu 1,2% ante junho. "Isso pode mostrar um 'stand by' das empresas, que, num cenário de expectativas mais pessimistas, esperam um cenário mais definido para contratar ou demitir", disse.

Isabela disse também que a estagnação do emprego industrial em julho ante junho ocorre porque os setores que estão elevando a produção e aumentando as contratações, como alimentos e bebidas e material de transporte, não são os mais empregadores, ou seja, mesmo que contratem, o número não é suficiente para provocar maior reação no mercado de trabalho. Setores que empregam mais, como calçados e têxtil, têm apresentado reação lenta na produção e na ocupação.

No caso da folha de pagamento real (massa salarial) da indústria, a avaliação de Isabela é que o quadro é de ligeira piora por causa do indicador de média móvel trimestral. No entanto, ela salientou como fato positivo o aumento na folha ante julho do ano passado, que já representava uma base de comparação elevada. Segundo a economista, a contribuição para esse aumento da folha foi dada pelos setores com maior destaque nas exportações.

Para o Iedi, os dados da massa salarial "confirmam a percepção de um cenário industrial que não pode ser considerado favorável". Além disso, os economistas da instituição avaliam que resultados do mercado de trabalho industrial em julho "constituem também um indicador a mais de que a política monetária poderia de fato ter iniciado antes o processo de redução das taxas de juros, além de ter dado maior intensidade à queda da taxa básica decidida pelo Banco Central" nesta semana.

Para Ciesp, dados apontam para estabilidade

SÃO PAULO - Os números referentes ao emprego industrial em julho, apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam para a estabilidade. Mas ao se comparar os dados em uma série mais longa, o resultado ainda é positivo. A afirmação é do economista-chefe do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Carlos Cavalcanti. Pelo IBGE, o confronto com julho de 2004 mostra aumento de 1,1% no nível de emprego do País. No acumulado do ano, a alta é de 2,1%. Os dados do Ciesp, que se referem apenas à indústria paulista, vão na mesma linha: no acumulado até julho, o nível de emprego ficou em 2,4%. "As duas pesquisas têm metodologias distintas, mas o importante é que apontam para o mesmo fenômeno: manutenção do crescimento em relação a 2004, que já tinha sido um ano de expansão do emprego", ressalta o economista.

São Paulo teve contribuição positiva para o indicador do IBGE na comparação com julho de 2004 (3,2%). Alimentos e bebidas e transportes foram os setores mais determinantes do resultado. "Há algum tempo, o segmento de alimentos e bebidas vem apresentando bom desempenho, sobretudo por conta do aumento das vendas, puxado pela abundância do crédito direto, menor taxa de desemprego (9,4% pelo último dado do IBGE) e incremento do poder aquisitivo dos trabalhadores, graças aos efeitos mais recentes da deflação", afirmou Cavalcanti.

Petrobras torna obrigatória cotação com empresas nacionais

A Petrobras decidiu tornar obrigatória em seus próximos contratos a cotação com fornecedores nacionais. A medida foi aprovada em reunião de diretoria realizada na quinta-feira, segundo o diretor-financeiro da companhia, Almir Barbassa. A medida foi comemorada pelo setor, pois garante à indústria nacional e prestadores de serviços maior competitividade no atendimento à estatal. Segundo Barbassa, a regra valerá para "absolutamente todos os contratos" a partir de agora. Até esta decisão, segundo ele, havia apenas uma recomendação, e não a obrigatoriedade da cotação com os fornecedores locais.

"Obviamente, às empresas não serão obrigadas a contratar fornecedores nacionais ou cotar só com eles. Poderão cotar com estrangeiros, mas sem excluir os nacionais", disse o executivo, que participou de encontro com fornecedores na Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip).

Captação - Segundo Barbassa, a Petrobras pretende repetir a captação de R$ 200 milhões realizada no mercado interno e que será concluída até outubro, para a construção de quatro prédios de sua sede em Macaé. A operação, iniciada segunda-feira, está sendo realizada pela Rio Bravo Securitizadora, por meio da emissão de certificados de recebíveis imobiliários.

"A captação da Rio Bravo visa ao desenvolvimento do mercado doméstico e é um objetivo antigo da Petrobras. Estamos fazendo essa primeira (operação) e, se funcionar bem, vamos buscar no futuro outras oportunidades", disse.

Manguinhos sofre à espera de solução

Reajuste da Petrobras não basta para reativar refinaria

A Refinaria de Manguinhos, controlada pelo grupo brasileiro Peixoto de Castro e pela petrolífera espanhola Repsol/YPF, continua desativada, conforme decisão do conselho de administração tomada no dia 13. A próxima reunião do conselho de administração será no dia 29 de setembro, e a pauta será novamente a avaliação sobre a manutenção da parada ou o retorno à produção. A decisão do conselho de administração da Refinaria de Manguinhos indica que o reajuste de 10% no preço da gasolina A e de 12% no do diesel - com Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) e PIS/Confins) -, feito pelas refinarias da Petrobras desde sábado passado, não é suficiente para que a unidade volte a operar com rentabilidade.

Desde o dia 4 de agosto, a Refinaria de Manguinhos (RJ) está desativada. A unidade vinha registrando prejuízo porque os preços de derivados importantes, como gasolina A e diesel, não estavam acompanhando o avanço da cotação do barril do petróleo leve no mercado internacional.

A unidade, uma das duas refinarias de capital privado no País (a outra é a Ipiranga), possui capacidade instalada para processar 15 mil barris por dia de petróleo leve e tem mais de 500 funcionários. Desde a parada de produção, funcionários estão acampados na Av. Brasil, principal via de acesso ao Rio de Janeiro, chova ou faça sol, os empregados permanecem em barracas até que o problema seja resolvido. O petróleo leve, escasso no Brasil, é importado tanto pela Ipiranga e como por Manguinhos.

ANP - A Agência Nacional do Petróleo (ANP) prepara uma chamada pública para expansão do Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol). A idéia é convocar interessados em investir na ampliação da capacidade do duto para evitar problemas de abastecimento de gás natural no País a partir de 2008. O processo será aberto a qualquer interessado e não apenas à Petrobras, que já anunciou que pretende aumentar a capacidade de transporte do Gasbol dos atuais 30 milhões para 34 milhões de metros cúbicos por dia.

"Já existem estudos suficientes que permitem afirmar que o mercado vai passar por uma situação de constrangimento no suprimento de gás e qualquer decisão tem de ser tomada hoje para dar tempo de o investimento ser feito", disse o superintendente de Movimentação de Gás Natural da ANP, Cesário Cecchi. A agência espera apenas finalizar a regulamentação de livre acesso a gasodutos no País para iniciar o processo de ampliação do Gasbol.

A ampliação do Gasbol já foi negociada pela ANP há três anos, mas o projeto foi suspenso pela frustração da estimativa de demanda após o racionamento de energia. Na ocasião, empresas brasileiras e multinacionais pediram mais 67 milhões de metros cúbicos por dia. A agência, porém, definiu que 20 milhões seriam suficientes e os interessados teriam de disputar esse volume.

O diretor da ANP, Victor Martins, disse que ainda não é possível estimar qual será o volume da ampliação. "Quem decide isso é o mercado, eles é que vão sugerir quanto querem trazer", afirmou. Segundo Cecchi, a modalidade de chamada pública para expansão do duto tem a vantagem de trazer outros supridores de gás para o mercado nacional. Atualmente, além da Petrobras, apenas a BG importa gás pelo Gasbol, para entrega na Comgás, companhia na qual tem participação acionária.

Revista britânica alerta que, enquanto a ONU se volta para a África, a AL atrai pouca atenção

"Economist" elogia Bolsa Família

LONDRES - Os novos programas sociais que muitos governos latino-americanos estão adotando, como o Bolsa Família do Brasil, são bons não apenas para a luta contra a pobreza, mas também para a democracia, afirmou a revista britânica "The Economist". Em editorial, a revista disse que, enquanto os olhos da Organização das Nações Unidas (ONU) estão atualmente voltados para a África, outra parte do mundo em desenvolvimento, a América Latina, atrai pouca atenção. A razão disso, segundo a revista, é que com a exceção de duas nações - Haiti e Nicarágua - "todos os países latino-americanos são oficialmente classificados como de renda média e todos, exceto Cuba, são democracias".

Mas a "Economist" põe o dedo na ferida da região ao assinalar como uma característica dela "a enormemente desigual distribuição da renda e a riqueza". "Um número desproporcionalmente alto de latino-americanos é pobre: cerca 222 milhões, ou 43% da população total, dos quais 96 milhões, ou 18,6% do total, vivem na extrema pobreza, segundo a ONU", afirma.

"Detrás desses números se esconde não apenas o sofrimento humano, mas também uma desigualdade que é inimiga da democracia", diz a revista. Como mostra de esperança, a "Economist" cita os exemplos de transferência de dinheiro aos mais pobres, como o Bolsa Família, que beneficia 30 milhões de pessoas, com a condição de que as crianças dos núcleos familiares favorecidos freqüentem a escola.

A revista abre outro artigo sobre os programas de transferência condicional de dinheiro na América Latina com o exemplo de uma família da cidade de Ocara, no Ceará, beneficiada pelo Bolsa Família. "Não é muito, R$ 120 por mês no máximo para uma família de cinco ou mais. Mas para Maria Rita Albino da Silva, fazendeira e feliz mãe de duas crianças, faz a diferença entre pouco demais e suficiente", diz.

A revista afirma que o sucesso do Bolsa Família é vital para o destino político do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e acrescenta que o programa é uma chance de "redenção" diante da ineficácia do Fome Zero e dos escândalos de corrupção que sacodem o PT.

O primeiro programa de transferência condicional de renda da América Latina, afirma a revista, nasceu no México, onde hoje em dia cerca de 5 milhões de famílias são beneficiadas. "Esquemas similares existem atualmente em meia dúzia de países latino-americanos, embora os detalhes variem", afirma.

Mas a "Economist" também faz críticas. "Alguns governos latino-americanos gastam pouco demais em um combate sério à pobreza e ao atraso social (Brasil e Uruguai são exceções). Pior, muito do que eles têm gasto tem sido em seguridade social. Isso vai desproporcionalmente para os que estão melhor", diz. "Comparadas com a maioria dos esquemas de assistência social, os programas de transferência condicional de dinheiro são muito mais direcionados aos pobres. Não são confinados àqueles com empregos formais, que em grande medida excluem os pobres, diz Kathy Lindert, do Banco Mundial", afirma a revista.

A "Economist"" diz ainda que o custo fiscal dos programas de transferência condicional de dinheiro é "relativamente modesto: o Bolsa Família, do Brasil, custa ao governo federal 0,36% do PIB, muito menos do que esquemas de seguridade social". Os pagamentos desses programas latino-americanos são normalmente "altos o suficiente para fazer uma diferença, mas baixos o suficiente para não distorcer os mercados de trabalho ao remover o incentivo para trabalhar".

"A idéia parece funcionar. No México, a taxa de pobreza caiu entre 2000 e 2002, durante uma recessão em que a renda real per capita baixou aproximadamente 3%. Os estudos sugerem que as crianças nas famílias beneficiadas têm menos chances de sofrer de má nutrição e de abandonar a escola".



Arquivo

Revista cita exemplos de transferência de dinheiro aos pobres, como o Brasil que ajuda 30 milhões de pessoas

A "Economist", no entanto, alerta que os novos programas não são uma panacéia. "Eles requerem um Estado eficaz. Em alguns casos, o direcionamento e o monitoramento precisam ser melhorados. E o impacto não deve ser exagerado. A experiência mostra que a melhor forma de tirar milhares da pobreza é o rápido crescimento econômico".

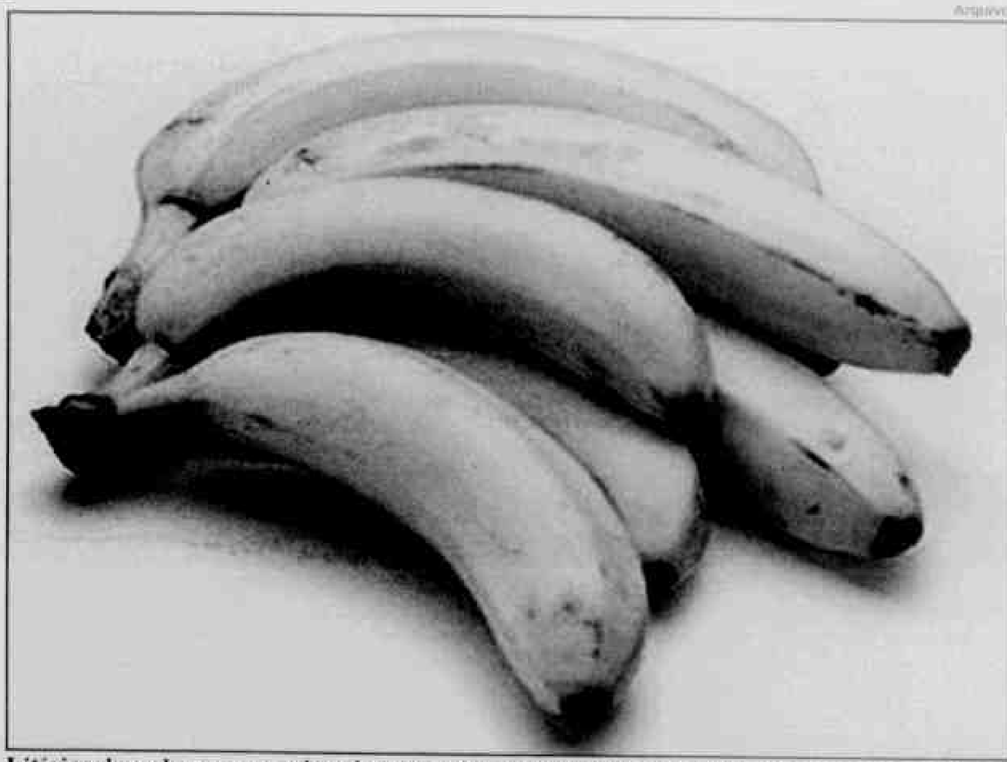
No entanto, a revista vê uma outra virtude dos programas de transferência condicional de renda. "Na América Latina, os benefícios sociais tradicionalmente são dados em troca de lealdade política", mas desta vez a realidade parece ser diferente. "No México e no Brasil, eles continuaram sob governos de diferentes naturezas políticas. Sobretudo, eles (os programas) mostram que as democracias estão respondendo às necessidade de seus cidadãos mais pobres", o que também fortalece a democracia, diz a publicação". **(EFE)**

Diplomata espera que bananas não atrapalhem acordos na OMC

GENEBRA (Suíça) - O presidente do Comitê de Agricultura da Organização Mundial do Comércio (OMC), Crawford Falconer, disse ontem que espera que o litígio sobre a banana envolvendo nove países latino-americanos e a União Européia (UE) não influencie negativamente nas negociações. "As coisas que continuam sem solução têm a capacidade de gerar mais problemas", comentou o diplomata neozelandês, que assumiu recentemente a direção do citado grupo negociador.

Segundo Falconer, as negociações sobre a banana terão que se acelerar ao máximo nas próximas semanas por causa da Conferência Ministerial da OMC em Hong Kong, marcada para entre 13 e 18 de dezembro.

Em sua primeira entrevista coletiva como presidente do Comitê de Agricultura, Falconer disse que os Estados Unidos e a UE estão cumprindo "sua tarefa", ao se referir ao diálogo que ambas as potências comerciais mantiveram esta semana para avaliar como podem avançar as negociações na OMC.


Arquivo

Litígio sobre a banana, envolvendo nove países latino-americanos e UE, pode afetar negociações

China - O governo da China deve acabar com as disparidades na legislação sobre o comércio internacional no país, que tem leis que respeitam os compromissos com a Organização Mundial do Comércio (OMC) e outras que ignoram totalmente as normas, afirmaram hoje participantes de um fórum de comércio exterior têxtil. Zhong Qing, do Centro OMC de Pequim, afirmou que a China também precisa de um padrão legal único para enfrentar conflitos originados pela concorrência desleal em relação às exportações, "em vez de enviar advogados ao exterior".

A coerência da legislação é necessária para defender os interesses chineses na OMC e nos litígios entre empresas nacionais que se considerem afetadas pela concorrência desleal, defendeu. Na cidade de Tianjin, empresas têxteis chinesas se pronunciaram ontem "contra as barreiras protecionistas americanas e européias e as incertezas do mercado".

"Perdemos encomendas de US$ 617 mil nos últimos três meses porque ninguém sabe quando o comércio têxtil vai se estabelecer adequadamente", declarou Huang Jun, vice-presidente do Grupo Têxtil Tianjin a agência Xinhua. Outros participantes do "Fórum Internacional China e OMC" de Pequim destacaram a que as autoridades provinciais devem adequar ao menos sua intenção de cumprir os compromissos com a OMC à decisão do governo central. "Não são poucas as províncias que decididamente não desejam fazê-lo", disseram.

Os presentes comemoraram o recente acordo entre a UE e a China para desbloquear 80 milhões de produtos têxteis em portos europeus. Mas reconheceram que as empresas chinesas exportadoras se aproveitaram do vazio legal criado antes da entrada em vigor do acordo anterior, de junho. "O governo não tinha um sistema de fiscalização para evitar o que aconteceu. É importante educar as empresas para que compreendam a importância dos acordos assinados", afirmou Zhong.

De acordo com o diretor-executivo do Escritório Internacional de Têxteis, Munir Ahmad, que coordena os países em desenvolvimento exportadores de têxteis, "alguns acreditam que a China, por ser mais competitiva, pode tirá-los do mercado". "Mas as salvaguardas e limitações dos EUA e da UE às exportações chinesas, de alguma maneira, dá vantagem a estes países", acrescentou.

Munir contou ainda que existe a possibilidade de que, na reunião ministerial da OMC em Hong Kong em dezembro, os países em desenvolvimento apresentem uma moção para obter um "período de congelamento" por dois anos das investigações antidumping. A sugestão foi rejeitada há um ano por Washington e Bruxelas. "Se os EUA e a UE abrirem investigações contra a China, por que não o fariam com Índia, Paquistão ou Indonésia?", questionou. **(EFE)**

OIT alerta para riscos de alimentação inadequada

Trabalhador mal nutrido gera perda de produtividade

GENEBRA (Suíça) - A alimentação inadequada no trabalho está causando uma perda de produtividade de até 20% dos trabalhadores em alguns países. A conclusão é da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que publica um relatório sobre a relação entre a produtividade e a alimentação de empregados. Segundo o relatório, um dos exemplos que deveria ser observados é do vale-refeição que existe no Brasil e que serve à 9 milhões de trabalhadores. A OIT alerta, porém, que o valor do tíquete no País é bastante inferior ao que é dado em outros países, mesmo na América Latina.

No contexto internacional, um problema evidente é a má-nutrição que atinge 1 bilhão de pessoas, muitas delas que precisam trabalhar para sobreviver. Segundo a OIT, o aumento de 1% no volume de quilocalorias consumidas por um trabalhador resultaria em um aumento de produtividade de 2,27%.

No Sudeste Asiático, por exemplo, a falta de ferro entre os trabalhadores gera uma perda de produtividade que poderia ser equivalente à US$ 5 bilhões. Na Índia, a má-nutrição e doenças geradas pela falta de alimentos poderia estar causando uma queda de produtividade que custaria à economia entre US$ 10 bilhões e US$ 28 bilhões. Isso representa entre 3% e 9% do PIB da Índia.

A perda de produtividade em muitos locais, porém, não é causada pela falta de alimentos, mas pela obesidade. Nos Estados Unidos, o problema já custa 7% de todos os gastos no setor de saúde. O custo econômico da obesidade para empresas é de US$ 12,7 bilhões apenas em pagamento de seguros e licenças. Isso sem contar a perda de produtividade equivalente à US$ 3,9 bilhões.

Essas realidades demonstram que, tanto para os pobres como para os ricos, uma boa alimentação no local de trabalho pode ser fundamental. O que a OIT quer é garantir que pelo menos uma boa refeição seja oferecida a cada trabalhador. O tema será tratado a partida da semana que vem em Miami no congresso anual da OIT sobre segurança e saúde no trabalho.

Entre os vários efeitos das refeições adequadas no local de trabalho seria a diminuição do número de ausências por causa de doenças ou mesmo acidentes. A OIT admite que um dos obstáculos é que cantinas ou refeitórios de empresas e fábricas nem sempre estão entre as prioridades da administração. Muitas oferecem uma alimentação pouco adequada para o trabalho realizado pelos funcionários. Além disso, máquinas automáticas espalhadas pelas empresas normalmente contam apenas com alimentação pouco saudável.

Vale-refeição - O Brasil é destacado com um exemplo de implantação de um sistema que teve sucesso: o do vale-refeição. O sistema beneficiava 10% dos trabalhadores segundo dados de 2002. Por dia, 5 milhões de vales são usados nos restaurantes do País. O sistema também existe em países ricos, como na França. "Mas no caso do Brasil, vemos que o País é um exemplo de como os vales podem funcionar em uma economia em desenvolvimento", afirmou Christopher Wanjek, autor do estudo. Segundo ele, os vales acabam criando incentivos para o estabelecimento de restaurantes nos arredores de grandes empresas "Isso acaba até mesmo criando empregos", afirmou.

Mas a OIT alerta que existem problemas ainda no uso dos vales no País. Um deles é o fato de a camada mais pobre da população não ter acesso. As pequenas empresas que atuam no setor informal não podem oferecer esse benefício a seus funcionários. Outro problema é o valor médio dos tíquetes que, segundo a OIT, é de 1,40 euros. "Isso não daria para muito", afirma o estudo. Na Bélgica, o valor médio do vale é de 5 euros, contra 7 euros na Finlândia, 6,6 euros na Argentina, 3,9 euros na Colômbia, 4 euros na Alemanha.

■ **MANAUS** - Empresários do Amazonas começaram na quarta-feira uma campanha para pressionar o governo federal a fazer uma ampla reforma no sistema aduaneiro do País. Em 15 outdoors espalhados por Manaus, eles anunciam "indicativo de greve" por conta da paralisação da Receita Federal, que durou 45 dias e pode ter causado um prejuízo estimado em cerca de US$ 10 milhões. Nos textos dos outdoors, os prejuízos causados à indústria são questionado com a frase: "A inércia do governo federal permaneceria mesmo que os empresários suspendessem o pagamento de impostos?". De acordo com o presidente do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam), Maurício Loureiro, a frase não é uma ameaça de boicote aos impostos, mas apenas para chamar a atenção do governo para o problema enfrentado nas aduanas. "O que temos certeza é de que, em cinco anos, se não houver uma reforma ampla na aduana brasileira, haverá um colapso no sistema", afirmou Loureiro. Ele diz que a economia brasileira está crescendo tanto em exportação quanto em importações e o atual quadro de técnicos e agentes da Receita não é suficiente, como ficou comprovado, segundo ele, durante a greve dos técnicos e as outras paralisações de 48 horas nos últimos dias. Durante a greve da Receita, conta Loureiro, 68 contêineres lotados de produtos destinados ao México e aos Estados Unidos ficaram paralisados mais de um mês.

Mudança na cobrança de pedágio pode adiar licitação

Vencerá quem casar menor pedágio com maior valor pela outorga

BRASÍLIA - O governo terá de refazer a estrutura de formação das tarifas de pedágio que serão cobradas nas rodovias federais a serem privatizadas, o que deve adiar para 2006 o leilão das concessões, previsto inicialmente para este ano. A revisão cumpre exigência do Tribunal de Contas da União (TCU), que no dia 13 de julho suspendeu a divulgação do edital porque encontrou indícios de falhas nos cálculos dos custos, que poderiam aumentar o valor das tarifas de pedágio.

No dia 30 de agosto, a ministra-chefe da Casa Civil da Presidência da República, Dilma Rousseff, e o ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, estiveram no TCU para tentar tornar mais ágil a liberação da licitação, mas o tribunal insistiu na revisão de alguns pontos.

Segundo o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), José Alexandre Resende, essas mudanças não significam uma alteração do modelo, mas uma alocação de custos, receitas e taxas internas de retorno, com revisão do cronograma de obras e investimentos que deverão ser feitos pela concessionária que assumir a rodovia. Essa modificação na estrutura dos preços, segundo ele, busca uma tarifa mais baixa para o usuário.

A revisão será feita pela ANTT, que pretende encaminhá-la em três semanas ao Ministério dos Transportes. O governo deverá submeter o estudo novamente ao TCU, que terá mais 45 dias para analisá-lo, o que ocorreria no fim de novembro. Somente depois da aprovação pelo TCU, é que o governo poderá lançar o edital e realizar o leilão, o que deverá acontecerr somente no próximo ano.

Os oito trechos de rodovias que serão leiloados englobam cerca de 3 mil quilômetros, incluindo a Fernão Dias, que liga São Paulo a Belo Horizonte, e a Régis Bittencourt, entre São Paulo e Curitiba. Está mantida a modelagem de concessão: vencerá a licitação quem apresentar a melhor proposta, combinando o menor preço do pedágio com o pagamento do maior valor pela outorga.

Reprodução



Caiado solicitou à Fundação Getúlio Vargas (FGV) um estudo sobre o mecanismo de regulação do setor

Caiado quer criar agência para regular o agronegócio

BRASÍLIA - A exemplo do que ocorre com os setores de telefonia e de energia elétrica, o agronegócio também deveria contar com uma agência reguladora para resolver os impasses do setor. A proposta é defendida pelo presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, Ronaldo Caiado (PFL-GO), que, em parceria com o deputado Xico Graziano (PSDB-SP), solicitou à Fundação Getúlio Vargas (FGV) um estudo sobre o mecanismo de regulação do setor.

Uma minuta da proposta foi apresentada no início da semana a um grupo de parlamentares e representantes da agropecuária. A idéia, explicou Caiado, é que a agência reguladora funcione como uma espécie de câmara arbitral, um organismo capaz de elaborar normas que possam auxiliar na resolução de pendências comerciais e jurídicas, por exemplo. "Nossa idéia é que a agência tenha poder para tomar atitudes rápidas, imediatas, que devam ser seguidas pelo governo e também pela iniciativa privada", comentou o parlamentar.

Um dos assuntos que poderia ser tratado pela agência, segundo ele, é o impasse para renegociação das dívidas de agricultores junto a fornecedoras de insumos. O mecanismo de refinanciamento dos débitos elaborado pelo governo prevê a divisão do encargo financeiro entre os agricultores (8,75%) e os fornecedores de insumos (5%). Mas os fornecedores vêm resistindo a arcar com a taxa de juro, o que tem dificultado a renegociação.

A agência reguladora poderia também avaliar a concentração em determinados setores, como no de compra de bovinos para abate, e questões relacionadas ao comércio exterior. Uma outra função seria reunir dados confiáveis sobre o setor num banco de dados. "Os dados e informações apresentados nas audiências são contraditórios, divergentes e em nenhum momento servem de parâmetro para uma avaliação isenta", comentou. A expectativa da Comissão de Agricultura é transformar a proposta em projeto de lei até novembro.

SP terá mais 31 usinas em 5 cinco anos

ARAÇATUBA (SP) - O Estado de São Paulo deve receber nos próximos 5 anos a instalação de 31 destilarias e usinas de açúcar e álcool, num investimento total de US$ 4,5 bilhões, que deve criar pelo menos 25 mil empregos diretos e 87 mil indiretos. A informação consta em levantamento feito pela União das Usinas e Destilarias do Oeste Paulista (Udop), associação que congrega 41 usinas e preparou mapa com a localização das novas unidades, telefones e nomes dos investidores. O mapa, que pode ser acessado pela internet, na página na Udop (www.udop.com.br), também mostra a localização, o nome, endereço e telefone das outras 147 unidades que estão em funcionamento há mais de um ano em todo o Estado.

De acordo com o presidente da Udop, Luiz Guilherme Zancaner, das 31 novas usinas, 10 já estarão funcionando ou entram em funcionamento a partir do ano que vem. Segundo ele, o levantamento levou em consideração projetos que estão com pedidos de licença ambiental em tramitação nos órgãos competentes e usinas que já estão sendo construídas no Estado.

O mapa mostra que os investimentos estão localizados nas regiões Oeste, Noroeste e parte do Norte do Estado, entre os limites das regiões administrativas de São José do Rio Preto, Presidente Prudente e Araçatuba. "Numa previsão conservadora, pelo menos 24 desses projetos podem ser dados como certos", afirma Zancaner.

De acordo com a Udop, cada nova usina vai moer em média 2 milhões de toneladas no pico de produção, quando terá custado algo em torno de US$ 150 milhões, sendo US$ 85 milhões do custo da indústria e US$ 65 milhões da parte agrícola. Em cinco ou seis anos, elas devem moer juntas aproximadamente 60 milhões de toneladas e ocuparão uma área de 805 mil hectares.

Levando em consideração uma produção agrícola média de 80 toneladas por hectare, sendo 15% de áreas para reforma e um mix de produção industrial de 50% de álcool e 50% de açúcar, as usinas produzirão 2,5 bilhões de litros de álcool e 3,6 milhões de toneladas de açúcar.

Com isso, a produção estadual de açúcar vai subir 21% e a de álcool, 27%. Na safra de 2004/2005, o Estado de São Paulo produziu 9,1 bilhões de litros álcool e 16,5 milhões de toneladas de açúcar. No Brasil, a produção foi de 15,3 bilhões de litros de álcool e 26,6 milhões de toneladas de açúcar.

Segundo Zancaner, o mapa serve para orientar os investidores e técnicos do setor. "Para os investidores, é importante porque eles vão saber onde há áreas menos concorridas para a instalação de novas unidades industriais e para o setor é importante porque pode evitar a aglomeração de muitas usinas num espaço pequeno, como ocorreu com as regiões de Sertãozinho e Catanduva", declarou.

Helio Fernandes

A declaração de Lula, um dos equívocos colossais do presidente (que não escreve nem lê os discursos), deixou a sensação de amargura nos brasileiros de todos os tipos. O que LEU o presidente: "As turbulências políticas não vão tirar a economia do governo do seu rumo". Uma pena. Todos acreditavam que com os problemas políticos Lula revisse a questão dos juros internos e externos, superávits mentirosos, contas no exterior para "garantir" investimentos que não chegam ao Brasil.



Anthony Mateus
Tem 13 dias para uma decisão dificílima: sair ou permanecer no PMDB. Como já andou por todos os lados, não pode ir para o PSDB-PFL, o que fazer?

Como Lula já disse que não sabe de nada, Dirceu não contava, Palocci continua escondendo, é bem possível que Lula acredite que está fazendo um grande governo. Quando "descobrir" que não tem chance de reeleição, levará um susto.

•

Anthony Mateus tem se mostrado c-o-n-t-r-a-r-i-a-d-í-s-s-i-m-o com o PMDB. Motivo: diz, acredita e se apresenta como pré-candidato a presidente da República em 2006. Mas não é levado a sério pelo PMDB.

•

Sempre que fala com um dos "grandes" (?) do PMDB, recebe como resposta: "Vamos esperar o 30 de setembro, verificar quem entra e quem sai do partido, o tamanho que poderemos exibir para a sucessão de 2006".

•

É tudo o que Anthony Mateus não queria. Pretendia que o PMDB pelo menos aceitasse ou admitisse sua candidatura, até 30 de setembro.

•

Aí poderia permanecer na legenda pelo menos com um "compromisso". Mateus sabe pouca coisa, mas uma ele sabe: se ficar no PMDB, será seqüestrado pela cúpula com grande satisfação da comunidade. Mateus presidente?

•

Todos os 300 candidatos a presidente do PT-PT tentavam saber: Lula irá votar amanhã na convenção do partido que já foi o campeão da Ética e da Moralidade? Ninguém arriscava nem análise nem palpite.

•

Até às 4 horas da tarde o presidente Lula se recusava a receber Severino Cavalcanti. Lula se refugiava na afirmação: "Não tenho nada com isso, já disse que a punição tem de vir, doa a quem doer".

•

Gilberto Carvalho, um desastre na CPI, insistia com Lula que deveria receber o presidente da Câmara. Argumento: "Ele está no fim, presidente".

•

A decisão de acabar com o foro privilegiado não impede que Paulo Maluf tenha prisão especial. São duas coisas distintas. A prisão especial sempre existiu. O foro privilegiado, criado por FHC para ele mesmo.

•

O pedido de quebra do sigilo bancário, fiscal e telefônico de Severino poderia ser decidido pelo Supremo, mas depois destas notas estarem entregues. O pedido é da Polícia Federal.

•

Todos os amestrados vibram com o que chamam de VOTAÇÃO CONTUNDENTE pela cassação de Jefferson. Deveriam ter feito o mesmo cálculo que fiz, não puderam. A cassação teve apenas 313 votos, 20% sobre o total da Câmara, 10% em relação aos que votaram. Onde a C-O-N-T-U-N-D-Ê-N-C-I-A?

•

O Supremo de Nelson Jobim é atípico, o mínimo que posso dizer. Conceder liminar a José Dirceu pelo "fato dele não ser deputado e sim ministro", uma aberração. Ele nunca deixou de ser deputado.

•

Tanto é verdade, que assim que foi desonrosamente demitido do cargo de ministro se apresentou à Câmara e reassumiu. Como vem agora dizer que não era deputado? Que ele diga isso, perfeito. Mas que o Supremo referende?

•

Gushiken saiu da CPI abalado. Todo-poderoso durante 30 meses, pensou (?) que iria continuar para sempre. Ouvi muita gente dizer que "ele fazia parte de uma quadrilha que assaltou o Poder", derrubou-o.

•

E pior: seu único interlocutor, que palavra, ficou sendo Marcos Flora. Nenhuma surpresa. Tratava os presidentes de estatais e de fundos de pensão como serviçais. Agora recebe de volta o que plantou.

•

O que se comenta na Câmara: o deputado José Mentor, que falava tanto (na CPI do Banestado), desapareceu, seu silêncio é atordoante. Sabe que será cassado, mas quer ver se esquecem dele. Os banqueiros nem se incomodam em defendê-lo.

•

Copiando Nelson Rodrigues numa de suas frases barulhentas: banqueiro não é solidário nem no câncer. Mentor foi dedicadíssimo a eles.

•

Anteontem, **ao meio-dia, a Globonews transmitia o depoimento de José** Genoino, **ex-presidente do PT-PT. Dizia** e mantinha **um** dístico o tempo **inteiro: "CPI do mensalão". Era CPI da** compra de **votos.** Podem existir **muitas CPIs. Mas a televisão tem obrigação** de mostrar corretamente.

•

O depoimento de Genoino foi inútil e sem sentido. Se refugiou nos "triunfos" do governo, "mostrou" que o Brasil avançou muito no governo Lula. Não acredito que Genoino botou dinheiro no bolso.

•

Mas é lógico que sabia de tudo, foi cúmplice querendo ou não. Mas se refugiar nas "grandes realizações" do governo Lula, inacreditável.

•

FHC, invejoso e que adoraria voltar à presidência, não se cansa de elogiar o futuro de Renan Calheiros. Visivelmente amargurado, comenta: "Ainda vai completar 50 anos, é presidente do Senado e com mais 6 anos de mandato". Esse é o FHC de sempre, não muda.

•

A Bovespa funcionou o dia todo em alta, sem o menor susto. Abriu em mais 0,30%, fechou em alta de 1,70%. Lucros fantásticos.

•

Os amestrados continuam "explicando" que a posição sólida do mercado tem como causa a "formidável" queda de 0,25 na taxa de juros. Ha! Ha! Ha!

Ur-gente

Impressionante. Antonio Palocci está mesmo convencido que é insubstituível como ministro da Fazenda. É a conclusão obrigatória de sua declaração: "Se meu irmão Ademar for convocado pela CPI, deixarei o cargo".

•

Ora, Palocci é o mais incompetente, complacente e subserviente de todos os ministros da Fazenda que conheci. É o Pedro Malan não tão bem vestido, exibindo um arsenal de armas inúteis, que nem de longe acertam o adversário. Mas pela ameaça, deve estar convencido do contrário.

•

Seria a oportunidade excepcional de tirar Palocci do cargo, isso se ele cumprisse a palavra. Bastaria convocar o irmão, Palocci se demitiria.

•

Pensando bem, nenhuma vantagem para o Brasil. Sairia Palocci, entraria quem? Lógico, Murilo Portugal, que foi segundo de Malan, é o segundo de Palocci. Portugal "trabalhou" nos EUA, como Malan.

•

São duas as falhas na formação de Palocci. 1 - Não é economista. 2 - Não "trabalhou" nos EUA. Mas supera os dois fatos com uma dedicação ao FMI que nem Malan e Portugal tiveram. Perdão, não quero desprezar Malan e Portugal, a subserviência deles ao FMI foi total.

Os jornais estão com assuntos múltiplos, não podem dar tudo na Primeira, têm que fazer uma seleção, pelo menos que não usem a "competência" do Parreira. XXX A Folha dava 4 deputados indo (e vindo) da casa de Severino. 2 falavam no celular, 3 são candidatos ao lugar do próprio Severino. Na manchete: "Câmara dá mais prazo a acusados do mensalão". Quem deu prazo foi o ministro Nelson Jobim, ainda acentua que adora polêmica. XXX O Globo decidiu pela manchete opinativa, não vai acertar: "Severino deve sair até terça e Câmara enfrenta impasse". Não são os partidos que não se entendem, são alguns deputados. XXX O Estadão veio com duas chamadas. A mais no alto: "Dirceu obtém liminar e mais cassáveis recorrem ao STF". Não muito satisfeitos, fazem a segunda: "Severino só decide o futuro APÓS ouvir Lula". Não é APÓS e sim DEPOIS. XXX Esta Tribuna colocou uma foto grande de Gilberto Carvalho (chefe de gabinete de Lula que se embaraçou todo) e a manchete: "Empréstimos eram para não ser pagos". Se não era para serem pagos, então não eram empréstimos. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Argemiro Ferreira

O uso e o abuso da palavra liberdade no governo Bush

Há alguns meses o colunista Jack Shafer, da revista eletrônica "Slate" (Microsoft), fez um paralelo entre o presidente George W. Bush e seu desafeto Kim Jong-il, o "amado líder" dos norte-coreanos. Ambos são os filhos mais velhos de pais poderosos. Estiveram desgarrados na adolescência mas na idade adulta submeteram-se ao destino dinástico como chefes de Estado.

Os dois, como destacou Shafer, abominam críticas e preferem se cercar de gente submissa, dos eternos "yes men", além de se agarrarem ao simplismo dos slogans, em vez de enfrentarem complexidades nas áreas de Justiça, cultura, economia e política externa. No caso de Bush, slogans enganosos como "conservador compassivo", "reformador com resultados", "cultura da vida", "liberdade".

Sobre essa útima palavra, é sugestivo ter sido repetida 97 vezes por Bush em seu discurso de posse. Na maioria esmagadora das vezes, falou "freedom"; mas usou ainda a variante "liberty" (é sutil a diferença no significado das duas); no discurso do Estado da União, a redundância caiu a 27 vezes e o placar final foi: Freedom 20, Liberty 7 (deu-se conta, talvez, da guerra de seu governo às liberdades civis no país).

Eficaz operação de propaganda

Shafer lembrou que os slogans são apenas parte pequena de uma eficaz operação de propaganda, pois os dois sabem que também é preciso desencorajar os críticos, impedindo-os de contrariar a linha do partido. Para manter o povo idiotizado e passivo, nada como sustar o fluxo de informação e calar a mídia - o que Bush faz muito bem, dispensando perfeitamente as lições do norte-coreano Kim.

Vale reproduzir certos exemplos. Na sala de imprensa da Casa Branca, o porta-voz Scott McClellan controla os temas e ignora solenemente perguntas incômodas. Com isso o perguntador acaba por desistir da resposta. A veterana Helen Thomas (ex-UPI) foi deslocada da primeira para a última fila, pelas perguntas atrevidas. O castigo de um repórter do "Los Angeles Times", Edwin Chen, foi não poder entrevistar Bush.

A tática de silenciar o que é incômodo estende-se a figurões como Dick Cheney. Na campanha, o vice, descontente com a cobertura do "New York Times", excluiu do avião o repórter desse jornal. Em outubro de 2003, Bush dera o exemplo: a pretexto de "evitar o filtro da imprensa", passou a falar "diretamente ao povo". Limitou-se então a falar a cinco emissoras regionais "amigas", que nada perguntavam sobre o Iraque.

Desde que seja o filtro dele

Não é que Bush seja contra filtros, analisou Michael Kinsley. "Ele adora filtro - mas o filtro dele". Daí escândalos como o dos jornalistas já desmascarados por terem sido "comprados" pelo seu governo. Armstrong Williams, Maggie Gallagher e Mike McManus recebiam dinheiro vivo, até davam recibo; e o picareta Jeff Gannon, antes pornógrafo, ganhou status de jornalista credenciado na Casa Branca para elogiar Bush.

Que autoridade tem um governo que corrompe a imprensa tão cinicamente para falar em liberdade ou liberdade de imprensa - 97 vezes, 27 vezes ou mesmo uma única e escassa vez? Ao mesmo tempo em que jornalistas são comprados, recorrendo-se a toda sorte de artifícios torpes, o mesmo governo que o faz tem o hábito de criticar outros países como violadores da liberdade de imprensa.

Meu gosto pela ironia, francamente, não vai tão longe (para repetir uma frase do general Charles de Gaulle, quando lhe refrescaram a memória para o fato de que a estátua da Liberdade, em Nova York, fora um presente da França aos EUA). Talvez o mínimo que um Bush possa fazer é ao menos poupar esse desgaste da palavra liberdade - e, principalmente, não usá-la como pretexto para justificar suas guerras.

Fugindo à responsabilidade

A grande mídia dos EUA está plenamente consciente de tudo isso, mas depois do 11 de setembro acha mais seguro não tocar no assunto. Basta ver a hipocrisia dos jornalões na cobertura de ontem, sexta-feira, do primeiro discurso em horário nobre do presidente depois do desastroso papel de seu governo na operação de socorro a Nova Orleans devastada pelo furacão Katrina.

Depois de passar dias e dias a tirar o corpo fora e culpar as autoridades locais e estaduais pela incompetência do socorro às vítimas, Bush afinal caiu na real - até certo ponto. Fez apenas reconhecimento qualificado; e continuou a botar nos outros a maior parte da culpa. Sua única concessão foi admitir que, "naquilo que competia ao governo federal fazer, houve algumas falhas e assumo a responsabilidade".

É pouco. Ainda assim, como observou timidamente uma análise do "New York Times", nada especificou sobre como pretende cumprir seu "dever de enfrentar a pobreza com uma ação vigorosa" e continuou a "definir o problema, no seu conjunto, como mais regional do que nacional". A especialidade dele, assim, continua a mesma: dizer generalidades e insistir em empurrar para outros a culpa que é dele.

ArgemiroFerreira@hotmail.com

VIOLÊNCIA - O presidente da Índia, Abdul Kalaam, aprovou ontem uma nova lei que visa a proteger as mulheres contra a violência doméstica, informou a agência local PTI. Sob a nova norma, que será aplicada em todo o país salvo no Estado de Jammu e Caxemira, qualquer tipo de agressão ou abuso físico, intimidação ou força será considerado violência doméstica, assim como abuso sexual. Segundo a lei, qualquer policial, juiz ou oficial, ao receber uma denúncia de um caso de violência doméstica, é obrigado a informar a vítima sobre seu direito de solicitar apoio e proteção. A lei garante o direito à ajuda legal gratuita às vítimas da violência doméstica, que também poderiam receber alojamento em acampamentos de refúgio e serviços médicos. Anteriormente, a chamada Lei de Proteção das Mulheres contra a Violência Doméstica, que permite que um juiz dite ordens de proteção para as mulheres e cuja violação levará a penas de até um ano de prisão, tinha sido aprovada por unanimidade pelo Parlamento indiano, em 24 de agosto. Segundo a ministra de Desenvolvimento de Recursos Humanos, Kanti Singh, havia um milhão e meio de denúncias de violência doméstica até 2003, cifra que cresce 9,2% ao ano, enquanto a maior parte de casos não é denunciada, ante o temor de "manchar" a reputação das vítimas.

Sharon diz na ONU que Israel não quer dominar palestinos

NOVA YORK (EUA) - O primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, disse na reunião de cúpula das Nações Unidas que seu país respeita os palestinos e não tem intenção de dominá-los. "Os palestinos sempre serão os nossos vizinhos. Nós os respeitamos e não aspiramos dominá-los. Eles têm direito à liberdade e a uma existência nacional e soberana em um Estado próprio", afirmou Sharon em discurso.

O primeiro-ministro disse, no entanto, que chegou a vez de os palestinos tomarem o próximo passo no processo de paz no Oriente Médio.

O governo israelense, no entanto, continua controlando as fronteiras do território palestino - motivo de reclamação das autoridades palestinas, que alegam que a retirada não estará completa até que os moradores de Gaza possam entrar e sair livremente do território. No seu discurso na Organização das Nações Unidas (ONU), Sharon disse ainda que a liderança palestina deve cumprir a promessa de acabar com as atividades "terroristas" de grupos militantes. Aparentemente emocionado, Sharon afirmou que os dois lados do conflito devem "embarcar no caminho que leva à paz".

Um representante da Autoridade Palestina reagiu ao discurso em Gaza, dizendo que a única solução para o conflito é que Israel se retire completamente dos territórios palestinos - a Cisjordânia continua a ser ocupada por colonos e militares israelenses.

"O caminho para a paz e a estabilidade é o fim da ocupação", afirmou o negociador-chefe palestino Saeb Erekat. Fontes informaram que Sharon colocou a responsabilidade pelo avanço das negociações sobre a Autoridade Nacional Palestina, mas ao mesmo tempo indicou uma possível disposição de ceder mais para acabar com o conflito.

No entanto, a questão de Jerusalém, um dos principais entraves em negociações passadas sobre um Estado palestino, Sharon foi categórico ao apresentar a cidade como a "a eterna e indivisível capital" de Israel.

O premier fez o discurso pouco depois de a Suprema Corte israelense determinar que o seu governo mude a rota de parte da barreira que está construindo na Cisjordânia. Em decisão unânime, o tribunal disse que o governo israelense deve encontrar formas alternativas de dar segurança ao país que causem menos dificuldades aos palestinos perto da cidade de Qalqilya. A Suprema Corte se pronunciou em resposta a uma petição de moradores de cinco vilarejos palestinos.


EFE
Discurso de Sharon não agradou aos palestinos e provocou reações contrárias no Likud

Discurso decepciona palestinos e Likud

JERUSALÉM - O discurso de Sharon na ONU foi recebido na Autoridade Nacional Palestina (ANP) com decepção, enquanto os "rebeldes" do Likud o consideraram a despedida de seu primeiro-ministro como líder do partido. O chefe dos negociadores palestinos, Saeb Erekat, disse estar decepcionado, pois Sharon devia ter declarado o começo das negociações para uma paz definitiva. "Os problemas só podem ser resolvidos com uma solução do problema da ocupação que começou em 1967", disse Erekat.

O responsável palestino acrescentou que convidaram "Sharon para retomar as negociações e falar das fronteiras, dos refugiados, de Jerusalém". "A paz é a única via para que palestinos e israelenses possam viver em paz e segurança", acrescentou. Por enquanto, nem o primeiro-ministro Ahmed Qorei nem o presidente Mahmoud Abbas fizeram declarações sobre o discurso de Sharon.

O ministro de Infra-estruturas palestino, Ghassan Jatib, criticou a decisão de Israel de seguir adiante com o muro de separação e o fato de Sharon falar de Jerusalém como "a capital eterna" de Israel. Em Israel, o discurso de seu primeiro-ministro foi recebido com receio pelos nacionalistas e com otimismo pelos pacifistas.

"Acho que o que Sharon fez foi divorciar-se do Likud", afirmou o deputado israelense nacionalista Mijael Ratzón referindo-se à intenção do primeiro-ministro de seguir as concessões territoriais no futuro para alcançar a paz com os palestinos.

Ratzón faz parte de um grupo de 23 deputados do Likud, liderados pelo ex-primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, que se opôs à retirada da Faixa de Gaza e a qualquer iniciativa que faça concessões territoriais. Em declarações à rádio estatal, Ratzón explicou que "Sharon, com suas palavras, anulou a esquerda em Israel, porque ele transformou-se agora na nova esquerda". "E o Likud sob sua liderança não poderia ser o mesmo depois deste discurso", acrescentou.

O vice-primeiro-ministro israelense, Ehud Olmert, braço direito de Sharon à frente do Likud, defendeu o primeiro-ministro e assegurou que ele tem a vontade de um verdadeiro líder. "Isto não é um discurso de despedida, é o discurso de um líder. Um líder que coloca um desafio ao Likud. 'Arik' Sharon esteve sempre na frente durante as guerras travadas por Israel e agora ficou à frente da luta pela paz para Israel".

"Sharon é um líder, não um liderado. Sharon quer o apoio do Likud a sua política, mas não vai deixar que ninguém lhe diga como tem que governar", ressaltou Olmert. O vice-primeiro-ministro israelense também referiu-se à decepção palestina do discurso, explicando que este não tinha o objetivo de "satisfazer" os palestinos, mas de "mostrar o caminho para seguir adiante" e reconhecer que será necessário fazer mais concessões.

Por sua vez, o ministro da Habitação israelense, o trabalhista Itzjak Herzog, considerou que Sharon segue o caminho da paz iniciado pelo assassinado primeiro-ministro Yitzhak Rabin. "Rabin foi assassinado exatamente há 10 anos quando seguia o mesmo caminho que Sharon; verdadeiramente Sharon deu uma mudança histórica", ressaltou.


EFE
Manifestações são constantes e polícia reprime com violência

Nepal prende 300 ativistas e 80 jornalistas

KATMANDU - A polícia nepalesa deteve ontem mais de 300 ativistas da oposição durante uma manifestação pacífica feita na zona de Dilli Bazaar, de Katmandu, para exigir a restauração da democracia no reino. Ontem também, cerca de 80 jornalistas foram detidos em Katmandu enquanto participavam de uma manifestavam convocada pela Federação Nepalês de Jornalistas (FNJ).

Segundo o site de notícias nepalês Nepalnews, a polícia utilizou gás lacrimogêneo e paus para dispersar os manifestantes de Dilli Bazaar, alguns dos quais ficaram feridos no incidente. Líderes do Partido do Congresso Nepalês-Unificado Marxista Leninista afirmaram que cerca de 300 ativistas políticos foram detidos.

Essa manifestação fazia parte dos protestos convocadas pela aliança dos sete principais partidos políticos do Nepal, que exigem que o rei Gyanendra restaure a paz e a democracia no país. Em 1 de fevereiro, Gyanendra destituiu o governo e assumiu o poder absoluto. **(EFE)**

Rice ameaça retaliar a Coréia do Norte

WASHINGTON - A secretária de Estado norte-americana, Condoleezza Rice, advertiu que o governo norte-americano poderia recorrer ao "congelamento de ativos" se a Coréia do Norte não renunciar ao armamento nuclear nos próximos dias.

"Não estamos contando exclusivamente com as negociações" para conseguir fazer com que a Coréia do Norte abandone a fabricação de armas nucleares, disse Condoleezza, em entrevista ao "New York Post" e cuja transcrição foi divulgada ontem na internet pelo Departamento de Estado.

"Não estamos parados com os braços cruzados, estamos elaborando medidas contra a proliferação que ajudam a nos proteger. O presidente Bush assinou uma Ordem Executiva que prevê o congelamento de ativos e de algumas entidades que achamos que estão envolvidas no comércio da proliferação" nuclear.

Condoleezza insinuou que poderiam ser aplicadas medidas contra Pyongyang a partir da próxima semana ao dizer: "veremos nos próximos quatro ou cinco dias se (os norte-coreanos) estão preparados para tomar uma decisão estratégica sobre seus programas nucleares e isso vai nos indicar se será possível alcançar um acordo" nas atuais negociações multilaterais que ocorrem em Pequim. A Secretária de Estado também apostou na transformação, a longo prazo, do regime norte-coreano, que tachou como o mais opaco do mundo.

Proposta - A China apresentou ontem uma nova proposta de resolução aos outros cinco países que participam do diálogo multilateral, onde o pessimismo dos dias anteriores pareceu ter mudado de tom e agora se vê uma possível saída para a crise.

Esta quinta minuta - ou "a quarta, com modificações", como prefere chamar o negociador japonês Kenichiro Sasae - trouxe de volta o otimismo às delegações que há mais de dois anos estão travando um diálogo sem saída sobre o programa nuclear da Coréia do Norte. Rússia, Japão, EUA e as duas Coréias receberam das mãos da anfitriã China este documento conjunto que, se for aprovado, colocaria os limites e o alcance da futura negociação, cujo objetivo final é desnuclearizar a península coreana.

"Todas as partes estão estudando cuidadosamente a proposta. Estamos fazendo esforços para negociar o acordo final", disse Sasae, que se retirou para discutir com seus negociadores e o governo de Tóquio esta última minuta. Os anfitriões pediram para até a tarde de hoje uma resposta das outras partes no diálogo à nova proposta, afirmaram ontem fontes próximas à delegação sul-coreana, uma das que está buscando mais ativamente uma solução ao estagnado processo de diálogo.

Depois da plenária dos chefes das delegações, Christopher Hill voltou para a embaixada de seu país em Pequim, provavelmente para fazer as consultas necessárias com Washington. "Hill não fará declarações à imprensa esta noite", disseram fontes norte-americanas em Pequim, em um ato de estranha discrição por parte do negociador. **(EFE)**

Número de mortos em três dias de ofensiva rebelde passa de 200 e feridos são mais de 600

Iraque em "guerra total"

BAGDÁ - Um carro-bomba guiado por um terrorista suicida atingiu a multidão que deixava uma mesquita no norte do Iraque, matando pelo menos 12 pessoas e ferindo outras 21. Outras 12 pessoas forma mortas por extremistas em outras partes do Iraque, em meio à "guerra total" decretada pela al-Qaeda, dominada por muçulmanos sunitas, contra o governo e a comunidade xiita do país.

As 24 mortes de ontem marcam o terceiro dia do surto de violência que teve início na quarta-feira, com 14 explosões em Bagdá. Até agora, mais de 200 pessoas foram mortas e cerca de 600 feridas na ofensiva rebelde.

A violência dos últimos dias parece planejada para jogar as comunidades étnicas e religiosas do país umas contra as outras. Ontem, líderes religiosos xiitas e sunitas condenaram a estratégia em seus sermões. A sexta-feira é o dia santo do islamismo.

"Não precisamos que outros (guerrilheiros estrangeiros) cruzem as fronteiras e nos matem, dizendo que nos defendem", disse o xeque Mahmud al-Sumadaei, um influente membro da Associação de Clérigos Islâmicos, uma importante organização da liderança sunita. Outros religiosos preferiram condenar os EUA. "Tomo as forças de ocupação e os ministros da Defesa e do Interior do Iraque como responsáveis pelos últimos atentados que mataram inocentes do nosso povo", disse o xeque xiita Mahdi al-Karbalaei.

No atentado de ontem contra a mesquita, um carro-bomba explodiu no momento em que os fiéis deixavam o templo de Hussainiyat al-Rasoul al-Azam, 210 km ao norte de Bagdá. Mais tarde, a polícia deteve um jovem usando um cinturão-bomba, que se dirigia para outra mesquita. As autoridades dizem que o homem se identificou como cidadão saudita.

EFE



Policiais iraquianos montam guarda junto a um caminhão atacado pelas forças dos EUA

Berlusconi: tropas não irão a Bagdá

ROMA - O presidente do Governo italiano, Silvio Berlusconi, assegurou ontem que as tropas italianas no Iraque não irão de Nassiriya, no sul do país, para Bagdá. "Não existe nenhuma possibilidade de nossas tropas saírem do território em que estamos atualmente", disse Berlusconi em Roma ao ser perguntado por um jornalista.

O ministro da Defesa, Antonio Martino, afirmou que a situação no norte e no sul do Iraque é "tranqüila" e que a Itália "permanecerá na zona sob comando britânico". Berlusconi também assegurou que a Itália "continuará reduzindo" seu contingente no Iraque, "de acordo com o Governo iraquiano e com os aliados".

"Nossa estadia no Iraque é um sucesso total. Treinamos nove mil agentes das forças da ordem e mil soldados. A província que está sob nosso controle é a que menos ações terroristas e menos criminalidade comum registrou", ressaltou Berlusconi.

A Itália mantém no Iraque um contingente de cerca de 3 mil soldados na província de Nassiriya, ao sul de Bagdá. Os militares, que fazem parte da missão "Nova Babilônia", se encontram ali desde meados de 2003.

Noruega anuncia retirada de tropas

OSLO - O próximo primeiro-ministro da Noruega, o trabalhista Jens Stoltenberg, comunicou ao presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, a retirada dos oficiais noruegueses do Iraque. Stoltenberg, que substituirá o democrata-cristão Kjell Magne Bondevik à frente do Governo em meados de outubro, aproveitou o primeiro contato com Bush, que o telefonou para felicitá-lo pela vitória eleitoral, para comunicar-lhe que os 20 oficiais noruegueses que ainda permanecem no Iraque serão retirados e que as tropas no Afeganistão permanecerão.

Além disso, o futuro primeiro-ministro assegurou a Bush que havia continuidade nas principais linhas da política externa norueguesa. "Bush telefonou para felicitar-me pelos resultados das eleições e eu lhe informei que as linhas principais na política de defesa e segurança norueguesas continuarão igual e que os três partidos da coalizão vermelho-verde (Trabalhista, Esquerda Socialista e Centrista) estão de acordo nessas linhas", declarou Stoltenberg.

Além disso, o líder trabalhista assegurou a Bush que os três partidos concordam com a importância de seguir a guerra contra o terror.

Kjell Magne Bondevik, perdedor das eleições de 12 de setembro, criticou a postura da coalizão vermelho-verde a respeito da presença militar norueguesa no Iraque, em declarações por telefone direto da cúpula da ONU em Nova York. Bondevik classificou essa posição de "inconseqüente" porque o Partido Trabalhista esteve de acordo com o Governo, em seu momento, com relação ao contingente militar norueguês no Iraque.

Papa adverte sobre perigo das interpretações da Bíblia

CASTELGANDOLFO (Itália) - Bento XVI estimulou ontem os cristãos a impulsionarem a difusão da Bíblia, mas advertiu sobre o perigo das interpretações individuais sobre a mesma, afirmando que "nenhuma Escritura profética pode ser interpretada por conta própria".

O papa fez esta declaração na audiência que concedeu na residência de Castelgandolfo aos participantes do Congresso Internacional "A Sagrada Escritura na vida da Igreja", organizado pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos e a Federação Bíblica Católica (FBC).

O congresso comemora os 40 anos da promulgação da Constituição dogmática sobre a Revelação Divina Dei Verbum do Concílio Vaticano II. Joseph Ratzinger lembrou que ele participou pessoalmente da elaboração da Dei Verbum quando era um jovem teólogo e agradeceu os presentes o serviço que prestam em prol da difusão da Bíblia. **(EFE)**

Talibã convoca boicote contra eleição afegã

CABUL - Os rebeldes do Talibã convocaram um boicote contra as eleições legislativas deste final de semana. Espera-se que o pleito venha a marginalizar ainda mais os rebeldes que combatem o governo do presidente Hamid Karzai. Ontem também, um candidato foi morto e quatro pessoas ficaram feridas em atentados cometidos nas proximidades de seções eleitorais. Com 100 mil policiais e soldados afegãos e 30 mil soldados estrangeiros em alerta, mesários usam mulas, caminhões e helicópteros para transportar milhões de cédulas a mais de 6 mil centrais de votação a tempo para o pleito de amanhã.

Há esperança de que a eleição ponha fim a 25 anos de guerra civil e entronize a democracia, mostrando que o povo apóia um governo eleito. Mas o Talibã, que governava o país com mão de ferro até a invasão norte-americana de 2001, e outros grupos armados não dão sinais de trégua.

O autoproclamado porta-voz do Talibã, mulá Latif Hakimi, pediu que os afegãos não participem da eleição, mas prometeu que o Talibã não atacará os eleitores. Ele disse que só serão atacadas áreas onde houver tropas estrangeiras. As proclamações de Hakimi às vezes se mostram falsas. Autoridades norte-americanas e afegãs acreditam que ele representa apenas uma facção do movimento.

No sétimo assassinato de candidatos ao pleito de amanhã, o político Abdul Hadi foi arrastado para fora de sua casa e morto a tiros. Além dos sete candidatos, quatro funcionários eleitorais também já foram mortos.

EFE



Urnas estão sendo levadas a 6 mil centrais de votação no país

EUA prendem mais um membro da al-Qaeda

As tropas norte-americanas detiveram um importante membro da organização terrorista Ansar al-Sunna, ligada ao braço da al-Qaeda no Iraque, do jordaniano Abu Musab al-Zarqawi, informou ontem o comando militar dos EUA em comunicado.

A nota identifica o detido como Amnaz Mohammed Abdelrahman, e afirma que ele foi detido no último dia 6 durante uma operação na cidade de Mossul, cerca de 400 quilômetros ao norte de Bagdá. A detenção de Abdelrahman foi possível graças a informações dadas às forças norte-americanas por um cidadão iraquiano, afirmou a nota.

O comunicado liga Abdelrahman a ataques e assassinatos cometidos na região autônoma do Curdistão, no norte do Iraque, assim como em Mossul. **(EFE)**

Governo da França quer preparar equipes

PARIS - O Governo da França aguarda uma resposta das autoridades do Iraque sobre a oferta de formação de funcionários de segurança feita há meses, disse ontem o porta-voz adjunto do Ministério de Exteriores francês, Denis Simoneau.

"A proposta está feita e, por enquanto, esperamos uma resposta", afirmou o diplomata. Simoneau lembrou que a França já formou funcionários para o Judiciário iraquiano.

A posição do Ministério francês foi decidida após declarações de autoridades iraquianas sobre a dificuldade atual de enfrentar os movimentos rebeldes no país.

Países como França, Alemanha, Espanha ou Bélgica não se incorporaram à estrutura de formação de militares iraquianos desenvolvida pela Otan. Estes países optaram por contribuir de outro modo. Seja fora do Iraque ou por meio de doações ao fundo que financia a missão.

O porta-voz do Ministério também confirmou que o embaixador francês não retornou imediatamente a Bagdá após participar de um encontro de diplomatas de seu país espalhados pelo mundo.

Simoneau justificou que a ausência se deveu a compromissos do diplomata em Paris. Simoneau disse não ter conhecimento de eventuais ameaças recebidas pelo embaixador e atribuídas a grupos iraquianos. **(EFE)**

Londres adia depoimento de acusados por atentado

LONDRES - Um tribunal britânico adiou ontem, até 8 de dezembro, o depoimento de quatro dos terroristas envolvidos nos atentados fracassados de 21 de julho em Londres. Todos são acusados de conspirar para matar e de crimes relacionados à manipulação de explosivos nos ataques contra estações de metrô e um ônibus, que não deixaram vítimas porque apenas os detonadores explodiram.

Ibrahim Muktar Said, de 27 anos; Ramzi Mohammed, de 23 anos; Yassin Omar, de 24 anos, e Manfo Kwaku Asiedu, de 32 anos, foram detidos no Reino Unido em duas operações, poucos dias após os ataques. Os quatro compareceram pela primeira vez ao juiz em 8 de agosto e desde então continuam presos. Said é considerado responsável pela bomba no ônibus da linha 26 em Hackney; Mohammed, do atentado fracassado na estação de Oval, e Omar, de tentar explodir uma composição entre Warren Street e Oxford Circus. **(EFE)**

Justiça do Trabalho

Roberto Monteiro Pinho
rompinho@ig.com.br

Reforma Trabalhista está à mercê de vilões

Os integrantes da Reforma Trabalhista, que reúne governo, Congresso, Fórum Nacional do Trabalho, Fórum Sindical Trabalhista, centrais sindicais, confederações, federações e entidades, representadas no Fórum Nacional, ainda não alcançaram o padrão ideal para tocar a reforma. Alguns de seus membros têm externado opiniões revelando pontos frágeis, a exemplo da falta de comunicação entre seus integrantes, que durante o percurso da Reforma Trabalhista (13 anos), não realizaram seminários, encontros ou até mesmo um simpósio com a participação dos principais envolvidos e a própria sociedade. Há quem defenda, por exemplo, que a Reforma Trabalhista teria que passar também no âmbito das universidades, até porque os jovens devem ter participação, já que em breve estarão no mercado de trabalho, com mão-de-obra qualificada (nível superior), o que acho válido, porque representa muito para a força do trabalho.

Existem questões vitais, como a falta de informação técnica, carência da assessoria de especialistas e, o pior, a ausência de dados estatísticos para que se possa avaliar, entre outros, a atuação dos integrantes da Justiça do Trabalho, isto sem contar que a informalidade (são 65 milhões de informais) está excluída da reforma.

O fato é que a reforma sempre foi tocada por uma elite de tecnocratas, são parlamentares comprometidos com grupos econômicos e membros do governo pilotados pelo capital internacional (via FMI e Bird). Na verdade a tramitação do seu processo, agora repartido, ou seja, submetido à provação isolada das alterações propostas por esses grupos, segue com a parcimônia do Palácio do Planalto, até porque o indício dessa manobra é que está muito difícil ter acesso ao texto, antes de sua aprovação na CCJ da Câmara e do Senado.

Se por um lado a reforma enfraquece com esta proposital anomalia, por outro está sendo debilitada pela apatia dos seus maiores interessados (sindicalistas), de oposição à proposta governista, comprometida e pilotada pela CUT no Fórum Nacional, enquanto o Congresso só atua por conta dos interesses absolutamente corporativistas. Hoje a JT não tem blindagem, não existe oposição para enfrentamento com as forças que a deformam, e isso reflete para a sociedade que seus integrantes se contentam em ser meros espectadores do que dita o Planalto.

Aos poucos a deformação insanável

Os sindicalistas são os que mais conhecem as mazelas do Judiciário trabalhista, no universo de 17 mil sindicatos existentes no País. Não adianta convocar a magistratura do Trabalho, juristas e outras entidades afins. O farol da reforma precisa estar voltado para a questão social, cada alteração, ou inovação em seus pontos, deve-se estar atento à modernidade, mas sem a perda ou subtração de direitos. Não é o Tribunal Superior do Trabalho (TST) o caminho para antagonizar o governo; o juiz não pode se envolver na Reforma Trabalhista, ele se compromete e estará prejudicando sua atuação no futuro. Os três últimos presidentes do TST, isoladamente, se pronunciaram avessos às medidas apresentadas pelo governo, mas, data maxima venia, todas desprovidas de sugestões ou alternativas. Ouviu-se a voz contrária ao controle externo com a criação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O Conselho foi criado e já está atuando, falou-se em aumento da competência, ganharam, mas não receberam o aparelhamento para dar vazão à nova demanda. Na visão política do comando do TST, a Justiça do Trabalho teria que ser reconhecida como tribunal deliberativo, onde decisões do Órgão Superior teriam validade acima até mesmo da Constituição Brasileira, por isso mesmo juízes afoitos se espelham nesta deformidade, e tomados pela febre de poder não respeitam regras processuais.

No âmbito administrativo, ninguém conseguiu explicar até agora a fórmula para sair do congestionamento de ações, visivelmente engrossado por milhares de decisões interlocutórias, pedidos de providências e correicionais. Nos últimos três anos as Corregedorias do Trabalho triplicaram seus feitos, prova de que a desrespeito à norma legal é uma constante na lide trabalhista. Este destempero jurídico-administrativo reflete a marginalidade da JT.

Custos trabalhistas reduzidos

A Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio aprovou ontem o substitutivo do deputado Joaquim Francisco (PTB-PE) ao Projeto de Lei 927/03, de Almir Moura (PL-RJ), que flexibiliza algumas das obrigações trabalhistas pagas por empresas de pequeno porte. O substitutivo modificou o texto original para adequá-lo à legislação trabalhista. Assim, o texto aprovado suprimiu o dispositivo que permitia a redução, em duas horas, da jornada de trabalho do empregado em aviso prévio e também propôs mudanças no parcelamento do pagamento das verbas rescisórias, previsto no projeto original. O substitutivo acata o parcelamento, mas determina que o pagamento será feito apenas em dinheiro e não em cotas da empresa. O relator também decidiu rejeitar o dispositivo que veda o parcelamento de férias. O PL 927/03 modifica o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (Lei 9841/99). O relator elogiou a cúpula para o Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne os países mais ricos do mundo. O estudo revela que o custo para demitir um empregado no Brasil é equivalente a 165 semanas de trabalho, contra a média de 70,8 semanas na América Latina. Para ele, o melhor caminho seria uma reformulação completa na legislação trabalhista, com o intuito de aumentar a competitividade da economia nacional.

Assembléia da ONU termina e reforma deixa maior parte dos países apenas "resignada"

Encontro sem audácia e entusiasmo

NOVA YORK (EUA) - A Cúpula Mundial da ONU em Nova York, apresentada como a maior reunião de líderes da história, terminou ontem com uma reforma do organismo que deixou quase todos resignados e poucos contentes. Cuba e Venezuela foram os únicos países da organização mundial que rejeitaram o texto aprovado, mas os discursos ouvidos durante dois dias na sede das Nações Unidas refletiram pouco entusiasmo com as reformulações.

Depois de a falta de consenso levar a um adiamento de pontos cruciais, como a reforma do Conselho de Segurança e as competências da Secretaria-Geral, o acordo assumido é relativo a pontos mínimos.

O compromisso inclui a obrigação de proteger os civis nos casos de genocídio e um aumento da ajuda ao desenvolvimento, mas é morno e está muito longe do que pretendiam os países menos desenvolvidos.

O texto tenta compensar as carências no aspecto humanitário com a concessão de maiores recursos a programas concretos, como o fundo de emergência para catástrofes.

A aprovação de uma proposta britânica para castigar a incitação ao terrorismo foi utilizada para esquivar as divergências com os países islâmicos sobre a definição do fenômeno.

Em linhas gerais, a reforma é mais modesta que a proposta há dois anos pelo secretário-geral da ONU, Kofi Annan. Segundo disse o chefe da Política Externa e Segurança Comum da União Européia (UE), Javier Solana, a responsabilidade pela falta de conteúdo da reforma é "compartilhada".

"Há alguns países industrializados que não foram audazes o suficiente em matéria de desenvolvimento, e há alguns países em desenvolvimento que foram reticentes no avanço do controle dos direitos humanos", disse. "A reforma não inclui tudo o que pretendíamos" reconheceu Solana, que, no entanto, considerou que o texto "abre um caminho para dar os próximos passos".

O próprio Annan se expressou em termos parecidos. O secretário-geral da ONU disse que o texto "tem limitações", mas é "um passo adiante" no processo de reforma da organização. "A grande questão ausente é a não-proliferação e o desarmamento nuclear. É realmente uma desgraça", admitiu o secretário-geral.

O embaixador norte-americano perante a ONU, John Bolton, disse após a aprovação do documento que este não é "Alfa e Omega, mas pode valer".

EFE



Chávez esteve reunido com o secretário-geral Annan após fazer sérias críticas às Nações Unidas

Annan se reúne com Chávez

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, se reuniu ontem com o presidente da Venezuela, Hugo Chavéz, após seu polêmico discurso na véspera, no qual afirmou que o organismo internacional funciona como uma "ditadura".

A convocação da reunião obrigou o governante venezuelano a cancelar suas atividades da tarde, entre elas uma conferência na Universidade de Colúmbia e uma entrevista coletiva prevista na missão da Venezuela. Chávez provocou polêmica em seu discurso diante do plenário da 60ª Assembléia Geral ao tachar de "ditadura" a maneira como se chegou a um consenso em torno do extenso documento sobre a reforma da ONU, que os líderes mundiais deverão adotar no final da Cúpula Mundial.

"A Carta da ONU foi violada. Foi violado o direito de negociação, porque o documento foi discutido apenas por 30 países, uma elite. Foi violado o direito ao voto, porque foi adotado por consenso. E, além disso, a minuta final foi distribuída cinco minutos antes, quando o regulamento estabelece 24 horas", afirmou Chávez.

Depois de considerar o documento "ilegal", o presidente venezuelano disse que a "ONU não serve para nada" e que deveria ser refundada e levada para outro lugar fora dos Estados Unidos. "A nova sede das Nações Unidas deveria ficar no hemisfério Sul", defendeu.

O presidente venezuelano pediu um novo modelo para a ONU, que dê espaço aos países em desenvolvimento, com igualdade de condições com os países desenvolvidos, e onde se aumente a transparência e acabe o direito de veto das cinco potências mundiais - EUA, Reino Unido, França, Rússia e China. "A Venezuela considera que a reforma da ONU não pode se limitar simplesmente a uma mudança cosmética no Conselho de Segurança para assegurar a hegemonia unipolar dos países desenvolvidos", declarou.

Annan, por sua vez, classificou em entrevista coletiva há poucos dias de "sabotadores" os países que apresentaram objeções ao documento de reforma da ONU, em referência a Venezuela e Cuba. "Teríamos preferido uma linguagem mais firme no documento, mas foram os Estados membros que tomaram as decisões. Não foi um processo fácil. Alguns governos não fizeram concessões e se me permitem a expressão, atuaram como sabotadores", declarou.

Cuba: tudo é uma "fraude imperdoável"

Cuba denunciou ontem que a declaração final que será adotada na Cúpula Mundial da ONU é uma "fraude imperdoável", imposta pelos "que se imaginam donos do planeta". A denúncia foi feita pelo presidente da Assembléia Nacional de Cuba, Ricardo Alarcón, no plenário da Cúpula que se encerrou ontem na ONU.

Cuba e Venezuela foram os dois únicos países que se opuseram ao documento adotado na Assembléia Geral após uma longa e intensa negociação, que servirá como declaração final da Cúpula.

"Estamos perante uma fraude de imperdoável", disse Alarcón, que denunciou que não se cumpriu o objetivo da Cúpula, convocada para avaliar o cumprimento dos Objetivos do Milênio e dar um novo impulso ao compromisso dos países ricos de ajudar as nações em desenvolvimento.

"O objeto desta reunião foi sequestrado no meio de tortuosas manipulações. Aqueles que se imaginam donos do planeta não querem sequer lembrar aquelas promessas (dos Objetivos do Milênio), que foram proclamadas (em 2000) com hipócrita festa", afirmou.

"Pior ainda - acrescentou - esses países tentam impor uma suposta reforma da ONU, que só procura dominar totalmente a organização e convertê-la em instrumento de sua ditadura global". "Estes países pretendem fazer da guerra e o hegemonismo normas que o mundo inteiro deveria acatar sem se rebelar", denunciou Alarcón.

"No caminho transformam em pó a Carta (da ONU), querem reduzir a Secretaria à ferramenta servil, insultam a Assembléia e o mundo que ela representa". Ele ainda denunciou que alguns governos exercem uma "falsa oposição ao terrorismo" que os leva a "massacrar populações inteiras e levar à morte milhares de jovens norte-americanos".

Referiu-se aos Estados Unidos ao denunciar que seu governo protege "cinicamente um terrorista convicto e confesso como Luis Posada Carriles e mantém na prisão, violando suas próprias leis, cinco inocentes que castiga porque souberam combater o terrorismo".

Alarcón advertiu, além disso, que "a cobiça, o egoísmo, e a irracionalidade nos levarão à hecatombe da qual não se salvarão também não os que se negam a aceitar outro mundo diferente, fruto da solidariedade e a justiça".

"Embora os poderosos finjam não acreditar, os povos pobres têm direito ao desenvolvimento e seguirão lutando por ele", disse o político cubano, que depositou toda sua confiança na Alternativa Bolivariana para as Américas, como resposta a estas ameaças.

"Apesar do bloqueio, a fustigação e as ameaças se levanta a Alternativa Bolivariana para as Américas, um exemplo de solidariedade que a muitos devolve a esperança e anuncia outro mundo melhor que saberemos conquistar", concluiu.

Imprensa - Meios de comunicação oficiais cubanos insistiram ontem em criticar o desenrolar da reunião das Organização das Nações Unidas (ONU) e em acusar os Estados Unidos de "sequestrar" a Cúpula que reuniu cerca de 170 chefes de Estado e de governo. "Os Estados Unidos sequestram uma Cúpula", disse a a manchete do jornal oficial "Granma" em uma matéria em que denuncia que não é possível esperar "nada de bom" do documento aprovado na ONU quando os EUA estão "completamente dedicado a implantar o domínio imperial" e há países que o obedecem "por aliança, conveniência ou pressão".(EFE)

Mesmo otimista, Schroeder enfrenta previsões negativas

BERLIM - O chanceler alemão, Gerhard Schroeder, esbanjou otimismo na campanha para as eleições de amanhã, com o previsão constante de que sua terceira corrida à Chefia de Governo será uma viagem de despedida. É um traço da personalidade de Schroeder crescer diante dos desafios, lutar até o último momento: "Quanto menos amigos, menos para agradecer", costuma dizer.

Para seus detratores são sintomas da atração que Schroeder sente pelo poder, de uma carreira política guiada por ambição, pragmatismo, perseverança e um pouco de sorte. O chanceler "foi um jogador da política e continua sendo", escreveu o "Der Spiegel".

Na legislatura que termina colocou o cargo em jogo duas vezes: em fevereiro de 2004 anunciou que abandonava a Presidência do SPD, em maio de 2005 convocou eleições antecipadas. O primeiro anúncio surpreendeu seus correligionários, o segundo a eles, seus parceiros na coalizão de governo - os Verdes -, e a toda a Alemanha: "Schroeder salta no vazio", colocou um jornal na manchete.

Mas em nenhum caso deu sinais de cansaço ou de apatia suicida. Pelo contrário. Seus pronunciamento foram os de um homem de Estado que seguia seu calendário, disciplinado, seguro, simpático e soberano, como sua política externa.

"Eu me pergunto se a senhora (Angela) Merkel (sua rival no pleito) teria a integridade para agüentar pressões e atuar como meu governo em um caso como o do Iraque. A política vermelho-verde é soberana, a de Angela uma incógnita".

Schroeder nasceu de uma família humilde (sua mãe, viúva de guerra, era diarista) e mais por inércia do que por ativismo entrou, aos 20 anos, no SPD. Nunca se considerou um produto típico da Geração de 68 nem exerceu depois como tal: "Não tinha tempo para a política. Estudar era um privilégio que não podia desperdiçar", relata o chanceler, que percorre com gosto sua biografia quando quer falar com o povo: "Eu não esqueço de onde venho".

Schroeder se formou na escola noturna, trabalhando como carregador, com dificuldades familiares e olhando sempre para cima: "Algum dia virei buscar você em um Mercedes", prometeu a sua mãe. O chanceler formou-se em Direito e chegou a advogar, até que a política entrou totalmente em sua vida e para sempre. Em 1978 foi eleito, com 34 anos, chefe das Juventudes Sociais-democratas, dois anos depois deputado federal e em 1990 chefe do Governo da Baixa Saxônia, cargo que exerceu até sua vitória nos eleições de 1998 contra Kohl.

Dizem que Schroeder mudou mais em seus sete anos de governo que Helmut Kohl nos 17 em que foi chanceler. Na vida particular encontrou a estabilidade na quarta tentativa, junto à jornalista Doris Koepf, musa que acentua sua fragilidade com desenhos de Chanel e recebe permanentes demonstrações de amor.

"Ela não conseguirá ninguém melhor", escrevia um jornal junto a uma foto do casal - que cuida de duas filhas, uma dela e uma adotada no ano passado na Rússia - brindando com champanhe em um jantar de gala, se olhando nos olhos. Schroeder é poderoso, romântico, divertido, atraente e cuida do seu visual: "Após os assexuados 16 anos de Kohl, a chegada de Schroeder à Chancelaria representa a chegada de um homem (macho) ao governo", afirma um artigo da revista feminina "Gala". A mudança na política que os analistas observam no chanceler, se manifesta de maneira mais sutil, em sua oratória. Já não diz nos comícios e atos do SPD "queridos companheiros, queridas companheiras" mas "senhoras e senhores" e também não fala de "coalizão governamental com Os Verdes" mas de "constelação" ou "projeto". Também não é recebido da mesma maneira nos sindicatos: "Querido senhor chanceler federal", disse em um ato eleitoral em Colônia um dos dirigentes do sindicato de serviços Ver.di ao conceder a palavra a Schroeder.

Nada nem ninguém parece vencer a vontade do chanceler de levar adiante reformas que, apesar do dano que agora possam causar, garantirão à Alemanha, diz, um lugar potente no globalizado mundo do século XXI. E quem sabe a ele outro na História. As pesquisas prevêem que em 18 de setembro será o final da Era Schroeder, sua última aventura. Ele parece encarar como mais um capítulo.

EFE



Partidários de Schroeder aguardam sua chegada no último comício

Vale até leilões de votos on-line

A febre dos leilões pela internet tomou conta até da campanha eleitoral na Alemanha, e nestes dias não faltam pessoas dispostas a vender seu voto ao melhor lance. O jornal "Dresdner Neueste Nachrichten" mostrou ontem em sua versão digital vários exemplos de pessoas oferecendo seus votos, que tiveram que retirar sua proposta porque, as leis punem com até cinco anos a compra ou venda de votos.

No site de leilões eBay, por exemplo, esteve até quinta-feira um anúncio de um homem do estado federado de Meclemburgo-Pomerânia disposto a votar no partido que oferecesse o melhor lance. O leilão começava com 1 euro, e a compra imediata, conhecida como "compre já", era possível em troca de 20 euros.

Outro ofertante se apresenta como motorista de um BMW que precisa de dinheiro para pagar as substituições de seu automóvel, e por isso pede 750 euros pela venda imediata de seu voto. As duas ofertas desapareceram na quinta mesmo do portal, e desde então só é possível ler no lugar: "Esta oferta foi eliminada". Não se sabe se porque os internautas conhecem as leis ou porque o sentido da moral está suficientemente enraizado entre o eleitorado alemão, o fato é que nenhuma das ofertas citadas tinha atraído interessados. **(EFE)**

Bush descobre que existem pobres no país após Katrina

WASHINGTON - O presidente dos EUA, George W. Bush, disse que a Costa do Golfo, devastada pelo furacão Katrina, deve ser reconstruída com a preocupação de eliminar a pobreza e a injustiça racial. "Conforme eliminamos os destroços do furacão, eliminemos também o legado de desigualdade", disse Bush, durante um serviço religioso na Catedral Nacional.

Também ontem, a Casa Branca confirmou que a reconstrução será paga com dinheiro público e agravará o déficit orçamentário norte-americano.

A Casa Branca confirmou ontem que a reconstrução, qualificada por Bush de "uma das maiores que o mundo já viu", será financiada pelo Governo Federal, o que deve comprometer a política de austeridade fiscal e agravar o déficit norte-americano. Especialistas estimam o custo da recuperação, que inclui programas de assistência aos desabrigados, em US$ 200 bilhões, mais do que já foi gasto com a guerra no Iraque e superior, em valores atuais, ao custo do Plano Marshall, que financiou a reconstrução da Europa após a Segunda Grande Guerra. Bush sugeriu que gastos governamentais serão cortados para financiar a reconstrução, e descartou um aumento de impostos.

Na catedral, dezenas de refugiados e voluntários que socorreram as vítimas do Katrina enchiam uma das alas. O presidente e a primeira-dama estavam num dos primeiros bancos, ao lado do vice-presidente Dick Cheney e sua mulher.

Antes do discurso do presidente, o bispo T.D. Jakes, líder de uma congregação de 30 mil em Dallas, Texas, fez um duro sermão, no qual pediu que os norte-americanos "ousem discutir as questões impronunciáveis que nos confrontam" e não descansar até que os pobres tenham um padrão de vida aceitável.

"Katrina, talvez, tenha feito a esta nação algo que precisava ser feito", disse o bispo. "Não podemos mais ser uma nação que ignora os pobres e sofredores, que continua a passar pelo gueto a caminho do Mardi Gras". O Mardi Gras é o tradicional carnaval de Nova Orleans.

Nova Orleans começa a voltar à vida

Logo após George W. Bush ter prometido reconstruir as cidades devastadas pelo furacão Katrina, alguns comerciantes retornaram ontem ao Bairro Francês - no centro histórico de Nova Orleans, considerado o berço do blues - limpando seus estabelecimentos e ansiosos para retomar seus negócios hoje. Muito lentamente, a cidade começa a se recuperar da catástrofe, embora ainda haja um grande números de cadáveres em bairros que permanecem inundados e o fornecimento de energia elétrica não tenha sido restabelecido na maior parte de Nova Orleans.

Moradores das áreas menos afetadas pelas inundações na Louisiana, que estavam abrigados em centros improvisados nos estados vizinhos também começam a voltar para suas casas.

Autoridades da Louisiana mantêm sob seus cuidados cerca de 50 crianças que se separaram de seus pais durante o caos provocado pelo Katrina. "Ainda não temos indicações suficientemente sólidas para encontrar os pais dessas crianças", disse Marketa Garner Gautreau, secretária do Departamento de Serviços Sociais do Estado em um comunicado.

Ophelia vira tempestade tropical

MIAMI - O furacão Ophelia que assolou o Estado da Carolina do Norte, na costa leste dos Estados Unidos, se dirige para a Nova Escócia, no Canadá, transformado em tempestade tropical por ter perdido força. As autoridades canadenses emitiram uma "vigilância" de tempestade tropical para o sudoeste de Nova Escócia, de Yarmouth até Lunenberg.

Antes de transformar-se em tempestade, Ophelia se movimentou muito lentamente durante dois dias pela costa da Carolina do Norte. Sua passagem causou fortes chuvas e ventos que derrubaram postes de eletricidade, árvores e inundou as ruas de várias cidades. Sua presença obrigou as autoridades da Carolina do Norte e da Virgínia a declarararem estado de emergência e a evacuarem mais de 100 mil pessoas das zonas costeiras.

Filme de Antonioni terá sessão de gala no Festival de Nova York
Página 5

TRIBUNA BIS

Em Cena Carioca, os 111 anos de charme da Confeitaria Colombo
Página 8

Rio, Sáb. e dom., 17 e 18 de setembro de 2005 www.tribunadaimprensa.com.br

Som 100% brasileiro

DJ Marcelo Janot chega à edição hiper da festa Brazooka, que há cinco anos é sucesso no Rio

Mônica Loureiro

Marcelo Janot sempre foi ávido por novidades que saíam nas revistas de música e vinis. Adolescente, nos anos 80, era o escolhido para gravar as fitas cassete que animavam as festinhas. O tempo passou, ele seguiu sua vocação e hoje é um dos DJs cariocas mais requisitados. Isso porque conseguiu imprimir sua marca registrada: na pista, só música brasileira.

A Brazooka é uma festa sem preconceito, onde toca de Elizeth Cardoso ao Rappa, passando por Tim Maia, Clara Nunes, Roberto Carlos e o que mais Janot achar que vá surpreender e balançar o público. "No início, eu não tocava só música brasileira, mas percebi que as pessoas gostavam muito. Então tive uma sacada: por que não um repertório 100% nacional? Alguns poderiam estranhar, mas eu estaria criando uma referência na noite", conta Janot.

Para celebrar o sucesso, que já dura cinco anos na Casa da Matriz, em Botafogo, e há meses tem edições mensais no Teatro Odisséia, com o nome de Superbrazooka, acontece hoje a Hiperbrazooka no Circo Voador, na Lapa. Janot assume o som antes e depois dos shows das bandas Empolga às 9 e Cabruêra.

Ele diz não perceber muita diferença entre o público da Matriz e do Odisséia. "Talvez as edições na Lapa atraiam um público novo, que escolhe o local ao acaso. Mas a Hiperbrazooka no Circo é uma prova de que as pessoas estão a fim de ouvir música brasileira. E caberá a mim manter a empolgação de 3 mil pessoas, enquanto que no Odisséia temos alcançado 800 e na matriz, 400 freqüentadores por noite", compara, brincando: "Será que o próximo passo é o Riocentro?". A possibilidade não é tão remota...


Divulgação

O que toca e o que não toca na Brazooka

✔ SIM

. "Eu bebo sim", com Elizeth Cardoso
. "Odara", com Caetano Veloso e Happin' Hood
. "Barato total", com Gal Costa e Nação Zumbi
. "Deixa a menina", com Chico Buarque
. "Eu vou torcer", com *Jorge Ben*

✔ NÃO

. Axe-music e pagode
. Techno
. Funk
. LS Jack, Detonautas, *Jota Quest*, CPM22 etc
. Remixes bate-estaca

Revelação do Kalesa

Janot, que é formado em Jornalismo e foi repórter da TRIBUNA BIS e ocupa a presidência da Associação de Críticos de Cinema do Rio pelo segundo ano consecutivo. Conta que firmou seu nome como DJ nos tempos do Cabaret Kalesa, onde tocou por três anos. "Até então era um hobby. O engraçado é que eu fui contratado (em 1995) porque outros mais renomados recusaram o trabalho porque era na Praça Mauá", lembra.

Ele se tornou o queridinho de celebridades, como Luana Piovani e Marcos Palmeira para fazer o som de festas, e também de eventos importantes na área cultural. "Fiz as festas do Prêmio Tim e Multishow e vou tocar na abertura e no encerramento do Festival do Rio, semana que vem e em outubro", exemplifica.

O repertório da Brazooka é originado de compras de CD pela internet, promoções em lojas e, é claro, muito garimpo em sebos. "Também procuro muita coisa no site da Trama Virtual e algumas bandas me mandam material, mas eu não toco muito rock. Muita coisa eu adiciono, como as músicas dos CDs que João Suplicy e Picassos Falsos me mandaram", diz.

Nas pick-ups, se não for versão original, Janot prefere releituras a remixes. "Eu toco, mas aqueles bons e não com base bate-estaca. Melhores são as releituras, do tipo que o Bossacucanova e Happin' Hood fazem", explica ele, que só trabalha com CD.

Continua na pagina 4

eli halfoun

Olhar para dentro

Motivos não nos faltam: estamos tão preocupados com a violência - e não só a dos assaltos e balas perdidas - que acabamos esquecendo de olhar para nós mesmos. Na infância a gente ouvia dizer (ainda ouve) "macaco olha teu rabo" para que não cometêssemos os mesmos erros que criticávamos (ainda criticamos porque, afinal, falar é fácil) nos outros. Hoje não temos tempo (ou seria vontade, prazer) de olhar para nós mesmo, tão necessitados estamos de nos defender da violência que fez morada definitiva nas ruas.

É dessa violência, não de forma tão grave, que, de certa forma, também participamos e não só como vítimas: talvez até por instinto de defesa, estamos também cada vez mais violentos, impacientes, mal educados. Basta andar pelas ruas para perceber com clareza como as pessoas estão impacientes, agressivas, gritando por qualquer coisa ou tentando impor pela força - inclusive com aquela velha mania do "sabe com quem está falando" - a sua presença, o seu desejo ou o seu erro, mesmo que não tenha nenhuma razão para isso.

Exatamente por também estar me sentindo vítima dessa estranha forma de violência interna (a que nos faz ter, de alguma forma, vontade de jogar tudo para o alto, mesmo que seja só no discurso) que passei a prestar mais atenção ao comportamento nas ruas - e quando digo ruas incluo, evidentemente, mercados, lojas, farmácias. Foram necessários poucos minutos (menos de umas hora) para perceber a quantas anda o grau de violência que está tomando conta de cada um de nós. Em pouco tempo, presenciei uma gritaria numa farmácia (um senhor quase agrediu fisicamente - com palavras já fazia - a jovem caixa por causa da falta de um centavo de troco) e duas discussões no meio da rua e, felizmente, nenhuma chegou (embora tenha passado muito perto) ao cúmulo da agressão física.

Numa delas presenciei um senhor quase sendo atropelado por um jovem e desatento motorista que manobrava seu carro como se dono da rua fosse. O senhor, que andava com dificuldade, o que o fazia mais frágil, reclamou e o jovem motorista apelou chamando o velho de aleijado, de incap*z. Sem perceber que aleijado era ele, incapaz de viver pacificamente em sociedade. Esse tipo de agressão é, muitas vezes, um tipo de violência tão grave quanto o de uma sempre desnecessária agressão física. Depois do episódio, fiquei pensando quanto o ser humano se fez cruel e agressivo por conta da violência da qual tenta, pelo visto de todas as formas, se defender. Defender-se da violência é, sim, uma questão de instinto e sobrevivência. Por isso mesmo, é perfeitamente compreensível que cada um de nós esteja sempre alerta para evitar e/ou se defender de qualquer tipo de violência.

*** Inclusive da nossa, que é a mais absurda e cruel**

Amor maior

A atriz Nicole Kidman abriu o jogo para a revista "Star" e confirmou que está tendo, sim, um romance com o cantor australiano Keith Urban, que é intérprete de músicas country. Nicole fez questão de deixar claro que não é um namoro qualquer. "É o romance da minha vida", garante.

*** No começo é sempre assim**

Sempre grato

Terminou mesmo a briga entre Chico Anysio e Tom Cavalcanti e, agora, Tom não esconde: "Tivemos divergências que nos afastaram por um tempo. Mas enquanto eu viver, terei sempre no Chico um grande amigo, o maior dos mestres".

*** Que bom: ingratidão é o pior dos defeitos que se pode carregar**

Prêmio e castigo

A novela "A lua me disse" está abrindo um novo caminho para os bons trabalhos de Zezeh Barbosa, a Latoya, e Cássio Scapin, o Samovar. Maurício Sherman resolveu criar dois personagens especiais para que a dupla passe a integrar o elenco fixo do humorístico "Zorra total".

*** Eles não mereciam**

Receitas especiais

A ex-modelo Rita Lobo, que é hoje uma de nossas mais bonitas e respeitadas chefs de cusine, ficou tão entusiasmada com a boa repercussão do recente livro com dicas de culinária que já reúne receitas que criou para fazer um novo livro com pratos mais elaborados e, portanto, para ocasiões especiais. "Ocasiões especiais", aliás, será o título do livro.

*** Se bem que no Brasil só poder comer é sempre, para a maioria do povo, uma ocasião especial.**



Lei da compensação

Antes mesmo de concluir as gravações de "América", Murilo Benício, acima, pode ser beneficiado pela lei da compensação. É que está acertado para novembro o início das gravações de "Os amadores", novo programa da Globo que terá também as participações de Otávio Muller, Cássio Gabus e Diogo Vilela. Murilo deve andar louco para se livrar do personagem Tião Higino.

*** Nós também**

Arte total

Duas personagens (Darcy e sua mãe) da versão cinematográfica da comédia "Irma Vap", exigiram que Marco Nanini, que também será Odorico Paraguassu (personagem eternizado por Paulo Gracindo) de série "O bem amado" no cinema, usasse salto alto, cintas e unhas postiças para as filmagens.

*** Sacrifício que muitos atores gostariam de fazer na vida real**

Virgem milionário

A história de um homem que aos 40 anos ainda mantém, a virgindade, está encantando as mulheres americanas: foram elas as responsáveis por 54% da bilheteria do filme "Virgem" na primeira semana de exibição nos Estados Unidos. Só nos três primeiros dias, "Virgem" faturou nada mais nada menos do que 20 milhões de dólares.

*** Embora rara, a virgindade ainda é uma boa fonte de lucro**

Viagem literária

Costuma-se dizer que os livros nos proporcionam grandes "viagens". No caso de "Caminhos e trilhas da Ilha Grande", do geógrafo J. Bernardo, faz literalmente uma bela viagem: o livro conta histórias da ilha e indica trilhas que levam a cachoeiras, mirantes, ruínas históricas, fazendas, engenhos, igrejas e praias selvagens.

*** Como as do Rio costumam ser em época de arrastões**

Som na caixa

Atendendo a pedidos de fãs brasileiros que fizeram um abaixo-assinado com 7 mil assinaturas a banda Pearl Jam vem aí em dezembro para fazer cinco shows (dois em São Paulo, um no Rio, um em Curitiba e um em Porto Alegre. Os integrantes da banda ficaram animadíssimos com as 7 mil assinaturas de fãs brasileiros.

*** Isso é que é perder tempo**

Mão estendida

Engana-se quem pensa que depois da divulgação feita por Roberto Jefferson a música "Nervos de aço" se transformou numa espécie de novo hino dos políticos que freqüentam Brasília. A música preferida da maioria ainda é aquela que diz: "Ei você aí,? me dá um dinheiro aí", que há alguns anos fez sucesso no Carnaval. Ninguém imaginou que a marchinha carnavalesca viesse a ser tão verdadeira e oportuna.

*** Principalmente em Brasília**

Sim, sim

Confirmado para dezembro o casamento de Kaká e Caroline. A cerimônia será na Estação Júlio Prestes em São Paulo. Os noivos ainda não decidiram onde será a lua-de-mel, mas já se sabe que Kaká prefere que o local combine com a agenda do Milan, o time italiano que o tem como contratado. Pelo visto, Kaká quer ficar mais perto da bola.

*** Preferência que deveria ser da noiva**

Bom de cama

Sílvio Santos está mesmo decidido a mostrar em todo o Brasil que é mesmo bom de camas. Pelo menos para que os hóspedes de seus futuros hotéis possam dormir. Além do hotel que já está construindo no Guarujá, em São Paulo, Sílvio está decidido a fazer um grande e sofisticado hotel em cada um de nossos estados.

*** Mas continuará indo para Miami**

eli.halfoun@terra.com.br

marcio.g

Moda põe fogo na Big Apple

Termina hoje a Semana da Moda da Nova York, depois de a turma se divertir, sofrer nas intermináveis filas para ingresso nas salas de desfiles, paquerar e, sobretudo, fazer pose. Difícil dizer quais coleções (verão 2006) chamaram mais a atenção dos jornalistas especializados, mas arrisco opinar: **Marc Jacobs** supera o charme a cada investida. Desta vez, a griffe se mostrou inspirada no estilo anos 40, basicamente, vindo escoar nos 60 - o look estudante americano.

Divulgação



Os vestidos longos e vaporosos de Marc Jacobs chamaram a atenção em Nova York

■ ■ ■ Na trilha sonora, o chamado "hino adolescente", "Smells like teen spirits", do Nirvana. **Jacobs** também se inspirou em grandes personagens americanas, como **Babe Paley**, mulher do bilionário da mídia nos anos 40 **William Paley**. Nunca houve uma mulher como Babe, dizem alguns, fina de classe superior à de **Jacqueline Kennedy**. Aliás, na primeira fila do desfile estava a **Caroline**, filha da **Jackie**. A nova coleção também foi buscar em CZ Guest, nascida em 1920, que de foco da câmera de Cecil Beaton virou professora de etiqueta decantada pelo "The New York Times".

■ ■ ■ As saias continuarão longas, bem abaixo do joelho. A cintura será marcada e o chamado "minimalismo" ganhou força, aparecendo também nas coleções de **Narciso Rodriguez**, **Oscar de la Renta** e **Carolina Herrera**.

■ ■ ■ **Narciso Rodriguez**, que outro dia declarou ter comprado um apartamento, mostrou sua coleção ao som de Bjork. Na passarela, a brasileira e linda **Solange Wilvert**, filha de agricultores de Florianópolis, que tem chamado a atenção dos flashes americanos e europeus. Modelos de cabelos molhados como que saídas da praia. Vestidos de alcinhas. Maiôs com recortes nas costas. Cores: muito lilás e cinza-chumbo. Tecidos: seda e linho. Sandálias de salto baixo. Bainha dos vestidos ou roçando totalmente o chão ou logo acima do tornozelo.

■ ■ ■ A griffe Proenza Schouler, dos estilistas **Lazaro Hernandez** e **Jack McCollough**, confirmou a tendência dos vestidos longos cinza-metalizados. A **Naum**, do afegão **Waleed Khairzada** e da alemã **Julia Jentzsch**, apostou em uma coleção de vestidos (sempre abaixo do joelho, não tão amplos, às vezes com graúdos bolsos laterais) e mantôs de seda japonesa, casaquetos sem abotoamento, feito spencers que se põem pela cabeça, românticas batas usadas por dentro das calça-cigarrete, muitos tons pastéis e duelo de texturas.

■ ■ ■ A marca Imitation of Christ, da estilista **Tara Subkoff**, apostou em modelos portando cigarros entre os dedos. O desfile deles é sempre um show à parte. O jeans escuro nas calças, saias justas e macaquinhos é vedete. Mas também há jeans quase branco. A atriz **Scarlett Johansson** desfilou. Miniblusinhas sem mangas e com listras estampadas na horizontal. Pavorosas botas brancas. Saias molengas e amplas, digamos que de manequim 56, vestindo modelos magérrimas, suportadas por suspensórios. Modelos negras com perucas loiras. Sandálias altas com calças curtas no tornozelo.

EVENTOS - Dia 21, quarta-feira, **Paulo César de Oliveira**, lança o livro "Encontros", na Livraria Travessa. Ele dirige a revista homônima.

RECEITAS - Segunda-feira, na Argumento, **Belita Tamoio** lança um livro de sua mãe, dona **Georgette**, com lembranças maravilhosas do que ensinava e produzia na cozinha. Naquela época, jantar na casa de **Belita** e **Marcos Tamoio** era uma sensação!

PONTO FINAL - A mulher do quase ex-presidente da Câmara tem dito a amigas: "Vamos voltar para o interior de Pernambuco. Tenho falado ao Severino, chega desta Brasília que não respeita ninguém". Severino ainda resiste.

ANA PAULA PADRÃO - Não vai bem o seu jornal. Só a notícia de que mudará de horário é a confissão de que não conseguiu a audiência procurada. Uma pena, lamentada por todos os profissionais escravizados à TV Globo.

KATRINA - O que me diz um amigo dos EUA: "O 11 de setembro passou quase ignorado aqui. O furacão Katrina derrubou o pouco de popularidade do presidente Bush. Como não pode mais ser reeleito para coisa alguma, Bush finge que se amargura, é só fingimento."

SESC RIO DE JANEIRO
Espaço SESC

Até 18/9. Palestras, conferências e apresentações artísticas.
I ENCONTRO INTERNACIONAL DE DANÇA E FILOSOFIA
O QUE PODE A DANÇA?
Idealização: Charles Feitosa (UNIRIO), Roberto Pereira, Thereza Rocha.
R$ 10 e R$ 5*. 18 anos.

ESSE MONTE DE MULHER PALHAÇA
I FESTIVAL INTERNACIONAL DE COMICIDADE FEMININA De 19 a 25/9.
Idealização: As Marias da Graça. Espetáculos, oficinas e palestras.
R$ 10 e R$ 5*. Horários e classificação etária variáveis. Confira na bilheteria do teatro.

FESTIVAL ANTUNES FILHO
RIO DE JANEIRO 2005
R$ 5 (com.) e R$ 10. 16 anos.
PRÊT-À-PORTER 7 - 20/9, 21h e 27/9, às 19h e às 21h.
O CANTO DE GREGÓRIO - 21/9, 21h e 28/9, às 19h e às 21h.

Curta temporada. Com a RENATO VIEIRA CIA. DE DANÇA
MEMÓRIA DO CORPO Nº 2
SUITE JAZZ
Quinta a sábado, às 21h e domingo, às 19h. R$ 10 e R$ 5*. Livre.

PROJETO K. De 16/9 a 2/10.
Texto: Walter Daguerre.
Direção: Marco André Nunes.
Sexta a domingo, às 20h. R$ 5 e R$ 2,50*. 18 anos.

Som 100% brasileiro

"Som mauricinho"

Se para tocar para seu público cativo, Marcelo Janot tem que estar antenado às novidades - e raridades - desafio maior é tocar em outras casas. "Levar meu som para a Nuth, a Melt, tradicionalmente mais 'mauricinhas', é um desafio mas, ao mesmo tempo, mostra que eles estão dispostos a renovar", calcula.

Quem trabalha lidando com público e, mais ainda à noite, em boates, precisa de doses extras de paciência. O prazer de estar na cabine tocando o que gosta às vezes dá lugar a pequenos incidentes aos quais Janot está mais do que acostumado. "Sou uma pessoa zen e geralmente me saio bem. Acontece muito, por exemplo, de amigos mandarem torpedo dizendo que estão lá fora, na fila, pedindo para eu dar um jeito de colocá-los para dentro. Fora os que não conhecem o meu som - e na Matriz acontece porque tem, muita comemoração de aniversário lá - e pedem coisa que não toco, como axé, funk e techno", diz.

Histórias engraçadas não faltam nas noites da Brazooka: "Às vezes parece que a pessou sai de casa para ouvir aquela música e não entende porque a gente não toca! Uma vez me pediram para tocar Chiclete com Banana. Toquei a música do Jackson do Pandeiro e não entenderam nada, afinal eles queriam a banda de axé...". Mas como não é o sangue de inseto que corre em suas veias, Janot alerta que não atura gente mal-educada. "O Rappa faz parte do meu repertório, mas uma noite havia um grupo de caras bêbados, ou não sei o quê, que gritavam, a cada música, que queriam ouvir O Rappa. Naquela noite não toquei nenhuma música da banda", comenta.

HIPERBRAZOOKA - Festa com DJ Janot. Com shows do Empolga às 9 e Cabruêra. Circo Voador (Arcos da Lapa, s/nº). Sábado, às 22h. Ingresso: R$ 24.



O axé do Chiclete com Banana não tem vez nas festas de Marcelo Janot

artes

Galeria Versailles promove leilão beneficente

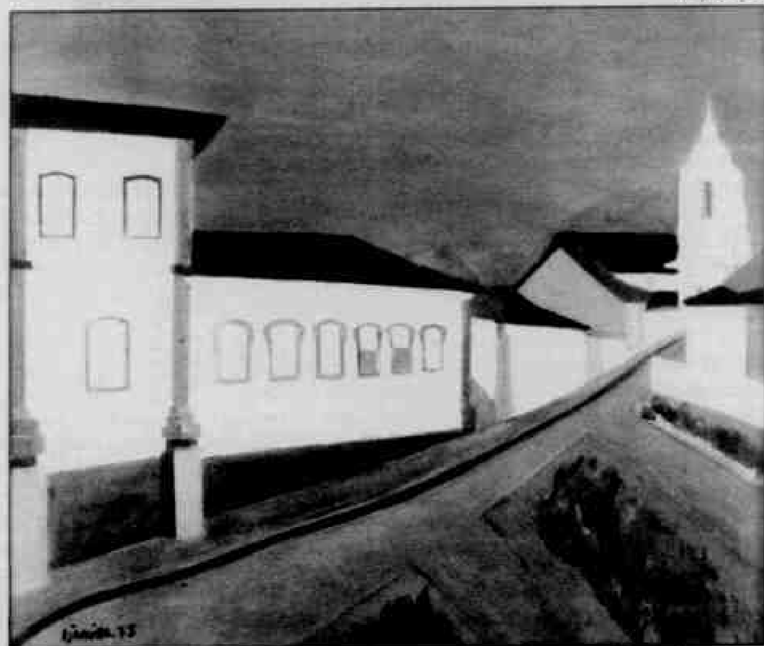


"Desfile da mulata", nanquim e guache s/ cartão de Di Cavalcanti, anos 60

Com parte da renda destinada à Casa Geriátrica São Mateus e em parceria com o Movimento Sorrio, obras figurativas de Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Djanira, Teruz, Carybé, Aldemir Martins, Reynaldo da Fonseca, Scliar, Kaminagai e Bianco, abstratas e geométricas de Mabe, Iberê Camargo, Mira Schendell, Krajcberg, Amílcar de Castro, Antônio Bandeira e Gonçalo Ivo, serão leiloadas, hoje, a partir das 17h, na Galeria Versailles.

São 200 peças e o catálogo completo das obras pode ser visto no site www.versailles-galeriadearte.com.br. A Versailles fica no Shopping Cassino Atlântico (Av. Atlântica, 4240, loja 131, subsolo - Copacabana).

Reproduções



"Parati" (1973), acrílica sobre tela de Djanira está entre as obras oferecidas

Homenagem aos 30 anos de um clássico

Protagonizado por Jack Nicholson, "O passageiro: profissão repórter", de Michelangelo Antonioni, será exibido no Festival de Nova York

Carlos Augusto Brandão, especial para a TRIBUNA BIS

"O passageiro: profissão repórter", de Michelangelo Antonioni, será o destaque de Eventos Especiais no 43º Festival de Nova York, que acontece de 23 de setembro a 09 de outubro. O filme ganhará projeção numa sessão de gala em cópia recém restaurada e editada na versão preferida do diretor com 126 minutos de duração.

Produzido em 1975 e estrelado, num desempenho memorável, por Jack Nicholson, o filme segue David Locke, um repórter descontente com a profissão e o seu casamento. Numa viagem a trabalho, ele se hospeda num hotel localizado em algum lugar do Saara, onde um inglês parecido com ele morre no quarto ao lado.

Buscando dar um outro rumo à sua vida, ele decide trocar de identidade com o morto. Mas a situação toma um rumo inesperado, já que o morto tinha comprometedoras relações políticas que agora passarão a ser suas. Fazendo perfeito uso das paisagens desérticas e poeirentas das locações, bem como da excelente fotografia, Antonioni transforma uma história aparentemente simples numa reflexão sobre a alma humana e o destino, mostrando que o ser humano é o resultado das escolhas que faz.

Com total domínio da imagem, Antonioni utiliza movimentos de câmera extremamente inovadores para os recursos da época. Aliás, essa é uma característica do diretor italiano, que nunca realizou seu trabalho de maneira convencional. Considerado o cineasta da incomunicabilidade e do desencontro, foi ele quem melhor soube exprimir as angústias da sociedade contemporânea. Seus personagens são inseguros, dominados pelo tédio e têm impulsos para a autodestruição.

"O drama do nosso século é a incomunicabilidade, mas não tenho a pretensão de encontrar uma solução", costuma dizer o cineasta, que demorou para receber a consagração que sua obra extremamente peculiar merece. Seu ritmo lento contribuiu para que tivesse dificuldades com o grande público e os críticos nem sempre se identificaram de imediato com seus filmes.

Foi vaiado em Cannes quando apresentou em 1959 o seu hoje clássico "A aventura", filme que também só foi entendido e reconhecido pela crítica anos mais tarde. O filme faz parte da trilogia que ele realizou com sua musa e então mulher Mônica Vitti e que se completou com "A noite" (Urso de Ouro em Berlim, em 1960) e "O eclipse". Com um olhar estrangeiro, retratou como ninguém a Londres contemporânea em "Blow-up", que lhe deu a Palma de Ouro em Cannes, e a América dos hippies no filme "Zabrieskie point".

Divulgação



Jack Nicholson (D) interpreta David Locke, um repórter descontente com a profissão e o seu casamento

Formado em Economia e Comércio em Bolonha, Antonioni foi crítico e roteirista. Conhecido como o poeta do tédio, mesmo assim é inegável a influência que teve em toda uma geração de novos diretores, tanto na Itália quanto fora dela. Num reconhecimento ao conjunto de sua obra, ganhou um Oscar especial da Academia, em 1984.

O cineasta, infelizmente, está agora praticamente inválido. Após um derrame que lhe roubou a voz, seu último filme "Além das nuvens" só pode ser terminado porque Wim Wenders se propôs a fazê-lo. Mesmo assim, o diretor alemão teve a humildade de se colocar sob a supervisão de Antonioni, seguindo fielmente seu roteiro e suas idéias.

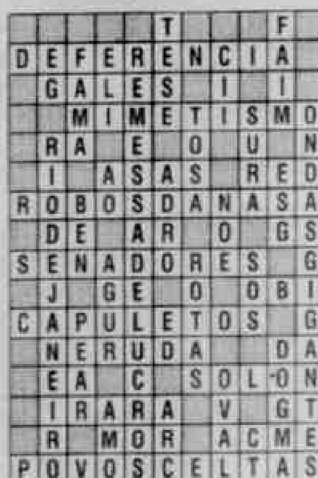
Embora o ritmo lento de seus filmes, com planos longos e fixos, tenha contribuído para que tivesse dificuldades com o grande público, Antonioni é dono de um estilo único, numa obra extremamente representativa no cinema italiano e mundial, o que torna justa e merecida essa homenagem do NYFF a um dos seus filmes mais significativos.

palavras cruzadas



Que denota diligência
Incômoda linha que fica sobre a roupa
Vereador
Obra de Esopo
(?) Brown, autor do polêmico livro "O Código Da Vinci"
Triste, em inglês
Aleksander (?), nadador russo, ganhador de 4 medalhas de ouro olímpicas
Pássaro frutívoro de cores brilhantes
Lobo
Conceito físico desenvolvido por Einstein
Diz-se das pessoas dadas aos deleites da mesa e do amor
Uma das categorias de vôo livre
(?) Yeltsin: conduziu a formação da CEI
Mata Hari, no tribunal francês
Bairro do Museu Guggenheim
Causador de epidemia no Congo em 1995
Home-(?), jogada do beisebol
50, em algarismos romanos
Cineasta de "Um Cão Andaluz"
Ampère (símbolo)
Discurso comum em banquetes (fig.)
Equipe de Fórmula 1 fundada em 1999
Rio que percorre a planície siberiana
14 (?): integrou o Clube da Espinha
O princípio de tudo, para Zaratustra
Prenome do codificador do Espiritismo
A direção austral
Atração do Quênia
Diz-se de animal sem cauda ou que só tem o coto da cauda
Maré (?): fenômeno com clímax na Lua nova (Ocean.)
Saudação apropriada aos Césares
Instância trabalhista (sigla)
Oi, em inglês
O dr. Watson, em relação a Sherlock Holmes (Lit.)
Universidade mais antiga dos EUA

solução de ontem



					T				F	
D	E	F	E	R	E	N	C	I	A	
	G	A	L	E	S		I		I	
		M	I	M	E	T	I	S	M	O
	R	A		E		O		U		N
	I		A	S	A	S		R	E	D
R	O	B	O	S	D	A	N	A	S	A
	D	E		A	R		O		G	S
S	E	N	A	D	O	R	E	S		G
	J		G	E		O		O	B	I
C	A	P	U	L	E	T	O	S		G
	N	E	R	U	D	A			D	A
	E	A		C		S	O	L	O	N
	I	R	A	R	A		V		G	T
	R		M	O	R		A	C	M	E
P	O	V	O	S	C	E	L	T	A	S

horóscopo

isabel mueller



ÁRIES - Possível dificuldade de aceitar emoções ou desejos que são tabu para a maioria das pessoas. Pode estar sentindo um receio de perdas, uma dificuldade de se entregar profundamente. Emoções reprimidas vêm à tona. Renascimento emocional.



TOURO - Vênus faz aspecto com Saturno, indicando tendência a agir baseado em receios, pessimismo, insegurança. O medo de rejeição, e a percepção das dificuldades pode fazer com que você adote uma atitude defensiva nos relacionamentos, taurino.



GÊMEOS - Sentimento opressivo nos contatos, relacionamentos e trabalho, como se você não pudesse manifestar o que realmente sente. Dificuldades que lhe fazem pensar sobre a importância de ser autêntico num mundo que valoriza aparências, geminiano.



CÂNCER - Você anda se questionando sobre a profundidade do vínculo amoroso, e sobre questões de ordem sexual, canceriano. Pode estar sentindo esses assuntos com um peso maior do que o habitual, e tornando mais difícil o que estava complicado... Relaxe.



LEÃO - Os leoninos podem se sentir oprimidos pelos obstáculos à realização de seus desejos íntimos, que tem a ver com sentimentos, lar, sexualidade. Reflita sobre a sua parcela nessa insatisfação. Tendência à dificuldade de expressão de emoções e desejos.



VIRGEM - As dificuldades emocionais tendem a estar acentuadas. Os virginianos percebem o que não está bem nos relacionamentos, as atitudes que têm provocado problemas. Não se apegue a velhos padrões emocionais, ao medo de perdas, que leva a atitudes defensivas.



LIBRA - Restrições materiais ou emocionais podem ser o resultado de baixa auto-estima, ou da dificuldade em compartilhar, em ser grato, ou em manifestar seus verdadeiros sentimentos. Vença sua própria inércia, não deixe que os medos sejam mais fortes, libriano.



ESCORPIÃO - Vênus desafia Saturno, indicando um momento em que você se dá conta de como tem tentado manter uma imagem, quando na verdade está repleto de emoções que deseja expressar. Desafie esta imagem socialmente construída. Solte-se, liberte-se.



SAGITÁRIO - Momento em que aparecem mais claramente os problemas emocionais, as dificuldades que esteja sentindo nos relacionamentos, na sexualidade, no afeto. Não fique tão fechado quando há tantos sentimentos a serem reconhecidos, sagitariano.



CAPRICÓRNIO - Saturno faz aspecto com Vênus, indicando tendência a dificuldades emocionais, sexuais ou materiais. Estas dificuldades são fruto do medo de se entregar ao que diz o seu coração. Não reclame dos outros quando pode ser você quem esteja defensivo.



AQUÁRIO - Desafios nos relacionamentos ou na vida profissional, insatisfações que não há como esconder. Percepção das limitações que existem entre você e as pessoas de seu convívio. Mudanças precisam ser feitas, para que os vínculos sejam melhorados.



PEIXES - Os piscianos podem sentir dificuldades em relação ao trabalho, à saúde, ou à conciliação de seus ideais afetivos, e do que acontece nos relacionamentos. Momento de aprimoramento emocional, e de preocupações, que não devem ser excessivas.

www.astroarte.com.br

(51) 3715 3174

teatro

Grupo Oficina é acusado de pornografia por jornais alemães

BERLIM - O grupo Oficina, que representa "Os sertões", de Euclides da Cunha, em Berlim, foi criticado por alguns elementos da obra, considerados pornográficos por parte da imprensa alemã sensacionalista e visto com interesse por outro jornal. Os jornais sensacionalistas Bild e BZ publicaram artigos de páginas inteiras para protestar contra a presença do grupo brasileiro em Berlim e pelo fato de a obra ser subsidiada com "dinheiro de nossos impostos", de acordo com o primeiro dos dois jornais. Curiosamente, o Bild tem todos os dias uma modelo nua na primeira página com uma legenda sempre insinuante.

Tanto o Bild como o BZ criticam especialmente o fato de na obra, que estreou nesta semana, participarem também 40 estudantes berlinenses, com média de idade de 14 anos. O diretor do grupo brasileiro, José Celso Martinez Corrêa, definiu a orgia como o fundamento de seu teatro.

"A orgia é o fundamento do meu teatro e o desejo da orgia vive em cada cultura e em cada pessoa. O teatro pode contribuir para libertar esse desejo", diz Zé Celso em entrevista ao jornal Neues Deutschland. Através da representação da orgia, Zé Celso procura mostrar a mistura de povos que deram origem à nação brasileira mas considera que o tema ultrapassa o nacional e tem universalidade. Por isto, não duvida que seja entendido na Alemanha.

"Trata-se do ímpeto de liberdade das sociedades isoladas. Mas eu vejo isso só do ponto de vista político, econômico ou militar. Trata-se da libertação das origens humanas que isolamos em nós", diz Zé Celso. Em uma das apresentações, um espectador de quase 60 anos se deixou levar por esse ímpeto e se despiu para subir ao palco e dançar com os atores brasileiros, o que é comentado hoje com escândalo pelo Bild e com interesse pelo crítico de teatro do Berliner Zeitung. No entanto, o Bild qualifica a obra de "pornoteatro" e se pergunta o que os problemas do Brasil têm a ver com orgias sexuais.

Para Mathias Peez, o produtor da obra, as críticas do Bild e do BZ devem-se a um mal entendido, já que a obra não tem nada a ver com pornografia mas com a história do Brasil. Além disso, o teatro Volksbuhne garante que os custos da montagem não são cobertos com dinheiro dos contribuintes berlinenses, como afirmou o Bild, mas com contribuições de instituições brasileiras. A peça de Zé Celso tem 24 horas de duração e o Volksbuhne a representa por partes em cinco noites. **(EFE)**

canal 1

flávio ricco

Desenho brasileiro

Dia desses, conversei longamente com Álvaro Moya, um veterano da nossa tevê, homem de grande experiência, que hoje trabalha como consultor da Rede Cultura. Nesta altura dos acontecimentos, ele está no Canadá, como convidado especial do Festival de Animação de Otawa. Viajou com um projeto ambicioso. Foi em busca de parceiros, que poderão se associar no desenvolvimento de produções de desenhos animados no Brasil.

Pouca gente sabe, mas do nosso País saíram verdadeiros craques da animação, que hoje prestam serviços em algumas das mais importantes empresas do mundo. Mesmo considerando que a demanda por aqui também é muito grande, este é um campo que até agora não foi devidamente explorado. Essa é uma reclamação antiga. Há muito se fala em desenhos animados quem tenham mais a ver com a nossa realidade. Com os nossos usos e costumes. Isto, inclusive, poderia facilitar em alta escala o trabalho dos nossos educadores. Basta ter condições para colocar em prática. Material humano da melhor qualidade, pelo que o Moya acaba de informar, é o que não falta. Que ela tenha sucesso na busca desses empreendedores.

Divulgação



"Domingão" terá o bom ator Fulvio Stefanini falando do sucesso de "Alma gêmea"

Piloto

Claudete Troiano passou toda a tarde da última quinta-feira gravando o piloto do "Pra valer", seu novo programa da Bandeirantes. Receitas, reportagens internacionais e visita àa casa de uma telespectadora estão entre os quadros principais. Estréia dia 26.

Confirmada

Daniela Cicarelli será uma das atrações principais do programa da Hebe Camargo, que volta ao vivo no SBT a partir da próxima segunda-feira. Tudo confirmado. As duas prometem conversar sobre tudo. Te cuida, Fenômeno!

Outra coisa

Conforme estava previsto, Hebe Camargo retornou ontem cedo ao Brasil, procedente da Europa. A mudança do dia do seu programa é um assunto que será discutido mais intensamente a partir da próxima semana.

Uma idéia

Houve quem, dentro da Anhangüera, sem muito jeito, chegasse a sugerir a mudança de Hebe Camargo para as noites de sábado. Idéia imediatamente rechaçada pela apresentadora. Na oportunidade, ela chegou a se queixar e considerou a atitude do tal diretor uma falta de respeito.

Bom começo

Hoje, o panorama das corridas é outro. A televisão mudou. A concorrência se aqueceu e alguns ajustes se fazem necessários. Hebe parece estar convencida de que é preciso fazer alguma coisa. Dizem que ela já aceita até conversar sobre a mudança de dia. É um bom começo, mas somente isto, repito, não será o suficiente. O programa precisa se adaptar aos novos tempos. Hebe será Hebe sempre. Imbatível. Só que é uma covardia continuar com estilingue frente aos mísseis das concorrentes.

Todo vapor

O diretor Ricardo Waddington continua inteiramente envolvido com os trabalhos da novela "Bang bang", que já tem chamadas no ar para substituir "A lua me disse", a partir do dia 3 de outubro. Só a partir dessa estréia, ele poderá dedicar mais tempo e atenção a Benedito Rui Barbosa, para definir a escalação de "Sinhá Moça", a próxima das seis.

• colaborou José Carlos Nery

bate-rebate

...Gugu Liberato uma vez mais convocou a banda Calypso para o "Domingo legal". Amanhã.

...Já a Globo vai de Calcinha Preta no "Domingão do Faustão". Façam suas apostas!

...Carlos Santos trocou Belém por São Paulo para definir as músicas do próximo CD.

...Existem planos de ampliação do espaço esportivo no "Fantástico".

...Gugu gravou com Clodovil na Igreja do Coração de Jesus, bairro dos Campos Elíseos, em São Paulo, para apresentar no programa deste domingo.

...Carolina Dieckmann comemorou ontem o seu aniversário no programa da Ana Maria Braga.

...Tem gente dentro da Globo achando que tem muito teatrinho nas reportagens do Zeca Camargo no "Fantástico". Faz sentido.

...Adriane Galisteu, à convite da revista "Caras", embarcou na quinta à noite para Portugal e retorna amanhã. Um bate-volta violento.

...Joana Fomm tem sido um bom destaque nas gravações realizadas até agora de "Bang bang", próxima global das 19h.

...O equipamento digital, comprado pelo SBT para os estúdios das suas novelas, já chegou em parte ao Brasil. Não existe ainda prazo para a sua instalação.

...É aquilo mesmo que já foi antecipado por aqui: Leão Lobo será transferido para a programação matinal da Band.

...Novo disco da Maria Rita, segundo a Warner, será lançado em mais de 50 países.

...Astrid Fontenelle passou boa parte da quinta-feira na Bandeirantes, dizem, negociando a transmissão do próximo Carnaval.

filmes na TV

sábado

Globo

Cadillac preto
23h - Black Cadillac. EUA/2002. De John Murlowski. Com Randy Quaid.

Destino inesperado
2h50 - Implicated. EUA/1998. De Irving Belateche. Com William Mcnamara, Frederic Forrest, Philip Baker Hall.

Bandeirantes

Hollywood, o mundo dos sonhos
2h - Hollywood dreams. EUA/1993. De Ralph Portillo. Com Kelly Cook.

SBT

O pior ano de minha vida
14h15 - My horrible year. EUA/2001. De Eric Stoltz. Com Karen Allen.

Piratas modernos
16h - Jumping ship. EUA/2001. De Michael Lange. Com Joseph Lawrence, Matthew Lawrence, Andrew Lawrence.

O 13º guerreiro
23h30 - The 13th. warrior - Eater of the dead. Inglaterra/1999. De John Mctiernan. Com Antonio Banderas, Omar Sharif.

Confronto Final
1h50 - Blue River. EUA/1995. De Larry Elikann. Com Jerry O'Connell, Nick Stahl.

Record

Despedida em Las Vegas
22h15 - Leaving Las Vegas. EUA/1995. De Mike Figgis. Com Nicolas Cage, Elisabeth Shue.

domingo

Globo

Dr. Dolittle
13h05 - Dr. Dolittle. EUA/1998. De Betty Thomas. Com Eddie Murphy, Oliver Platt.

Legionário
23h40 - Legionnaire. EUA/1998. De Peter Macdonald. Com Jean-Claude Van Damme.

Bandeirantes

Condenação brutal
21h30 - Lock Up. EUA/1989. De John Flynn. Com Silvester Stallone, Donald Sutherland, Tom Sizemore.

A flor do meu segredo
0h30 - La flor de mi secreto. Espanha/1995. De Pedro Almodovar. Com Marisa Paredes, Rossy de Palma.

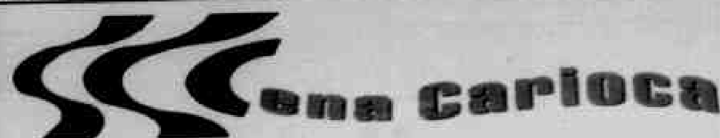
SBT

Mortal kombat II - A aniquilação
22h30 - Mortal kombat II - Annihilation. Inglaterra/1997. De John Leonetti. Com Robin Shou, Talisa Soto, Brian Thompson.

Com o dinheiro dos outros
3h15 - Other people's money. EUA/1991. De Norman Jewison. Com Danny Devito, Penelope Ann Miller, Gregory Peck.

Record

Dois espiões e um bebê
20h30 - Undercover Blue. EUA/1993. De Herbert Ross. Com Kathleen Turner, Dennis Quaid, Stanley Tucci.



Confeitaria Colombo

Casa de chá mais tradicional da cidade completa hoje 111 anos sem perder o glamour, o charme e a majestade

Kelly Valente

O convívio diário dos cariocas com cenários que marcaram a história do País desvaloriza, muitas vezes, espaços que deveriam merecer atenção especial. Hoje, um dos principais símbolos de uma época da cidade, que já foi freqüentado por presidentes e rainhas, completa 111 anos de existência. A Confeitaria Colombo, fundada em 17 de setembro de 1894, ainda emociona os cariocas que entram pela primeira vez nos salões espelhados do café mais tradicional do Rio, que antecipou a comemoração com um grande baile ontem. Seguindo uma tradição iniciada ainda nos tempos do poeta Olavo Bilac, à meia-noite, os convivas brindaram com champagne oferecido pela casa.

José Lebrão e Joaquim Borges de Meirelles, fundadores da confeitaria, tiveram a idéia de oferecer a bebida para os freqüentadores celebrarem cada aniversário da casa - muitos deles, artistas e escritores que formavam a nata da intelectualidade. E a Colombo acabou se tornando a segunda casa dos literatos da Academia Brasileira de Letras.

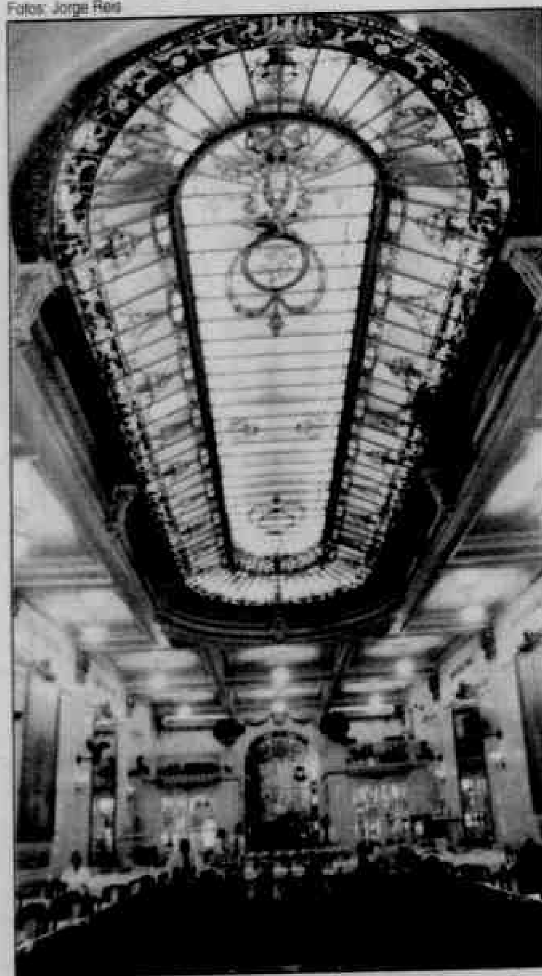
Além dessa turma, governadores e presidentes, como Prudente de Morais, Carlos Lacerda e Juscelino Kubitchek tinham mesas cativas e garçons preferidos para os servirem na Colombo.

Os tempos mudaram, assim como a própria confeitaria, que tentou se adequar às novas formas para atender melhor os clientes. No começo, eram vários ambientes, que foram se transformando ao longo das décadas. Existia, por exemplo, um armazém com função de supermercado onde eram guardados artigos essenciais, os chamados secos e molhados. Isso implicava em serviço de entrega de produtos que eram comercializados e fabricados em outro pavimento da casa. Com o tempo e com as diferentes administrações, houve várias reformas até chegar a estrutura atual.

A Colombo reaproveitou os espaços antes dedicados ao armazém e parte da fábrica para criar ambientes mais populares, que atendem aos mais apressados. No lugar das senhoras que passavam o dia planejando o passeio pelo Centro, terminado no chá da Colombo, estão as executivas atarefadas que, quando têm uma brecha em seu dia, aproveitam um café ou os tradicionais biscoitos Leque no Bar Jardim, localizado no primeiro andar. "As pessoas preferem pagar o triplo do preço do café para admirar a decoração do ambiente", revela o gerente operacional José Pereira Correia Lopes, conhecido como Pereira.

A idéia de se estar em um local que já foi freqüentado pelos antepassados também emociona os clientes. "Há um garçon na casa, Orlando, que já atendeu a cinco gerações de uma mesma família. Muitos nos perguntam se conhecemos seus pais ou avós", acrescenta ele. Isso é resultado de um clima muito intimista presente na chamada "belle epoque" carioca. Pereira explica ainda que os garçons eram

Fotos: Jorge Reis



Vitrôs franceses, cristais biseauté belgas e mármore de Carrara criam o ambiente luxuoso da Confeitaria Colombo

tão próximos dos clientes que acabavam dispensando a formalidade na hora de servi-los.

A confeitaria, construída no estilo Art-Noveau, tem cinco andares que convidam para uma viagem no tempo. O perfeito estado dos espelhos que cobrem as paredes, dos vitrais e de os demais elementos que a compõe nos faz crer que estamos em outra época. "O ambiente é imponente e faz com que pessoas automaticamente se comportem de forma adequada", comenta Pereira. Ele ainda acrescenta que o comportamento dos clientes mais jovens é definido pela deslumbre provocado pela linda estrutura e por seu passado. O gerente trabalha na Confeitaria Colombo há 47 anos, tendo, portanto, experiência suficiente para descrever as diferentes fases da confeitaria.

E são justamente os jovens o novo público da Confeitaria Colombo, de acordo com Pereira. "Além desses, a casa se sustenta pela presença de turistas, que somam 30% da clientela." O perfil dos clientes mudou nos últimos anos - afirma Pereira. "Os clientes não são fixos, o que gera modificações no trato dos garçons, que têm que se manter formais com todos eles", explica o gerente português.

Acompanhando as mudanças, a etiqueta dos funcionários também se adaptou aos novos tempos, como na hora de servir o vinho, por exemplo. Antes, a garrafa era aberta entre as pernas do garçon. Agora, é preciso seguir uma série de regras, engessando a interação entre atendente e cliente. Outros hábitos foram caindo com o tempo, como o uso de uma roupa mais elegante para a permanência no ambiente, o que não é mais exigido. Antes, só era permitida a entrada de homens de paletó e as mulheres deveriam vestir roupas elegantes. Hoje, até quem usa chinelo pode entrar para saborear os pratos à la carte, que sempre constaram do cardápio, ou o bem mais recente sistema de self-service.

O prestígio e glamour da Colombo encantou e ainda encanta muitos artistas, como Fernanda Montenegro e Bibi Ferreira. Virgina Lane, quando era vedete, homenageou a confeitaria cantando a marchinha de carnaval "Sassaricando". O gerente explica que a passagem da música "a velha porta da Colombo" faz referência a um hábito criado por Olavo Bilac. O poeta ia com os colegas acadêmicos ver as mulheres que chegavam para o chá das cinco.

Histórias

Da experiência de 47 anos de serviço, Pereira conta histórias engraçadas que viveu. Carlos Lacerda, quando era governador do Rio de Janeiro, teve um dia de glória na Colombo. O País passava por um racionamento de energia, e Lacerda, freqüentador assíduo da casa, estava preocupado com as dificuldades que a confeitaria passava com o racionamento e foi, então, conferir pessoalmente como estava. Ao chegar lá, foi aplaudido de pé pelos clientes da casa - entre eles, inimigos. Pereira conta que Lacerda confessou ter sido este um dos dias mais emocionantes de sua vida.

Pereira começou como atendente no balcão, onde eram efetuadas as compras dos itens do armazém. "Era comum ter clientes que faziam as compras e mandavam entregar em duas casas diferentes". Numa dessas vezes, ele conta que as compras foram trocadas e em uma delas estava um bolo de aniversário. A pessoa que recebeu o agrado obviamente não entendeu e ligou para a confeitaria, que precisou inventar que aquele era um presente da casa para ela.



O gerente José Pereira, com 47 anos de Colombo, é um dos mais antigos funcionários da casa